

A GREVE RECUA NOS LICEUS

Enquanto o ministro da Educação e Cultura dava um prazo de dois dias para se normalizar a vida escolar no Ensino Secundário, em comunicação televisada de ontem à noite, por todo o País prosseguiram tentativas de repor liceus e escolas técnicas em funcionamento. Esta manhã, em Lisboa, muitos liceus voltavam à normalidade, aguardando-se o resultado dos plenários escolares marcados para esta manhã a fim de decidir o problema nos restantes.

Parte dos estudantes, os professores de Lisboa em ple-

nário, associações de pais e partidos políticos e organizações sindicais unem-se na condenação do surto grevista, que consideram inconveniente e desajustado.

Contudo, os professores exigem também o saneamento há muito reclamado das estruturas do M.E.C. e a revogação pura e simples do decreto-lei que fixou as médias de dispensa em 12 e 14 valores.

Debruçado especialmente sobre as questões do ensino, nos últimos dias, o Conselho de Ministros apreciou ontem o diploma que institucionalizará o Serviço Cívico Estudantil.

político — a aproximação das eleições», afirma uma das moções aprovadas.

Com efeito, declararam os professores, «a greve geral na conjuntura actual seria contrarrevolucionária e lesiva do interesse do Povo Português, no avanço da democracia».

A propósito da reivindicação do reajustamento da letra foi ainda considerado que «ela é profundamente justa nos princípios que a norteiam — redução do leque salarial, equiparação por habilitações e atenção prioritária e determinante ao Ensino Primário».

(Mais noticiário nas págs. 4 e 8)

HOSPITAL DA PAREDE OCUPADO PELA F.S.P.



Militantes da Frente Socialista Popular (F. S. P.) ocuparam esta madrugada o hospital Amadeu Duarte, na Parede, que havia encerrado há já alguns meses. Tal como a L. U. A. R. havia feito na Cova da Piedade, também a F. S. P. pôs imediatamente o hospital em funcionamento.

«Os hospitais ao serviço do povo» — foi a palavra de ordem das duas organizações políticas.

(Ler na pág. 24)

ESTADO DE ALERTA NA RAIA ESPAÑHOLA

MADRID, 5 — (F. P.) — Os postos da Guarda Civil espanhola ao longo da fronteira portuguesa foram postos em estado de alerta para interceptarem grupos «subversivos portugueses» que «tentariam penetrar em Espanha e nela levarem a cabo actos destinados a atrair a atenção mundial» — anuncia a agência noticiosa espanhola «Piresa».

Segundo a agência, tratar-se-ia de grupos de extrema-esquerda.

Continua na pág. 12

PLENÁRIO DOS PROFESSORES DE LISBOA

Cerca de 3000 professores da Zona da Grande Lisboa, reunidos em plenário na F.J.L. na Junqueira, aprovaram a continuação das negociações com o M.E.C. sobre o reajustamento da letra. Defende ainda a proposta que as negociações deverão estar concluídas no dia 13 de Março e os seus resultados terão de vir novamente a plenário para decisão final.

A greve geral como forma de luta foi recusada por esmagadora maioria.

«A greve geral de professores, com a consequente paralisação nas escolas obstaria à tomada de consciência política dos mais variados sectores da população por desviar a sua atenção do que é fundamental e premente no actual momento

MAIORIA OPERÁRIA NAS CANDIDATURAS DA U.D.P. E DA A.O.C.

A Aliança Operário-Camponesa (A.O.C.) divulgou esta manhã numa conferência de Imprensa na Casa da Imprensa, os nomes dos seus «tribunos vermelhos para o parlamento burguês», num total de duzentos e cinco. Esta organização marxista-leninista não concorre nos distritos de Bragança, Vila Real, Viseu e Portalegre, nem no «círculo de emigrantes», desconhecendo-se, ainda

se haverá candidaturas pelo Funchal.

A lista de candidatos apresentará na sua composição 60 por cento de proletários e 6 por cento de semi-proletários, segundo foi hoje divulgado.

É quase certo que, nos círculos em que não concorra, a Aliança venha a apoiar o Partido Socialista, com quem estabeleceu uma aliança tática. No entanto, a actuação de um

dos membros deste agrupamento, que terá levantado impedimentos à obtenção das certidões de eleitor, foi denunciada pelos responsáveis da A.O.C. na conferência de Imprensa. Estes precisaram o sentido da sua aliança com o P.S. lembrando que «o social fascismo não vem apenas dos revisionistas, vem também da social-democracia (o P.S.) quando se vê ameaçada pela classe operária» e situaram como ponto de encontro tático entre os dois partidos a defesa das liberdades democráticas, embora sobre estas cada um tenha perspectivas políticas diferentes. Focaram ainda a atitude da A.O.C. na Comissão Nacional de Eleições contra «o social-fascismo cunhalista» e atacaram as posições de Piteira Santos que defenderia não haver lugar na comissão para a luta de classes.

Os autores da conferência de Imprensa atacaram também o jornal «O Século» por «caluniar» posições expressas pela A.O.C. em anteriores encontros com os órgãos de Informação.

A lista de candidatos da A.O.C. integra vinte e sete militantes do Partido Comunista de Portugal (m-l) e vinte e três mulheres da União das Mulheres Trabalhadoras de Portugal. Contando com um largo número de operários, as candidaturas da A.O.C. integram nomes

Continua na pág. 24

REFORÇADA A POSIÇÃO DE NAVARRO

MADRID, 5 — (R.) — O primeiro-ministro Carlos Arias Navarro reforçou a sua posição com as mudanças anunciadas ontem à noite no seu gabinete, as quais incluíram a demissão de um ministro que se opunha ao programa de liberalização gradual.

Arias Navarro, que se encontra perante o descontentamento cada vez maior de largos sectores, traduzido em manifestações de estudantes e greves de operários, afastou José Utrera Molina, o secretário-geral do Movimento Nacional, que superintendia à legalização das associações políticas, autorizadas pela primeira vez desde a Guerra Civil.

Segundo fontes bem informadas, Utrera Molina opunha-se à liberalização da lei que proíbe partidos políticos. Para o seu cargo foi nomeado Fernando Herrera Tejedor, considerado mais moderado do que o seu antecessor.

O primeiro-ministro procedeu ainda a outras quatro alterações na composição do gabinete, as quais eram esperadas desde que o ministro do Trabalho, Licínio de la Fuente, se demitiu por desacordo com a lei da greve.

Arias Navarro escolheu um dos seus mais próximos colaboradores para ocupar a pasta do Trabalho: trata-se de Fernando Suarez Gonzales, que era até agora o secretário-geral da presidência do Conselho.

Os outros novos ministros são Alfonso Alvarez de Miranda, na Indústria, José Luis Cerón Ayuso, no Comércio, e José María Sanchez Ventura, na Justiça.

A "BICA" É ARMA NO "PALLADIUM"

«Enquanto os nossos ordenados não forem aumentados para os quatro contos e quinhentos e não tivermos vestimentas próprias de seres humanos, a «bica» não passará dos dois escudos neste estabelecimento e os bolos não ultrapassarão os quatro», disse-nos, esta manhã, o porta-voz dos empregados de mesa e de balcão do Café «Palladium».

E explicou-nos que, depois do 25 de Abril, as relações de trabalho não se alteraram no seio daquele que é um dos maiores «cafés» de Lisboa, beneficiando da sua localização privilegiado em pleno Restauradores: grandes lucros para os patrões (cerca de 160 contos por mês) e labor intensivo

Continua na pág. 24



PARECER E APARECER

Embora a direita não esteja só onde parece, também está onde parece. Embora a reacção procure estar sem aparecer, também aparece onde menos parece.

A direita esconde o jogo e procura jogar às escondidas. A reacção procura a transparência e tornar-se invisível à vista desarmada.

A direita é sábia em camuflagem. A reacção é perita em prestidigitação.

A direita recorre às imitações. A reacção socorre-se dos truques, dos toques e dos tiques e até das intimidações.

A direita nunca é de direita, mas de centro, de esquerda ou de ultra-esquerda. A reacção nega-se três vezes a si própria e introduz-se na pele dos fantasmas que ensombram os velhos castelos.

A esquerda divide-se, a direita une-se. A esquerda combate-se, a direita apoia-se. A esquerda grita, a direita entoa serenatas românticas. A esquerda ergue o punho, a direita ajoelha de mãos postas. A esquerda desabafa, a direita prepara-se. A esquerda reclama, a direita benze-se. A esquerda excita-se, a direita sorri-se.

Enquanto a direita se entremostra, a reacção esconde-se. A ganhar coragem de aparecer como é e de parecer o que é. Preparando o desfile dos heróis do 28 de Setembro, porque os do 28 de Maio já estão demasiado velhos, ou demasiado ricos, ou demasiado mortos.

Entretanto o povo hesita, perplexo.

MANUEL DE AZEVEDO

JOSÉ MATIAS EMPREITEIROS

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade para reunir na Av. Estados Unidos da América, n.º 97-1.º Esq., em Lisboa, no dia 31 de Março, pelas 12 horas a fim de:

- Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;
- Preencher, em relação ao triénio em curso, as vagas verificadas nos Órgãos Sociais ou ratificar nomeações entretanto feitas;
- Tratar de quaisquer assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 3 de Março de 1975

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Victor Manuel Jubilot Leão

INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

JOSÉ MATIAS, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade para reunir na Av. Estados Unidos da América, n.º 97-1.º Esq., em Lisboa, no dia 31 de Março, pelas 11 horas e 30 minutos, a fim de:

- Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;
- Tratar de quaisquer assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 3 de Março de 1975

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Rogério Fernandes Ferreira

A VENDA MAIS



UM NÚMERO
DE

motor

De ontem para hoje

A RUÍNA DA BAIXA?

Comerciantes da Baixa reunidos ontem na União dos Grêmios de Lojistas de Lisboa, aprovaram um documento de protesto sobre a manutenção das restrições de trânsito naquela zona, que estaria a ser «nitidamente empurrada para a ruína». O texto vai circular entre a generalidade dos colegas e poderão assiná-lo também caixeiros e outros interessados, trabalhadores ou não. Quando suficientemente expressivo será entregue ao secretário de Estado dos Transportes e Comunicações.

Recorda-se que o actual condicionamento da circulação automóvel na Baixa de Lisboa, tendo sido de facto posto em prática pouco antes do último Natal, logo se indicou nessa altura como indo durar muito para além da quadra festiva. Tentava-se por todos os meios vencer a asfixia do tráfego, notória nas (ou nas imediações das) zonas comerciais sobretudo às horas de ponta, e a criação do P.A.U.I. aponta nesse sentido. Claro que o comércio, um dos peões em jogo, tem direito a intervir no processo, para mais sentindo-se, como se sente, defraudado no afluxo de clientes. Assim é que o protesto aprovado na U.G.L.L. fala da decrescente função de «pulmão comercial» da Baixa, que qualquer dia não seria outra coisa senão «uma rua de passagem», levando à falência múltiplas casas e ao desemprego centenas (para já centenas) de trabalhadores. Como resolver? Os comerciantes sugerem no texto várias medidas, se bem que não queiram ser tomados por «especialistas de trânsito».

A ver vamos.

A G.N.R. E O POVO

De visita ao Batalhão n.º 2 da corporação o comandante-geral da G.N.R., general Pinto Ferreira, fez uma alocução aos seus homens. Palavras recolhidas em tempo: a G.N.R. tem que ser «uma força ao serviço do povo, orientada pelos princípios democráticos e so-

bre uma dinâmica que não pode caracterizar-se por um estatismo ou por formas antiquadas de lidar com as pessoas.»

DIRECTOR-GERAL

Um licenciado em Direito, de 38 anos, dr. António Jorge de Figueiredo Lopes acaba de ser nomeado director-geral da Or-

ganização Administrativa. Antigo aluno da Escola Nacional (madrilena) de Administração Pública, foi também bolseiro da O.C.D.E. (em Londres) e desempenhava ultimamente as funções de director interino do Secretariado da Administração Pública. O secretário de Estado Rui Amaral confere-lhe posse amanhã, e simultaneamente ao novo director-geral da Função Pública, dr.ª Maria Adilina de Sá Carvalho.

PARA O CACHÃO

De Alhandra para o Cachão, requisitado, segue o sr. Alfredo Manuel Ribeiro de Mira, cujos serviços foram tomados em exclusivo pela Secretaria de Estado da Agricultura por um período de 180 dias. O sr. Ribeiro de Mira é técnico da Moagem e Panificação Nova Moapão (Sobralinho) e assegurará naquele complexo agro-industrial as funções de técnico administrativo.

TEMPORAL FEZ UM MORTO

A hora do almoço afundou-se ontem em Olhão, frente ao cais, um pequeno barco tripulado pelo pescador Gabriel de Sousa Quintino, de 25 anos, conhecido popularmente pela alcunha de «Galinha», que le-

vava consigo dois camaradas. Estes conseguiram-se agarrar à borda, mas o infeliz «Galinha», menos lesto, desapareceu nas águas. Causa próxima do sinistro: o temporal que assolou durante cerca de 36 horas o litoral algarvio.

CRIME NUM DIA DE FOLGA

Em 4 de Julho do ano passado um cabo da G.N.R. Manuel Barroso Fraga, atingiu mortalmente a tiro o civil Armando Domingos Moleiro em Mem Martins. Homicídio gratuito (os jornais fizeram então notícias que iam da surpresa à indignação), tudo começou quando o homem da G.N.R. trajando civilmente por se encontrar de folga, quis à viva força que o civil desse o nome como testemunha de um acidente de viação. Moleiro não foi nisso — lá tinha as suas razões... Pois exasperaram-se ambos, chegando a vias de facto, e o cabo Fraga às tantas sacou da pistola e desfechou um tiro no opositor. Esta a história sumária. Agora o 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, reunido em Santa Clara, decidiu-se por uma pena de oito anos e meio de prisão, reduzida para metade em virtude da recente amnistia. O cabo recorreu.

O CONSELHO DE MINISTROS APRECIOU A LEI DO SERVIÇO CÍVICO

Numa das suas já habituais longas reuniões (das 10 da manhã de ontem à madrugada de hoje), o Conselho de Ministros apreciou, entre outros, o diploma relativo ao Serviço Cívico, tendo-se detido sobre certas atitudes que têm vindo a verificar-se por parte dos trabalhadores da função pública, ficando em estudo uma resolução sobre as medidas a tomar com vista à regularização das situações criadas.

O Conselho de Ministros aprovou a nomeação do dr. Mário Murteira par vice-governador do Banco de Portugal; do dr. José João Pinto Alho para administrador do B.I.P.; e dr. António Manuel Contreiras Machado dos Santos para administrador por parte do Esta-

do na Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

Foram também aprovadas pelo Conselho a intervenção do Estado nos termos do Decreto-Lei n.º 660/74 na firma INALI — Indústria Nacional Alimentar, S.A.R.L.; adopção de medidas cautelares relativamente a empresas em dificuldades, nomeadamente J. Pimenta e Habitat; expropriação por utilidade pública de imóveis necessários às instalações da AGFA.

DIPLOMAS APROVADOS

O Conselho de Ministros aprovou ainda os seguintes diplomas:

Decreto-Lei relativo à criação de uma divisão da

P.S.P. no Barreiro; decreto-lei relativo à nomeação de funcionários públicos ou administrativos em comissão de serviço; decreto autorizando a emissão de um milhão de moedas de prata comemorativas da inauguração da ponte de Macau-Taipa, destinadas a Macau; decreto-lei que sujeita a aprovação do Conselho de Ministros a prestação de avales do Estado para operações de montante igual e superior a 50 000 contos; decreto que altera a redacção do n.º 1 do art.º 1.º do Decreto n.º 107/71, de 29 de Março; decreto que aprova para adesão a convenção aduaneira relatados a eleger, a organização do processo eleitoral, a campanha eleitoral e a eleição quanto a eleitores residentes no estrangeiro, serão regulados em lei especial; decreto-lei sobre saneamento da função pública, visando a revisão da legislação vigente sobre o assunto; decreto-lei sobre reintegração de servidores do Estado afastados da função pública por motivos de natureza política; decreto-lei sobre providências processuais, cautelares e penais relativas às empresas abrangidas pelos Decretos-Leis n.ºs 540-A/74 e

600/74; decreto-lei relativo aposentação dos servidores civis do Estado que tenham 60 ou mais anos de idade e reuam as restantes condições legais mínimas para aposentação.

COMUNICADO SOBRE UM ARTIGO PUBLICADO POR «A CAPITAL»

O Conselho de Ministros distribuiu ontem, através do Ministério da Comunicação Social, um comunicado a «difundir obrigatoriamente pelos órgãos de Informação» acerca de um artigo publicado pelo vespertino «A Capital».

É o seguinte o texto daquele comunicado:

«O Conselho de Ministros, na sua sessão de 4 de Março de 1975, tomou conhecimento de um artigo publicado na edição da passada segunda-feira, dia 3 de Março, inserto no diário «A Capital», com o título «C.I.A. planeia golpe em Portugal antes do fim de Março» e do qual outros jornais diários posteriormente se fizeram eco.

Embora o artigo em causa seja tradução de dois artigos recentemente publicados numa revista alemã, nem por isso pode o Governo deixar de lamentar a irresponsabilidade revelada na difusão de hipóteses especulativas e que, e nisso reside a sua maior gravidade, põe em causa membros do Governo e entidades diplomáticas acreditadas em Portugal.

Considera o Governo que iniciativas jornalísticas desta natureza em nada contribuem para informar a opinião pública ou para alertar uma eventual vigilância popular, levando, pelo contrário, a favorecer uma atmosfera de alarme, descrédito e desconfiança que só causa embaraços à acção governativa.

Nestes termos, espera o Governo que, por parte dos órgãos de Informação, sejam tidas as maiores precauções perante casos desta natureza, procurando servir realmente o povo com a maior verdade e objectividade e evitando especulações fantasiosas e divisionistas, quantas vezes fruto ingenuo de manipulações contrárias ao interesse nacional».

SESSÕES E COMÍCIOS

Do P. S.: hoje, às 21 e 30, em Apelação (Sacavém); às 18 e 30, na Companhia de Seguros Império, e para os trabalhadores da Companhia de Seguros Tranquilidade, na Avenida Duque de Ávila; e às 21 e 30, para os trabalhadores dos C.T.T. e dos T.L.P., no Teatro Vasco Santana. Na sexta-feira,

às 21 e 30, na sede da secção de Linda-a-Velha (bairro novo).

Do P. C.: Amanhã, no Palácio de Cristal, no Porto, comício integrado nas comemorações do 54.º aniversário do Partido; na sexta-feira, às 21 horas, sessão na S. F. U. C. O., na Quinta da Fonte da Pipa, junto à Piscina dos Olivais.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

ÓPERA «MANON LESCAUT»

AVISO AO PÚBLICO

Tendo adoecido com gripe o cantor Piácido Domingo, contratado para as próximas récitas da ópera «Manon Lescaut» neste Teatro Nacional e no Coliseu dos Recreios, não é possível contar com a sua presença na estreia desta produção, amanhã, dia 6, sendo duvidosa a sua aparição nas restantes récitas, em S. Carlos no dia 9 e no Coliseu no dia 12.

A Direcção do Teatro Nacional de S. Carlos assegurou já a substituição do cantor doente pelo tenor italiano Ernesto Veronelli, considerado a maior revelação lírica em Itália no ano de 1971, ano em que ganhou os primeiros prémios dos concursos internacionais de Spoleto e de Vercelli, após o que iniciou a sua grande carreira de tenor dramático, com êxitos não só na Itália mas em França, Espanha, Bélgica, Checoslováquia, Estados Unidos, etc., interpretando os principais papéis de tenor da «Aida», «Ernani», «Trovatore», um Baile de Máscaras, «Norma», «Cavalleria Rusticana», «Turandot», etc.

post scriptum

S. João do Deserto

S. João do Deserto é um dos bairros para mineiros da Empresa de Pirites Alentejanas, que explora o rico, e parece que inesgotável filão piritoso de Aljustrel, autêntica galinha dos ovos de ouro, até há poucos meses nas mãos dos capitalistas belgas.

Diz-nos Ti Tendeira, uma das habitantes do inóspito lugarejo: «Para irmos à vila temos de percorrer quase dois quilómetros de um caminho só de pedras, buracos e pó, onde à noite não existe qualquer iluminação, a não ser a da Lua, quando a há». E existem ao menos casas de banho nas casas e água corrente? — Perguntámos. Ao que a nossa interlocutora nos respondeu: «Apenas existem uns cubículos com uns buracos «esfurrados» no chão, distanciados cerca de trinta metros das habitações. Quanto à água, temos ali uma bica no meio do bairro e é se quisermos. Isso de comodidades é para os engenheiros, e para alguns empregados de escritório e encarregados da confiança dos chefes, a quem a empresa concede boas moradias lá na vila. O director, que continua a ser o mesmo belga, esse vive numa autêntica palacete cercado por um jardimzito com a área de trinta metros quadrados, se a cabeça não me falha. Logo depois de 25 de Abril o povo de Aljustrel pensou em ocupá-lo e transformá-lo num jardim público, pois não se pode aceitar que todo aquele jardim, construído com os lucros dados pelos trabalhadores da mina, seja exclusivo de um estrangeiro, quando os cá da terra, principalmente os mineiros, depois de um dia de exploração nas entranhas da terra, não têm no Verão a sombra fresca de uma árvore. Mas até hoje ainda nada foi resolvido nesse sentido e o povo cá continua à espera».

Ti Tendeira, já rondando os oitenta anos, é pessoa bem conhecida em S. João do Deserto. O marido andou de pá e picareta nas entranhas da mina durante meio século, e agora recebem 150 escudos de pensão, que é com quanto vivem. Perguntámos: até quando é que bairros e reformas destas ainda serão possíveis neste País?

Luís Ganhão — Aljustrel

Ainda os «Cobardes» e «Bandilhões»

Permitam-me fazer um breve comentário acerca da famigerada e «espantosa» carta do Brasil. Só haverá certamente uma conclusão lógica a tirar: os fascistas e a reacção no Brasil, tentam atacar fazendo-se ouvir, inventando cartas. Simplificando palavras, é como o povo diz: «Traz água no bico».

Essa «espantosa» e sombria carta, por mais encoberta que pareça ser, através de um português deturpado e mal definido, é altamente pretenciosa — uma verdadeira rasteira. Ela não parte de pessoas ignorantes, incultas, que mal sabem escrever: é mentira. É uma camuflagem de raiva e estupidez, de inteligência cegas próprias de cobardes fascistas.

E. L. Medeiros — Lisboa

Contra Solnado

Li com imensa satisfação o texto publicado no dia 25 de Fevereiro sob o título «As Agruras do Serviço Público», e não ficaria bem com a minha consciência se não viesse dar os meus parabéns aos defensores de tão justa causa. Quero ainda reforçar esse texto em dois pontos:

1.º ponto: Faleceram-me em 1973 meu sogro e meu pai. Ambos deixaram viúva. A minha sogra, passados três meses, tinha recebido tudo a que tinha direito, e começou a receber mensalmente a sua pensão, isto por intermédio da Caixa-Geral de Aposentações, onde os trabalhadores são funcionários públicos. A minha mãe continua sem receber nada daquilo a que tem direito, nem começou sequer ainda a receber a sua pensão. Esclareço que recebi durante alguns meses algum dinheiro porque, por incuria dos serviços, lhe foi enviada a pensão de reforma do marido como se ele estivesse vivo, apesar de a certidão de óbito ter sido enviada em devido tempo. Passados alguns meses a reforma foi suspensa, e até hoje a minha mãe não recebeu nem mais um tostão. O meu pai faleceu em 1/11/73 e pertencia à Caixa Geral de Pensões, onde os trabalhadores não são funcionários públicos. Como este caso existem centenas deles por esse País fora. O sr. Solnado que teve o privilégio de dispor de um programa onde podia, se tivesse mais imaginação, ter ventilado estes e outros casos, não o fez.

2.º ponto: O sr. Solnado imaginou sim parvoíces como aquela em que uma senhora vai à farmácia a correr, pede para lhe ser aviada urgentemente uma receita porque tem o marido muito mal e acaba comprando 700\$00 de produtos de beleza, deixando na farmácia o medicamento do marido que custava apenas 10\$00, porque não trazia dinheiro que chegasse, e sai dizendo para o farmacêutico lhe guardar os comprimidos, que o marido os viria buscar quando estivesse melhor.

Pois, sr. Solnado, é preciso ter muita imaginação negativa para se imaginar a mulher como um ser de cabeça tão oca que procedesse daquela maneira. Podia perguntar-lhe, sr. Solnado, se a sua mulher já fez qualquer coisa semelhante, mas não, não preciso de o fazer porque tenho a certeza que nem a sua nem nenhuma outra mulher o faria. Eu pessoalmente conheço uma mulher que durante algumas semanas correu todos os dias várias farmácias para arranjar os medicamentos de que o seu marido carecia para se salvar e durante esse tempo, posso atestar, essa senhora não comprou

Continua na pág. 19

FICHAS NA MESA

42,1 — (AS CUECAS): No teatro português agora fala-se alto e trabalha-se com impaciência, lê-se numa extensão crónica de um jornal alemão do fim de Fevereiro; mas o próprio cronista diz bem de alguns espectáculos, em particular de «As Cuecas» que «Os Cómicos» representaram primeiro no Instituto Alemão, a seguir no Teatro Desmontável da Praça Martim Moniz. E, com efeito, trata-se de um espectáculo bem sucedido, inteligentemente, desenvolvido, com duas leituras possíveis, uma de entretenimento puro, outra de denúncia, subtil e aguda, da pequena-burguesia à espera do seu Hitler. Melhor leitura seria, todavia, a síntese natural dessas duas linhas. A isso, aliás, pode ajudar a actuação e a máscara do sr. Máscara (Herr Teobald Maske) — excelente criação de Vasconcelos Viana — máscara essa, meio Hitler meio Chaplin (quando Chaplin já pensava no papel de Hitler no «Dictador»). E já que estou com a mão na massa, seria injusto não lembrar Maria Emília Correia justíssima, isto é, com a medida exacta, e Fernando Heitor, o cómico gago anti-herói Kafkiano, que, certamente, icaria Kafka. Outros factos positivos desse agrupamento novinho em folha, mas que nem o parece: a alegria (o prazer do texto) e a liberdade (a existência do teatro), a cenografia, e a música (os músicos e a música (Carlos Zingaro), os se- guros achados da encenação

(R. Pais). De certo modo, a globalidade da encenação supera a própria marcação por vezes não significativa, frouxa; o facto é devido talvez à preocupação de encontrar uma ponta entre a forma equilibrada do pré-expressionismo alemão, quase inédito nos palcos portugueses, e o afrancesado (via Feydeau) que ajuda o público a reconhecer-se.

42,2 — (C'OS DIABOS): «Os Diabos» de Ken Russell, que nos maçou já com «Delírio de Amor» (Tchaikovsky) — apesar do respeitável entusiasmo de Raúl Calado, neste jornal, considerando o filme «mais importante da sua vida» — parece-me decepcionante. Do caótico, do falso moderno de alguns cenários sintéticos, mas onde se desenrolam as cenas dramáticas à antiga, em desacordo absoluto com qualquer estilo unificador, do sadismo prefabricado com água-benta à mão, do político superficialmente enunciado (em contraste com o importante e claro livro de Aldous Huxley que é a origem do filme), sem ritmo próprio, nem antigo, nem moderno, nem descalço, nem de botas, a fita de Ken Russell tem, para mim, um único aspecto espectacular a sério: o público de cinema dos fins-de-semana. Atento, nervoso, por vezes saudavelmente trocista, mas cativado: cativado pelo próprio enredo que transcende a fabricação débil e desagradavelmente calculado, até com al-

Por JORGE LISTOPAD

guns jogos baixos. Sem querer, talvez, «Os Diabos» tornou-se um espectáculo altamente popular; as vias para um espectáculo popular, como se vê, nem sempre são direitas. Moralidade: o público tem força para transformar a mercadoria de origem, isto é, assume ou pode assumir um papel activo na criação cultural.

42,3 — (O ROSTO PORTUGUÊS): Gosto de todos os três. Mas aqui juntaram-nos mal, a meu ver. Ou porventura vejo mal. E até provável.

Explico: os três são o M.F.A., o Povo e João Abel Manta. Isto é, o famoso cartaz distribuído por todos os cantos da terra portuguesa, com o boneco no racourci típico (e justamente famoso) que o pintor deu ao soldado e ao povo nos traços do rosto comum. Correcto que as duas entidades tenham a mesma cara. Mas qual? E daí a minha discordância: a cara parece-me demasiado grotesca pelo lado parolo e saloio. Não, não quero advogar as expressões heróicas e solenes, mas sim mais humanas, mais alegres, mais de gente, mais inteligentes, sem manhas. Pois não foram exactamente os parolos e os saloios, disfarçados de senhores, que mandaram durante tanto tempo? A nova aliança M.F.A.-Povo tem direito a um novo rosto.

42,4 — (LOBO ATENTO): Em papel de embulho (gosto) saíram impressos os poemas de José Viale Moutinho «Aten-

to como um lobo».

Atento como um lobo tendo olhos na mira o dedo na gatilha da espingarda a teu lado ó rara raiva liberdade...

Edição Cadernos da Rua Escura. Porto. Todo escrito em letra minúscula, mas os poemas, como os outros escritos que li do mesmo autor, não o são. Além de outros valores que esperam o crítico literário e a espera de Godot? J.V.M. caracteriza-se pelo bom gosto, cultura, «élan» e rápido reflexo do bom jogador. Desta vez lírico-dramático.

42,5 — (COLÓQUIO AZUL): Um tanto decepcionante o inquérito sobre as relações entre os conceitos de «vanguarda ideológica» e «vanguarda literária» à luz da experiência actual, no último número de «Colóquio-Letras» vestido de azul. Se o azul aqui pode significar uma certa neutralidade, mas activa, fecunda, não sinaliza, com certeza, a presença dos capacetes das Nações Unidas que entraram nas linhas de demarcação da literatura portuguesa. A sério: embora as respostas, individualmente, possam ser interessantes e algumas até são mais do que isso, o desequilíbrio entre uma linguagem e outra, entre inquirir e outro, podem pôr em causa o próprio enunciado do problema. O número do «Colóquio» (23) contém ainda outros frutos (da época) alguns saborosos.

IMAGENS QUE VÊM DO CÉU

Por DOMINIQUE VERGUESE

Desde o seu aparecimento, os satélites artificiais surgiram como difusores possíveis das comunicações terrestres. Aconteceu em 1962, data do primeiro lançamento de um satélite americano de telecomunicações. Em breve nasceu a ideia do satélite de difusão directa, que enviaria programas de rádio e de televisão directamente para postos individuais de recepção, em vez de passarem por intermédio de uma grande antena terrestre.

Por mais sedutora que seja, esta ideia ficou letra morta, ou quase. Não porque a tecnologia não esteja disponível, mas porque o mercado ainda é inexistente e os obstáculos políticos são numerosos. Um simpósio de três dias, em Frascati, na Itália, sob a iniciativa da Organização Europeia de Investigação Espacial (ESRO), tentou fazer o ponto sobre problemas técnicos, e sensibilizar as radiodifusões europeias para a possível chegada dos satélites de difusão ao mercado.

O satélite estacionário de comunicações que, a 36 000 quilómetros de altitude, recebe as comunicações telefónicas e as emissões de televisão, e as envia de um continente para o outro, tornou-se tão banal em poucos anos que ninguém hoje se admira dos serviços que ele presta. É certo que há muito tempo que os cabos submarinos consentiam ligações intercontinentais, mas o número de canais que eles propunham era reduzido.

Tendo seguido uma evolução muito rápida, o satélite oferece hoje vários milhares de vias telefónicas, contra algumas centenas em 1965. A firma americana que detém um quase monopólio mundial, Hughes Aircraft, fabrica-os agora em série. Tem vários de encomenda, para os três anos próximos, ao custo médio de 150 milhões

de francos por satélite (lançamento não compreendido).

Para dialogar de um continente para outro, basta que seja instalada uma estação no solo, de cada lado do oceano. Mas estas estações de recepção e emissão que trabalham com os satélites Intelsat, são dotados de amplificadores potentes; elas resultam muito grandes (30 metros de diâmetro) e portanto muito caras (à volta de 25 milhões de francos).

O satélite de comunicações tem, no entanto, ambições que não são só internacionais. Na União Soviética e no Canadá ele já está em serviço no interior do país e envia emissões de televisão ou comunicações telefónicas para um certo número de estações no solo do território nacional. E nas estações no solo, tal como o utilizado para a rede Intelsat, enviam então para os pontos individuais, por meios terrestres, cabos submarinos ou ondas hertzianas, os sinais captados. Dentro de um ano será a vez de os Estados Unidos e depois de a Indonésia. Terem os seus primeiros satélites interiores. Este mercado promete ser tão importante, ou mais, que o mercado internacional.

Todos os satélites «domésticos» ocidentais são hoje realizados pela firma Hughes Aircraft, que fez derivar da última geração dos satélites Intelsat (6000 vias telefónicas ou doze canais de televisão), um satélite doméstico de capacidade análoga, vendido pela primeira vez no Canadá e de nome Anik.

EVOLUÇÃO TÉCNICA E REPARTIÇÃO DOS GASTOS

Mas o satélite «doméstico» já não se contenta com duas estações no solo, como o inter-

continental. As estações de recepção multiplicam-se em todo o território nacional, e o custo unitário das estações torna-se preponderante no custo total do sistema.

Ora o tamanho e a complexidade das estações no solo dependem do tamanho e da complexidade do sistema. Se o sinal emitido pelo satélite for fraco, é necessária uma grande antena no solo para captar suficientemente a potência, e é necessário juntar à antena um amplificador complexo. A estação é dispendiosa. Pelo contrário, se o satélite emite um sinal forte — é preciso muita força a bordo e um amplificador poderoso — a antena no solo pode ser mais pequena e dotada de um amplificador menos complexo. As redes espaciais nacionais preferem pois apelar para estações de solo menos dispendiosas e para um satélite mais pesado e mais caro.

A chegada dos satélites «domésticos» implica uma evolução tecnológica inelutável: antenas de solo só de 9 a 12 metros de diâmetro, menos caras (1 a 2 milhões de francos); satélites dotados de enormes painéis solares de bordo, que fornecem entre 500 watts e 1 kilowatt de poder eléctrico; potentes amplificadores no satélite, e antenas de bordo maiores, irradiando num ângulo fraco (alguns graus, em vez de emitir em todas as direcções). As antenas serão muito cuidadosamente apontadas para a Terra, para só emitir sinais acima da zona que interessa, o que requer uma estabilização precisa do satélite e o abandono da estabilização por rotação do satélite sobre si próprio, sempre utilizado por Hughes Aircraft, para passar a uma fina estabilização, em re-

lação a três eixos de referência.

Enquanto a firma Hughes tenta tirar partido dos seus investimentos passados, e vender o máximo de satélites Anik, antes de passar a uma nova geração, a NASA lançou recentemente um satélite experimental cuja tecnologia prefigura os futuros satélites «domésticos»: o satélite ATS-F. De futuro AAST-F distribui as emissões de televisão educativa em zonas isoladas como o Alasca, e será utilizado durante um ano na Índia, a fim de fazer chegar emissões educativas a cinco mil aldeias cujas escolas serão dotadas de antenas de 3 metros de diâmetro. O satélite foi realizado pela sociedade Fairchild.

Na Europa, o satélite franco-alemão Symphonie, lançado em Dezembro último, prefigura também os engenheiros «domésticos» de amanhã. Tem três eixos e os seus sinais são suficientemente poderosos e directivos para serem recebidos pela terra em estações de 9 a 15 metros de diâmetro. O satélite experimental O. T. S. (Orbital Test Satellite) que os dez países membros da Organização Europeia de Investigação Espacial, (ESRO) constróem hoje, e que será lançado pela NASA em 1977, vai permitir à Europa galgar uma nova etapa e vencer o seu atraso tecnológico em relação aos Estados Unidos. O satélite tem um poder de emissão três vezes maior que o Symphonie, painéis solares orientáveis, potentes amplificadores, e irá trabalhar com estações terrestres de 13 metros, com 3 de diâmetro. Antes, a Europa terá colocado vários equipamentos a bordo de um satélite experimental canadiano, muito aper-

Continua na pág. 16

Nacional

MINISTRO DA EDUCAÇÃO NA TV:

Dois dias para acabar com a greve nos liceus

Através da R. T. P., o ministro da Educação e Cultura, tenente-coronel Rodrigues de Carvalho, dirigiu ontem ao País o seguinte comunicado:

«Perante a situação de indisciplina e desrespeito pelas normas do Governo Provisório e do Ministério da Educação e Cultura a que se chegou em parte significativa dos estabelecimentos de ensino do País, nomeadamente nos liceus diurnos, o Conselho de Ministros e a Junta de Salvação Nacional viram-se na necessidade de adoptar uma resolução conjunta que mostrasse a todos os estudantes, professores, funcionários, encarregados de educação e ao País em geral a firme determinação por parte das referidas instâncias políticas de pôr cobro ao clima de anarquia instalada nessas escolas.

Até agora — e é possível dar disso prova — nunca nos furtámos ao diálogo e sempre evitámos recorrer à força para conseguir o cumprimento da lei.

Diálogo para o qual, acentue-se, continuaremos abertos, desde que ele vise a efectiva cooperação na resolução dos muitos problemas do ensino.

Porém, alguns grupos, minoritários, mas aguerridos, con-

testam por princípio e sistematicamente toda e qualquer medida do Ministério da Educação e Cultura, acusado de «servir os interesses da burguesia e do capitalismo».

O povo português dirá da justiça desta acusação.

Aquela contestação, ignora deliberadamente o teor progressista das medidas tomadas, para garantir a gestão democrática das escolas e a renovação dos conteúdos do ensino, bem como a criação de um clima de trabalho responsável que permita a formação de cidadãos conscientes e aptos a cooperar com competência na construção de um Portugal democrático.

A discussão serena e construtiva substituiu-se a demagogia que apela para o oportunismo de uns, interessados em trabalhar o menos possível, e para o fanatismo ideológico de outros, apostados em paralisar as escolas e em sabotar o ensino. O Ministério da Educação e Cultura sabe que não é infalível e que a própria gravidade dos problemas exige que as decisões a tomar sejam convenientemente ponderadas. Mas não pode aceitar que, uma vez tomadas as suas decisões sejam constantemente postas em causa por minorias que se

arrogam uma representatividade que não têm e o direito de se substituir à autoridade legitimamente constituída. Ou se aceita o princípio de que a última palavra cabe ao Governo, ou se cai na mais completa anarquia, com assembleias tumultuosas e facilmente manipuláveis por minorias agressivas a imporem a lei em cada escola.

As reuniões gerais de alunos, e de professores, não podem revogar despachos ou decretos-leis governamentais. É evidente ser hoje possível manifestar desacordo, formular críticas e novas propostas, mas nunca furtar-se ao cumprimento do que for estabelecido pelo Governo, única autoridade que representa o País no seu conjunto. De outro modo, não há escola ou instituição que funcione, os dinheiros públicos são malbaratados e o trabalho do povo servirá afinal, para alimentar o ócio nas escolas, e prejudicar o ensino num clima incompatível com a educação democrática.

Por isso, em relação aos decretos da gestão democrática das escolas do ensino preparatório, secundário e superior, acusados por uns de excessivamente centralistas e por outros de conferirem demasiados poderes às escolas, o Ministério reafirma que eles terão de ser respeitados durante o prazo da sua vigência. Com eles, quis o Governo abandonar as formas autoritárias de direcção das escolas, e lançar, experimentalmente, estruturas democráticas de gestão.

É indispensável, que, com seriedade, as punhamos à prova, para que todos nós, Governo, professores, alunos e a opinião pública em geral, posamos, daí, tirar lição e introduzir as correcções e aperfeiçoamentos que a experiência recomendar.

Faremos por isso, um apelo final às escolas onde os diplomas de gestão ainda são

contestados para que reconsiderem a sua atitude. Evitaremos, assim, além do mais, que o Ministério se veja obrigado a entregar a direcção das escolas a responsáveis por si designados.

Quanto à greve que ainda afecta estabelecimentos de ensino secundário, não se pode tolerar a paralisação das escolas, pelo que me cabe chamar a atenção para as graves consequências que advirão do seu prosseguimento.

Importa que no prazo de 2 dias as greves terminem e as aulas recomencem com os programas em vigor.

As aulas exigem presença e participação de professores e alunos: os que faltarem sofrerão as devidas consequências legais.

A autoridade dos conselhos directivos não poderá ser posta em causa. O Ministério não deixará de proceder disciplinarmente, quando for caso disso.

Esperamos sinceramente que todos reflitam nos prejuízos que o actual estado de coisas acarreta para a consolidação da democracia no nosso país.

Sem prejuízo da liberdade de crítica e de opção, é tempo de todos compreendermos que as escolas são centros de trabalho, de estudo afincado e não arenas de luta política.

De resto, seja qual for o modelo de sociedade que desejarmos para o nosso país, ele nunca poderá ser construído sem bons quadros técnicos, administrativos e intelectuais. Isso exige esforço e trabalho. Só assim as escolas poderão formar homens lúcidos e competentes. E isto não sucede quando se passa o tempo em assembleia permanente e se substitui o estudo por uma constante profissão de fé na revolução, tantas vezes fruto de uma má consciência de classe.

O Governo conta com a cola-

boração das famílias, dos estudantes e dos professores, para que, se necessário, em íntima conjugação de esforços com as forças democráticas e as autoridades locais, procurem restabelecer a normalidade nos estabelecimentos de ensino.

Que a comunidade escolar se saiba organizar com cooperação de todos os seus membros, no respeito da legalidade democraticamente estabelecida pelo Governo Provisório, num clima de livre crítica, mas também de tolerância e de não violência. É preciso ganhar o País para a ideia de trabalho, mas é preciso, sobretudo, ganhar para ela a juventude de Portugal. É este o voto do ministro da Educação e Cultura.

REUNIÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO

Realiza-se hoje às 15 horas, na Aula Magna da Reitoria da Cidade Universitária, uma assembleia geral de estudantes do ensino secundário do distrito de Lisboa, sendo a agenda de trabalhos constituída pela avaliação de conhecimentos e o actual movimento grevista.

Entretanto a vida nos liceus e nas escolas tende a normalizar-se. Mesmo os que ainda se mantêm em greve, interrogam-se sobre a sua utilidade ou inutilidade. O Liceu de Abrantes, o primeiro a iniciar o movimento grevista, resolveu pôr termo à greve após quinze dias de paralisação.

Como já aqui noticiámos, a greve chegou a tomar grandes proporções envolvendo largas dezenas de milhares de estudantes. Diversos organismos juvenis se pronunciaram sobre ela. A F.R.E.P. incentivou-a e, como ela própria diz, organizou-a. A U.E.C. condenou-a

e propôs como alternativa para o decreto do M.E.C. uma classificação de um a cinco, sendo fixada a média de dispensa a partir dos quatro valores.

Os N.E.I.P.s (afectos ao M.E.S.) e os trotzkistas, condenaram a greve como desmobilizadora.

Os Núcleos Sindicais por sua vez propuseram que a greve fosse substituída por outras formas de luta, designadamente a ocupação das instalações, com o funcionamento normal dos horários estipulados, marcação de faltas, e ocupação do tempo em debates de natureza pedagógica-política.

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos

Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL Sessão Ordinária

(a realizar, por motivo de obras em curso no edifício da Sede, na CASA DO ALENTEJO, na Rua das Portas de Santo Antão, 58 — Lisboa).

Convoco os Sócios a reunirem-se em Assembleia Geral, na Casa do Alentejo, no dia 20 de Março de 1975, pelas 17 horas, com a Ordem de Trabalhos que adiante indico.

Como para a Assembleia funcionar em primeira Convocação é necessária, nos termos do n.º 1 do artigo 175.º do Código Civil, a comparência, pelo menos, de metade dos sócios e porque tal número não se me afigura que seja atingido, designei o dia 31 do mesmo mês, às 21 horas, no mesmo local, para a Assembleia reunir em 2.ª Convocação, sendo então suficiente qualquer número de presenças para deliberar.

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir o relatório, os actos e as contas da Direcção do ano de 1974, da Caixa Económica de Lisboa, e o respectivo parecer do Conselho Fiscal e deliberar a este respeito;
2. Discutir o relatório, os actos e as contas da Direcção de 1974, do Montepio Geral, e o respectivo parecer do Conselho Fiscal e deliberar a este respeito;
3. Proposta da Direcção relativa à eleição da Comissão a que se refere o § 1.º do Art.º 162.º dos Estatutos do Montepio Geral.

Estão desde já patentes nos escritórios deste Montepio, de harmonia com o disposto no § 1.º do Art.º 103.º dos Estatutos, os documentos e os livros respectivos.

Conforme as disposições estatutárias, só podem fazer parte da Assembleia Geral:

- a) Os sócios que tenham adquirido o direito a transmitir pensão e pago jória e quotas relativas a três anos;
- b) Os sócios que não sejam devedores de quotas de seis meses ou de um ano, conforme tenham, respectivamente, menos de 15 anos e 15 anos ou mais de vida associativa.

Lisboa e Montepio Geral, em 5 de Março de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Ernesto Pereira de Barahona Fagoso Tavares

AS EMPRESAS EXPORTADORAS

Curso de Marketing internacional

17 a 22 de Março num hotel de Espinho

Para formação actualizada de Quadros Empresariais que a presente fase do desenvolvimento da nossa Exportação exige, o F. F. E. promove este curso intensivo que versa e debate aspectos do marketing de exportação o qual decorre em regime residencial. Planeado em colaboração com o "Centre de Formation Continue", o curso é orientado e regido, em língua francesa, por monitor especializado do mesmo C. F. E. Os custos da participação das empresas limitam-se às despesas da estadia no hotel.

Inscrições limitadas a 25 participantes.



Contacte urgentemente o Serviço de Pessoal e Formação do F. F. E.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101-A - Telf. 767410-767414-767416 - Lisboa
Delegação no Norte: R. Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.
Telf. 380214-380887-380766-380799 - Porto

DA OBRA DE AGATHA CHRISTIE

UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE

CANDIDATO A 6 OSCARES

Melhor actor ALBERT FINNEY
Melhor actriz secundária INGRID BERGMAN
Melhor argumento PAUL DEHN
Melhor musica RICHARD R. BENNETT
Melhor fotografia GEOFFREY UNSWORTH
Melhor guarda-roupa TONY WALTON

EMI FILM DISTRIBUTORS LTD. FILMES LUSOMUNDO
TECHNICOLOR
3.ª SEMANA
O LIVRO É EDITADO EM PORTUGAL POR "LIVROS DO BRASIL"

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

As reportagens das campanhas de esclarecimento feitas pelo M.F.A. constituem dos mais fortes motivos de agrado na Televisão portuguesa. Porquê? O povo das aldeias, dos lugarejos perdidos na serra ou nas lonjuras do vale, gostam da presença das Forças Armadas. Isso porque se sentem apoiados nas suas lutas contra os senhores feudais, contra a corrupção, contra o poder do senhor prior.

O mesmo, afinal de contas, acontece com os telespectadores. A presença das Forças Armadas na Televisão, é para eles, a garantia de que o Povo pode avançar, de que são infundados os receios e os boatos que o moinho da reacção não se farta de moer — e há sempre quem esteja interessado em levar o trigo envenenado a este moinho...

Por outro lado, estas reportagens ajudam ao esclarecimento pelos factores negativos que denunciavam e pelos elementos positivos de luta que trazem à superfície.

Assim, assistimos há dias a uma sessão de esclarecimento, no Casal dos Lobos, lá para os lados de Fátima. Não foi, como facilmente se verificou, uma sessão fácil, a certa altura aparece-nos um fabiano lá do sítio, altamente politizado, a dizer que não houve melhoramentos nenhuns depois do 25 de Abril. Como depois teríamos ocasião de tomar conta, a vida no Casal dos Lobos é uma coisa triste e difícil: falta luz, faltam estradas, a assistência não existe... Quer dizer: o cidadão de Fátima condenava o 25 de Abril por não ter feito em 10 meses o que o fascismo não fizera em 50 anos...

Segundo o tal, o 25 de Abril só fizera uma coisa: mudar o nome da Ponte Salazar para Ponte 25 de Abril. Visivelmente, aquela estava-lhe atravessada... Quando os militares informaram que a mudança se

POVO, M.F.A.: "DOUTRO JEITO NÃO VAI. MAS OS DOIS JUNTOS, VAI COM CERTEZA!"

fizera de livre vontade popular, o politizado cidadão comentou:

— Por vontade dos comunistas...

Bom. Agora as Forças Armadas vão até ao Bairro. Perto daqui, cerca de 50 quilómetros, mas o feudalismo não escolhe distâncias, a gente volta a cara e zás!, dá de chapas com ele.

O povo do Bairro ouve das Forças Armadas que estas estão ali para esclarecer, mas também para serem esclarecidos. Ai querem ser esclarecidos? Então lá vai disto...

O que depois sucedeu, amigos, só contado. O povo disse das suas dificuldades; das prepotências do senhor da região, o único rico dali, mandão de tudo, «dono do presidente da Câmara, da G.N.R., dono do juiz...», que impedia a utilização dos caminhos, cortava as estradas, proibia a água de correr, até o presidente da câmara era sobretudo dele, etc., etc. E dizia um amigo:

— O 25 de Abril, aqui, é desconhecido de muita gente. O povo ainda tem medo. Até o padre da freguesia diz que isso do 25 de Abril é uma fantochada...

As suas palavras são abafadas com aplausos, a demonstrar que o povo do Bairro já começou a perder o medo. O sr. D. António e o seu sobrinho, que já não deve ser (espere-mos...) o presidente da Câmara, que estarão eles a tramar, perdão!, a pensar neste momento?

No seguimento da sessão, um dos representantes do Movimento das Forças Armadas incitou o povo do Bairro a tomarem nas suas mãos o próprio destino com atitudes revolucionárias.

Aponta, como exemplos a seguir pela população do Bairro, os trabalhos e decisões dos

MATURIDADE POLÍTICA APTIDÃO PARA A UNIVERSIDADE

Maturidade política é a condição prévia para a matrícula numa Universidade da República Democrática Alemã, onde os estudantes da classe operária têm mais facilidades de ingresso, do que os oriundos das famílias burguesas.

Leia no número de Março das Seleções do Reader's Digest, um interessante artigo sobre a vida nas Universidades.

Seleções, o prazer de ler.

povos de Aveiras de Cima, Aveiras de Baixo, Foros de Benavente, Alentejo, etc. E acrescenta:

— Não estejam à espera. O povo tem de se mexer. Se vocês não se mexerem, ninguém vos vem dar nada a casa.

E com decisão:

— Doutra jeito não vai. Mas

irá se vocês quiserem. Vocês e nós, os dois juntos, misturados, ai assim vai de certeza!

Nestas últimas palavras está, afinal, o segredo do nosso compromisso, do nosso comportamento. Ou acreditamos que, com o M.F.A. podemos avançar, e, com ele, avançamos — ou não acreditamos e nesse caso, qual a opção? Avançar com o M.F.A. é a razão desta hora; pretender avançar sem ele, é semear a anarquia, é recusar a raiz à árvore.

Não sou eu que o digo. É o instinto das massas que, das mais variadas formas, o proclama.

NOVA EDITORA — A DIABRIL

«Uma programação que seja realmente responsável e dentro dos horizontes revolucionários que hoje se abrem diante de todos nós com vista à consolidação de uma sociedade democrática», eis o que se propõe a nova editora Diabril.

Congregando entre os seus principais impulsionadores Fernando Luso Soares, José Carlos de Vasconcelos, Serafim Ferreira e Casimiro de Brito, a Diabril assinalará o seu aparecimento, lançando dentro de dias, as seguintes obras: «Introdução à Política», de Fer-

nando Luso Soares, «O M. F. A. e a Revolução Socialista», de César Oliveira, «258 Perguntas a um Português Eleitor», trabalho colectivo elaborado por António Quelhas, Artur Maurício, Fernando Luso Soares, Orlando Neves e Serafim Ferreira, e «Desenhos políticos» um álbum de Vasco.

Dos seus projectos consta a publicação da colecção «Obras de José Gomes Ferreira (primeiro título: «Gaveta de Nuvens», a aparecer dentro de dias).

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) — Tel. 36 19 97

ÊXITO GRANDIOSO! DOS FAMOSOS COSSACOS DA UKRÂNIA COROS e DANÇAS DA UKRÂNIA

CONJUNTO OFICIAL DA U. R. S. S.!

o ESPECTÁCULO QUE ASSOMBRA O MUNDO!

HOJE E TODAS AS NOITES, às 21.30 h.

(MAIORES DE 6 ANOS)

SÁBADO E DOMINGO: «MATINÉES» às 16 horas
BILHETES A VENDA A PARTIR DAS 13 H.

Recomenda-se aos grupos da província que organizam excursões, façam previamente a sua reserva de bilhetes
Telefone 36 19 97

apenas em 14 horas aprenda dactilografia

Centro Sight and Sound

VISITE-NOS
RUA FILIPE FOLQUE 46-4
(Ao Saldanha)

W-ONE-SE 551033



Ingmar Bergman

O Silêncio

TYSTNADEN

O mistério dos seres e das coisas

INGRID THULIN · GUNNEL LINDBLOM · JÖRGEN LINDSTRÖM

ESTREIA DE ALTO NÍVEL!

AMANHÃ às 21.45

LONDRES

Interd. a men. de 18 anos

Colorido

Televisão

hoje



«O Mundo Secreto de John Monroe»

I PROGRAMA

- 18.40 TV Juvenil — Aeromodelismo
- 19.00 Do Médico para toda a Gente — um programa de Ramiro da Fonseca.
- 19.15 Vamos Jogar no Totobola — prognósticos para o próximo concurso.
- 19.25 Há só uma Terra — um programa sobre o meio ambiente.
- 19.55 Eusovisão — Futebol — quartos de final da Taça dos Vencedores das Taças — transmissão directa do jogo Eindhoven-Benfica.
- 22.00 Estúdio Aberto — um programa musical com Samuel. Realização de Félix Ferreira.
- 22.30 Telejornal — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
- 23.00 Fecho

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e «O Mundo Secreto de John Monroe»
- 20.25 Desenhos animados
- 20.40 Encontro — Luso Soares entrevista Casimiro de Brito e Gastão Cruz, acerca do I Congresso dos Escritores Portugueses.
- 21.00 Concerto
- 21.40 Expedição
- 22.05 «O Mágico» — «Tempestade de Aço»

Olson, considerado pela Interpol como o último dos piratas dos «velhos tempos» tem em mãos um golpe de 4 milhões de dólares... Tony Blake (O Mágico) recrutou para o seu espectáculo de ilusionismo, Laurie Aumont. Laurie sofre dois estranhos acidentes. Tentativa de assassinio?

23.00 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA

Há só uma Terra (19.25)

Estúdio Aberto (22.00)

II PROGRAMA

Encontro (20.40)

SIEMENS

ESTORIL — Retard

amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e desenhos animados «Chapi-Chapa»; 12.55: Vivendo o futuro — locução de Gina Esteves; 13.10: Retrospectiva; 13.30: Telejornal — 1.ª edição; 13.45: «Pollyanna» — série filmada (6.º episódio), com Elaine Stkitch; 14.15: Logo à noite — cartaz dos programas da noite; Ciclo Preparatório TV; 14.20: Orientação de Monitores (1.º ano); 14.45: Português (2.º ano); 16.10: Educação Visual (1.º ano); 15.35: Educação Física (2.º ano); 16.00: Iniciação à Língua Portuguesa (2.º ano); 16.25: Ciências da Natureza (1.º ano); 16.50: História e Geografia (1.º ano); 17.15: Português (1.º ano); 17.40: Trabalhos Manuais (2.º ano); 18.05: Iniciação à Língua Portuguesa (1.º ano); 18.40: TV Infantil — no país da fantasia; 19.00: Com todas as letras; 19.25: TV Palco — panorâmica teatral portuguesa, coordenação e apresentação do actor Igreja; 20.00: Telejornal — 2.ª edição; 20.15: Nicolau do País das Maravilhas — um programa com Nicolau Breyner, que inclui o concurso «Vamos Desafinar»; 21.15: Temas e problemas; 22.20: Telejornal — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; 23.00: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e a série «Pollyanna» (6.º episódio); 20.30: Desenhos animados; 20.40: Vivendo o futuro; 21.00: Telejornal — em diferido a edição das 20 horas, transmitida no I Programa; 21.15: Impacto — um programa de João Martins; 22.10: «Terras Bravas» — série filmada com Glen Ford; 23.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

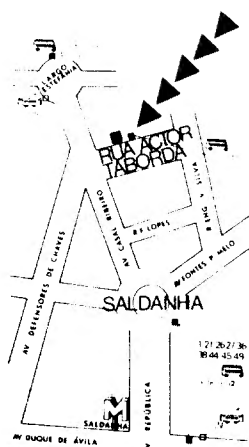
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

CINEBOISO
O NOVO CINEMA
DE LISBOA

CINEBOISO
ABRE AO PÚBLICO
NO DIA 8 (SÁBADO)

CINEBOISO
É CENTRAL:
FICA A DOIS PASSOS
DO SALDANHA



ESTREIA
a obra-prima de
Alain Tanner

o autor de "Charles mort ou vif"



A Saldanha
"filme cheio de humor e duma
grande riqueza de expressão..."
(Martine Lenoir)

QUE SE EXIBE DIARIAMENTE
às 14,30 16,45 19 e 21,30 h.

*
Todos os dias às
12,30 h.
UMA COMÉDIA
DIFERENTE
À HORA DE ALMOÇO!
(aos sábados às 10,30 e 12,30)

Aos domingos, às
10,30 e 12,15
UM FILME PARA CRIANÇAS

CINEBOISO
RUA ACTOR TABORDA

Espectáculos



A Companhia Rafael de Oliveira, depois de quatro meses em digressão pela província e em Paris (onde deu alguns espectáculos destinados a emigrantes), mantém em cena no Teatro Villaret, durante mais uma semana, a peça «Traição do Padre Martinho», de Bernardo Santareno, com encenação de Rogério Paulo. As sessões têm início às 21 e 15. Na gravura, Fernando Oliveira e António Rama (no protagonista)

VALHA-NOS AO MENOS JOAQUIM MURIETA...

Jácinto Ramos e Guida Maria estiveram no «Clube das Donas de Casa», um programa do Rádio Clube Português, e falaram no que tem sido o seu esforço para colocarem de pé um novo grupo de teatro, ali para os lados do Largo José Fontana.

Divagaram sobre a função do teatro e sobre a necessidade de levá-lo até às paragens mais recônditas de Portugal, como veículo de destruição do obscurantismo e dos «tabus» reaccionários. Em suma: como condutor vivo desta hora revolucionária.

Só que a certa altura, Jacinto Ramos estava pura e simplesmente a fazer publicidade dirigida (e ainda por cima de «borla»): que toda a gente tem sido muito simpática, que todo o mundo tem colaborado e pregado pregos, que um operário da construção civil contribuiu para o grupo com 17\$50, e mais isto e mais aquilo. E aqui é que a conversa torceu o rumo: que o Banco Fonseca e Burnay entrou com umas cadeiras, que a CUF cedeu umas alcatifas, que o gerente da firma não sei quantos tinha sido muito simpático oferecendo uns candelabros, e todo um rol de boas vontades de várias empresas da nossa praça comercial.

Só nos faltou ouvir dizer que a CUF, e o monopólio tal, o banco, e os bancos tais e tais, estavam deveras interessados em levar ao povo a mensagem revolucionária impressa no tea-

tro de Brecht e de Pablo Neruda.

Assim, perante esta inesperada cedência de Jacinto Ramos, ao recriar publicamente a ilusão de uma simbiose entre grandes monopólios, entidades bancárias e um teatro dirigido

ao despertar político das massas populares, valha-nos ao menos a relativa isenção já conseguida com realizações como «O Fulgor e Morte de Joaquim Murieta» e as «Espinhardas da Mãe Carrar».

Manuel Geraldo

Novos discos



Bad Company é o nome do conjunto formado por estes quatro meninos que se identificam da esquerda para a direita: Boz, Paul, Mick e Simon. Pois os meninos acabam de realizar o seu último trabalho: um disco com as composições «Can't Get Enough» e «Little Miss Fortune»

"UM BARCO PARA ÍTACA" NAVEGA PELA EUROPA

A convite da Secretaria de Estado de Emigração encontra-se em Londres desde o dia 1 do corrente um grupo de artista da Casa da Comédia com o espectáculo «Um Barco para Ítaca» e outros poemas de Manuel Alegre, encenados por Norberto Barroca.

Este grupo é constituído por Hermínia Tojal, Fernando Gaspar, Paulo Simões, Virgílio Marques e pelo en-

canador Norberto Barroca. Daquela capital, seguirão para a ilha de Jersey, Genebra, Lausanne, Neuchâtel, Bale, Singen, Estugarda, Kaiserlantern, Frankfurt, Kassel, Würzburg, Nuremberg e Munique, devendo regressar no próximo dia 21. Esta digressão destina-se especialmente aos emigrantes portugueses radicados em Inglaterra Suíça e Alemanha.

POLANSKY NO IMPÉRIO

Com a adaptação ao cinema do «best-seller» de Ira Levin, «A Semente do Diabo» conseguiu Polansky contestar um

dos factores que mais poderosamente condicionam a vida do homem na sociedade norte-americana — o sucesso — e, por reflexo, essa mesma sociedade.

Guy Woodhouse ao vender a mulher (ou a alma, conforme se preferir) ao diabo para que este lhe garanta o êxito e a fortuna, dá-nos uma imagem, incômoda e cruel, dessa sociedade corrupta, decadente e falha de valores, em que se busca a promoção sem se atender aos meios da alcançar. Mais um filme-denúncia este «A Semente do Diabo» que tem em Mia Farrow e John Cassavetes os dois intérpretes principais. «A Semente do Diabo» que poderemos ver hoje às 18 e 30, na sessão clássica do Império.

TRINDADE

F. N. A. T.
APRESENTA
de 8 a 22 de Março de 1975
AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR
de BERTOLT BRECHT
Pela companhia da CASA DA COMÉDIA

OS SÓCIOS DA F. N. A. T., C. A. T., C. R. P., SINDICATOS E JOVENS ATÉ AOS 22 ANOS, BENEFICIAM DO DESCONTO DE 50% EM TODOS OS ESPECTÁCULOS. (Não aconselhável a menores de 13 anos).

CURSOS

● MECANOGRRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 7 Fevereiro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
APROVADO PELO M. E. C.
Tel. 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º

AUTOMÓVEIS

Compramos de todas as marcas a pronto pagamento. Transacções rápidas.
Praça José Fontana, 11-C

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile

Aos domingos e feriados «matinéas», às 16 horas

Às 2.ª-feiras: descanso

Teatro Maria Matos

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também às 16 horas

A peça de Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 71 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23

CONCERTO NO GRANDE AUDITÓRIO

Manuel Ivo Cruz será o maestro do concerto da Orquestra Gulbenkian, a realizar no Grande Auditório da Fundação, hoje dia 5, às 18 e 30. Este concerto conta com a colaboração de dois solistas: o violinista Geofrey Trabichoff e a violonista Ana Bela Chaves, que interpretarão, respectivamente, o «Concerto em sol maior para violino e orquestra de Haydn», e — em primeira audição no nosso País

— o «Concerto para viola e orquestra de Darius Milhaud». O programa inclui ainda a «Sinfonia n.º 36 em dó maior («Linz») de Mozart, e a «Abertura «Il Duca di Foix» de Marcos Portugal (1762-1830).

EXIBIÇÃO DE FILMES NO INSTITUTO ALEMÃO

A Direcção do Instituto Alemão promove amanhã e na sexta-feira, às 18 e 30 e 21 e 30, as seguintes sessões de cinema: na quinta-feira, exibição do filme «Cidades, Centros, Novas Formas de Habitar»; sexta-feira, exibição dos filmes «O Mundo e os seus Homens»; «Novas Residências para Velhas Casas» e «Detritos, Reverso da Prosperidade».

25 ABRIL

Temos varias colecções de 12 Fotos no Formato Postal ao preço de 100\$00 cada. POSTERS no formato 60 x 90 a 250\$00. Descontos para revenda. Envie a quantia em vale ou cheque. FOTO VASQUES R. D. Pedro V, 28 LISBOA

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — LISBOA

Espectáculos



O espectáculo pelo Mundo

«CHARLOT»: AINDA MAIS UM FILME

Charles Chaplin é desde ontem «sin» Charles Spencer Chaplin. A cerimónia realizou-se de manhã no Palácio de Buckingham, apenas a cerca de três quilómetros das ruas miseráveis em que cresceu e das escolas para órfãos e abandonados que frequentou.

Já anteriormente o título de Cavaleiro fora oferecido a Chaplin, mas ele recusara sempre, só o aceitando este ano. Para o receber no sábado em Londres, vindo da Suíça, acompanhado da esposa, Oona.

Chaplin, que já é comandante de honra da Legião francesa, doutor «honoris causa» em Letras pelas universidades de Oxford e Durham, e detentor do prémio Erasmo da Holanda, do prémio de Cultura da Federação de Sindicatos da Alemanha Federal, do prémio de Artes Criativas da Universidade de Brandies e membro da Academia de Artes e Ciências dos Estados Unidos. Tem 86 anos e trabalha actualmente num filme, que tenciona produzir e realizar e para o qual comporá a música.

A banda dos guardas galeses interpretou o tema musical de Charlie Chaplin de «Luzes da Ribalta» no Palácio de Buckingham, mas não foi o pequeno vagabundo de andar engraçado que surgiu perante a Rainha Isabel: foi um ancião, numa cadeira de rodas.

Amargamente desiludido por não poder ajoelhar para ser armado Cavaleiro, como tanto desejava, o grande comediante baixou a cabeça quando a Rainha tocou num e noutro ombro com a espada, chamando-lhe «sin» Charles Chaplin.

Sentindo o seu desgosto, a Rainha que estava a conferir honras a 175 ingleses, ficou mais tempo do que de costume com Chaplin, sorrindo, conversando e apertando-lhe a mão com uma cordialidade tão sincera que, quando Chaplin saía do palácio, confessou: «Fiquei embaraçado».

Apertando o estojo de couro

com as insígnias contra o peito quando, parou um pouco à saída do Palácio, e apoiando-se pesadamente na bengala, Chaplin reconheceu que as situações se haviam invertido: fora a Rainha que fez rir Charlott, apesar da tristeza que este sentia por não poder entrar pelo seu pé no grande salão de

baile, branco e dourado, do Palácio e pôr o joelho em terra aos pés da soberana, como o outros, que foram armados cavaleiros.

Foram os olhos de sua mulher, que Chaplin procurou quando empurraram a sua cadeira de rodas para a cerimónia da investidura, e Oona,



A mulher do cantor Paul McCartney, um dos antigos componentes dos «Beatles», Linda McCartney, foi presa em Los Angeles por suspeita de possuir marijuana.

Paul guiava o carro em que transportava a mulher e os três filhos do casal quando a Polícia de trânsito o mandou parar por não ter respeitado um sinal vermelho de paragem.

O polícia disse que enquanto estava a passar o papel da multa inclinado para a janela do veículo lhe ofendeu o olfacto um forte cheiro a qualquer estupefaciente.

Efectuadas buscas, a Polícia alegou que foram encontradas 18 gramas de droga na mala de mão da sr.^a McCartney.

Na esquadra, Linda foi acusada formalmente de posse de estupefacientes para uso pessoal (para os receptores ou aliações a acusação é muito mais grave) e cerca de duas horas depois foi libertada após o pagamento de uma fiança de 500 dólares (cerca de 13 mil escudos).

Paul McCartney não foi acusado de nada. Linda comparecerá em tribunal para ser julgada no próximo dia 10.

Na foto, obtida em 1974, vemos o casal McCartney.



Prossegue hoje às 18 e 30 no Estúdio 444 a «semana» dedicada ao realizador sueco Ingmar Bergman, com a antestreia do filme «O Silêncio» rodado em 1963 e de que apresentamos uma imagem. Ingrid Thulin e Gunel Lindblom são os principais intérpretes.

filha do dramaturgo Eugene O'Neill, enviou-lhe um sorriso animador. Estava sentada ao lado dos dois filhos mais pequenos, Annette de 15 anos e Christopher de 12.

«Foi tudo muito impressionante» — declarou mais tarde Charlie Chaplin. E Oona acrescentou: «é muito emocionante.»

O que é que «sin» Charles vai fazer durante o resto do dia?

«Embebedar-me» — respondeu, incorrigível, o velho comediante. Irá a dignidade de Cavaleiro significar o fim de uma gloriosa carreira, que teve os seus humildes princípios numa escola para crianças desamparadas e órfãs?

«Não, não. — sublinhou — ainda tenho um filme a fazer.»

O POLÍCIA SAMMY DAVIS

O comediante negro Sammy Davis, Jr. foi investido no cargo de chefe da Polícia de Langston, uma comunidade predominante negra do Oklahoma, e disse que desejava ajudar o povo dos E.U.A.

«Penso que muitos dos que pisam os palcos já há anos foram auxiliados pelo povo a chegar aonde estão e devem isso especialmente às pessoas mais velhas» — declarou.

CINEMA ARGENTINO

As películas espanholas «A Caça» e «Ana e os Lobos» foram eleitas em Buenos Aires como os melhores filmes em língua espanhola de 1974, pela A.C.C. (Associação de Críticos Cinematográficos).

A produção argentina «La Tréguia», recentemente eleita pela Academia de Hollywood como um dos cinco melhores filmes estrangeiros, recebeu mais de metade dos votos dos membros da A.C.C. que assim a distinguiram como a melhor película nacional de 1974.

Tanto «La Tréguia» como «La Patagonia Rebelde», também trabalho argentino, marcaram, segundo os especialistas, uma nova era na «sétima arte» argentina.

KUNG-FU PARA 6 ANOS

A liberdade é muito difícil de se viver. Sobre tudo por quem não procura honestamente nela se integrar, sem espertezas saloias, nem oportunismos de meia tigela.

Por exemplo: está presentemente em exibição no cinema Alvalade filme (Os Três Mosqueteiros, de Richard Lester) que a classificação etária diz ser para o Grupo B, Maiores de 10 anos. Portanto, classificação anterior ao 25 de Abril. Compreende-se pois que, equiparando esta classificação ao actual não

aconselhável a menores de 13 anos, a gerência do cinema permita a entrada a maiores de 6 anos, desde que devidamente acompanhados. Mais a mais, o filme é uma excelente história de aventuras para as crianças poderem ver, sem qualquer problema, com proveito até.

Mas, já não se compreende que, entre os comple-

mentos, se projecte um trailer anunciando um filme de «artes marciais»: O Maneta de Ferro, com pródiga demonstração de violência, olhos arrancados, vértebras partidas, pescoços quebrados e etc.. Um filme que irá ser seguramente classificado como interdito a menores de 18 anos, acaba por divulgar as suas cenas mais violentas (que são certamente as que são escolhidas para o «filme anúncio») a um público indefeso, de crianças que iam unicamente ver d'Artagnan e Milady.

Será que os senhores exibidores e distribuidores portugueses não distinguem por si só o que não ultrapassa as leis da decência, do que é totalmente indesculpável? Será que preferem o férreo dirigismo censório de antigamente, à liberdade de por si mesmo discernirem o que é justo, do que é irrazoável?

LAURO ANTÓNIO

CANTORA ROMENA NA «MANON LESCAUT»

A temporada de Ópera e Concerto de 1975 do Teatro Nacional de São Carlos prosseguirá amanhã, às 21 e 15 e no próximo domingo às 16 e 30, com a ópera «Manon Lescaut» de Puccini. Com direcção musical do maestro Nino Verchi e encenação de Aldo

Masella a obra contará com um vasto grupo de intérpretes de entre os quais salientamos: a romena Marina Krilovici, o espanhol Plácido Domingo e os portugueses Fernando Serafim, Armando Guerreiro, Oliveira Lopes, Helena Cláudio, João Veloso e João Pessanha.

MORREU MILAGROS LEAL

A actriz Milagros Leal, faleceu em Madrid. A actriz que contava setenta e três anos iniciou a sua carreira no teatro quando tinha seis anos, tendo actuado com a actriz La Prado durante muitos anos, considerando-a sua mestra. Mais tarde abalhou com Barcena, Martinez Sierra e com Soler, actuando depois com seu marido, Salvador Soler Mari. Entre os seus

numerosos êxitos teatrais contam-se as suas interpretações de Muñoz S e c a, Arniches, Jardiel Poncela, Alejandro Casona e Valle-Inclan.

No cinema protagonizou mais de cinquenta fitas entre as quais «Dez Dias Millionária», «A Linda Beatriz», «O Raio», e ultimamente «Tormento» e «A Madrasta», este último ainda por estreitar.

БОЛЬШЕ ДРУЗЕЙ
БОЛЬШЕ СТРАН
БОЛЬШЕ ЗНАКОМСТВА
ДА ЭТО ВОЗМОЖНО
ЧЕРЕЗ

CAMBRIDGE SCHOOL

курсы а iniciar
em 6 de Março

**Japonês, Russo, Húngaro,
Inglês, Francês e Alemão**

AV. DA LIBERDADE, 173-1

LISBOA AV. GUERRA JUNQUEIRO, 81-1 DIP
TEL. 724544 - 719601
AV. DA LIBERDADE, 173-1
TEL. 54780 - 54789
BENFICA
EST. DE BENFICA, 729-5-1 DIR
TEL. 704329 - 703638
ALMADA
R. SOC. FILARMONICA INCRIVEL ALMADENSE
14-2-1 ESO - TEL. 2760234
PORTO
R. DUQUE DA TERCEIRA, 381-1 - TEL. 560380 - 561130

курсы а iniciar
em 6 de Março

**Japonês, Russo, Húngaro,
Inglês, Francês e Alemão**

Cursos sob a Direcção Pedagógica de Richard D Lewis, B A
autor da série TV BBC «Walter and Connie» e dos livros «Reading for Adults»
«English You Need» «Cambridge Method» «Linguarama 2000» etc.)

Cursos de Inglês em Inglaterra, em Pall Mall - Londres - para informações tel. 719601

Geral

ESTALINE MORREU HÁ 22 ANOS

Estaline morreu há 22 anos. No nosso País, antes da queda do fascismo, sempre os marxistas-leninistas nas duras condições da clandestinidade, assinalaram o aniversário da morte de Estaline, desencadeando combates contra a repressão. Hoje, dia 5 de Março, Estaline é lembrado através de diversas manifestações nomeadamente colóquios no Montijo, comício em Alhandra, debates na Cidade Universitária e a abertura de uma delegação política em Santarém, significativamente chamada «Que Viva Estaline».

Uma hemorragia cerebral, cinco dias inconsciente, e Estaline tombava no Kremlin. Aos 5 de Março de 1953, 36 anos transcorridos sobre a Revolução Socialista de Outubro, Estaline morria. Estaline (o homem de aço) foi o pseudónimo adoptado na luta clandestina por Josif Vissarionovich Dzhughachvili. Nasceu na Geórgia, em 21.12.1879. O pai, camponês, mais tarde sapateiro, morreu quando Estaline contava onze anos. Em 1899, foi expulso do seminário teológico ortodoxo de Tiflis, por militar numa organização socialista georgiana. Nos anos seguintes, Estaline entrega-se à propaganda e agitação revolucionárias no seio do proletariado industrial do Cáucaso.

Entre 1902 e 1913, foi preso sete vezes devido à sua actividade revolucionária. Seis vezes foi exilado para a Sibéria e cinco vezes conseguiu escapar à repressão czarista. Em 1917 cai o Governo Provisório de Kerensky, a insurreição popular armada vence. Estaline é membro do Comité Central do Partido Bolchevique. Em 1922 é eleito secretário-geral do Partido. Ocupa o posto de comissário das nacionalidades até 1923. Após a morte de Lenine, Estaline desenvolve uma luta implacável contra a linha de Leon Trotsky. Nos anos seguintes torna-se o símbolo da ideia comunista e consegue unir a fé e o espírito de sacrifício do bolchevismo ao patriotismo russo. A partir de 1934, os comunistas de todo o Mundo exaltaram-no como o campeão do antinazismo. Após o ataque alemão à U.R.S.S. (22.6.41), formou um Comité de Defesa com Molotov, Malenkov, Béria e Vorochilov, e assumiu as funções de comissário do povo para a guerra e de comandante supremo. Quando o Governo foi transferido para Kuibyshev, ficou no Kremlin. Nesse período crítico deu amplas provas da sua extraordinária força de vontade, tenacidade e sangue-frio. A 6.3.43 era nomeado marechal da União Soviética.

«Depois de ter sido quebrado

o poder militar da Alemanha em Estalinegrado, começou Estaline a preparar as condições de paz. Negociou habilmente durante as conferências dos Três Grandes em Teerão (Novembro-Dezembro 1943), e Yalta (Fevereiro, 1945).

Foi também o seu espírito que presidiu à conferência de Potsdam (Julho-Agosto 1945) em que aceitou colaborar na guerra contra o Japão.

A 3.3.1947, demitiu-se da direcção do Ministério das Forças Armadas, mantendo o posto de primeiro-ministro. Depois de 6.2.1946, dia em que expôs as realizações guerreiras dos Soviéticos e insistiu na necessidade de uma maior industrialização para reforçar o poder militar e económico do país, deixou de aparecer em público.

A 14.10.1953, no 19.º congresso do Partido Comunista, da União Soviética, falou em público pela última vez.

Estas são algumas breves notas biográficas de Estaline. Mas para o proletariado mundial, o que significa o nome de Estaline? Depois de Marx, Engels e Lenine, Estaline foi o principal dirigente do movimento comunista internacional.

Foi sob a direcção de Estaline que o povo soviético pôs de pé a indústria pesada e realizou a colectivação da agricultura. Foi sob a direcção de Estaline que o povo soviético se tornou, durante a Segunda Guerra Mundial, o principal obreiro da vitória contra a agressão nazi-fascista.

Ainda durante a vida de Estaline, Mao Tsé-Tung, aplicando de forma criadora o marxismo-leninismo, resolveu os problemas fundamentais da revolução chinesa.

Em 1956, no XX Congresso do Partido Comunista da U.R.S.S. realizado no mês de Fevereiro, Krouchtchev lança um violento ataque contra a linha política e a acção de Estaline. Os norte-americanos divulgam por todo o Mundo o realtório político de Krouchtchev, no qual Estaline é renegado.

Hoje, vinte e dois anos passados sobre a sua morte, Estaline continua a ser a bandeira dos marxistas-leninistas-maoístas. Como escreve Mao Tsé-Tung: «Festejar Estaline não é uma formalidade. Festa-los Estaline é tomar o partido de Estaline, da sua causa, da vitória do socialismo, do rumo que assinalou a Humanidade, é tomar o partido de um amigo íntimo, já que a maioria dos homens vive actualmente no sofrimento e não pode libertar-se a não ser seguindo a rota indicada por Estaline e com a ajuda de Estaline».

M.E.C. CONTESTA AFIRMAÇÕES DO SINDICATO DOS PROFESSORES

A Secretaria de Estado da Administração Escolar divulgou um comunicado sobre o reajustamento dos critérios de remuneração do professorado, a propósito de afirmações, que o M.E.C. contesta, do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, cujo teor é o seguinte:

«1 — Como é do conhecimento público, as conversações entre o M.E.C. e o Sindicato dos Professores sobre o reajustamento de remuneração tiveram início, com a participação de um representante da Secretaria de Estado da Administração Pública, no dia 31 de Janeiro.

«A primeira fase das citadas conversações constituiu numa análise da proposta inicial do M.E.C., face ao projecto oportunamente apresentado pelo Sindicato, tendo este formulado todas as críticas e objecções que entendeu relativamente à proposta ministerial.

«Numa segunda fase, o M.E.C. ponderou com o maior cuidado todas as observações formuladas pelo Sindicato, confrontou-se com os fundamentos do seu próprio projecto e, em consequência, entendeu dever introduzir neste significativas modificações.

«Retomadas as conversações com o Sindicato, reco-

nheceu este terem sido ultrapassadas algumas das divergências identificadas na primeira fase dos trabalhos, mantendo-se, muito embora, pontos de desacordo que aquela organização sindical considerou de grande importância.

«Foi, então, solicitado que o M.E.C. definisse a sua posição final até ao dia 22 de Fevereiro, data em que — por decisão do Sindicato — teria lugar a última sessão das conversações.

«Assim sucedeu, tendo o Ministério assumido, no referido dia 22 uma posição fundamentalmente idêntica à da sessão anterior. Ficou na mesma reunião do dia 22, assente que o M.E.C. iria proceder à formalização da sua proposta final, para apreciação pelo Conselho de Ministros, comprometendo-se, a igualmente, transmitir a este mesmo Conselho todas as observações que o Sindicato porventura ainda quisesse apresentar, designadamente resultantes dos plênários de professores que tivessem lugar. O Conselho de Ministros poderia, assim, apreciar conjuntamente as posições do M.E.C. e do professorado.

«2 — Dentro da actuação que, no domínio da informação, foi acordada na primeira sessão das conversações entre o Sindicato dos Profes-

res e o M.E.C., entendeu este adequado dirigir uma palavra a todo o professorado, na altura em que o mesmo iria discutir a proposta do Ministério. A comunicação televisiva do secretário de Estado da Administração Escolar não se traduziu, assim, numa informação unilateral, mas num esclarecimento que seria ponderado pelos professores, ao lado das posições que, naturalmente, iriam ser defendidas directamente, junto dos mesmos docentes, pelos delegados sindicais que participaram nas conversações.

«3 — Nos comunicados do Sindicato dos Professores, atrás citados, refere-se uma atitude menos correcta por parte do M.E.C., o que este não pode deixar de rejeitar vivamente.

«Com efeito, o M.E.C. tem sempre reconhecido o Sindicato dos Professores como interlocutor válido no tratamento de

todas as questões relativas ao pessoal docente, ainda que esta sua posição tenha sido por diversas vezes contestada por alguns sectores do professorado.

«Tal atitude não pode, no entanto, impedir o Ministério de contactar directamente com o professorado — individualmente ou em grupos — e, muito menos, condicionar as ligações que devem ser estreitamente mantidas com as comissões de gestão dos estabelecimentos de ensino.

«4 — O Ministério da Educação e Cultura está, como sempre, à disposição do Sindicato dos Professores para o adequado esclarecimento, no clima de abertura e de lealdade que tem procurado manter, de todas as dúvidas de procedimento existentes, quanto à revisão dos critérios de remunerações ou a outros assuntos de interesse comum.»

O M.E.S. PROMOVE ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES

Promovido pelo Movimento da Esquerda Socialista (M. E. S.) vai realizar-se, no Instituto Superior de Economia, no sábado, um Encontro Nacional

de Professores. Para o efeito, uma das comissões organizadoras do Encontro, deu ontem uma conferência de Imprensa.

A mesa era composta por Eduardo Dionísio, João Serra, José Amaro, todos professores do Ensino Secundário e candidatos por Lisboa à Assembleia Constituinte.

Segundo revelaram «há já mais de 200 professores inscritos, mas contamos que venham muitos mais a inscrever-se».

A actual situação do Ensino Secundário, será, obviamente tratada.

Para o efeito, foram já apresentadas algumas teses. A título de exemplo, referimos, «a escola capitalista; ensino da linguagem capitalismo e imperialismo; gestão da escola; o ensino nocturno, forma da exploração dos trabalhadores, abertura ao meio; organização do espaço escolar; análise da actividade da comissão directiva provisória do Sindicato.»

«A reunião tem um objectivo político e não partidário — salientou a comissão organizadora — isto é o M. E. S. não pretende ter a hegemonia política do encontro aceitando que se manifestem outras linhas não coincidentes».

SILVANO RIBEIRO NOVAMENTE CAPITÃO DE MAR-E-GUERRA

Por ter deixado de desempenhar as funções de membro da Junta de Salvação Nacional, que assegurou durante o tempo de impedimento do almirante Rosa Coutinho em Angola, regressou agora ao posto de capitão-de-mar-e-guerra o comandante Silvano Ribeiro, entretanto nomeado ministro da Defesa Nacional.

A portaria oriunda da Superintendência dos Serviços do Pessoal do Ministério da Marinha utiliza o verbo «desagradar», curial neste caso, que é o primeiro do género ocorrido nas altas instâncias do M.F.A.

ESTUDANTES FERIDOS NOS INCIDENTES DO TÉCNICO

Estudantes da chamada extrema-esquerda e militantes e simpatizantes da U.E.C. envolveram-se em violentos confrontos físicos, ontem, no final de uma reunião geral de alunos, efectuada no Instituto Superior Técnico.

Está na origem do conflito a aprovação de uma proposta que defendia a destruição de um cartaz da U.E.C., afixado à entrada do edifício central do Instituto, e que condenava a greve no ensino secundário como uma manobra reaccionária.

Quando estudantes presentes na reunião se preparavam para levar a cabo a proposta aprovada, militantes e simpatizantes da U.E.C. postaram-se em frente ao cartaz, oferecendo resistência.

Palavras trocadas, agitam-se os ânimos, chovem pontapés e cadeiras. Em suma: três feridos, dois deles identificados como João Sarmento e Rui David.

Correu então entre os estudantes que dos mais agressivos na cena de violência, seriam elementos estranhos à escola.

Para a U.E.C. eram candidatos ao I.S.T. ou alunos do ensino secundário; para a outra facção, eram elementos do Movimento da Juventude Trabalhadora.

“Não nos tirem as casas!”

Os ocupantes das casas do Bairro da Cruz Vermelha, ao Lumiar, declaram-se dispostos a colaborar na resolução do problema, sem entrar em confrontos físicos com quem quer que seja, não abdicando, contudo, do seu legítimo direito à habitação.

«Tudo faremos», dizem no seu último comunicado, «para chegarmos a uma plataforma de entendimento, desde que nos não peçam para abando-

Saliente-se que esta luta partidária tinha começado já quando as propostas da lista defendida pela U.E.C., «Unidade Estudantil com o Povo Trabalhador», foram derrotadas.

Sobre os acontecimentos, foram emitidos dois comunica-

dos, um da célula da U.E.C. do Técnico, outro da mesa da Reunião Geral de Alunos.

Entretanto, estavam marcadas para hoje, as aulas do 1.º ano, havendo já seis a sete centenas de estudantes inscritos.

PELO SANEAMENTO TRABALHADORES DA A.G.P.L. OCUPARAM AS INSTALAÇÕES

O saneamento continua a ser uma das tónicas centrais das actuais lutas reivindicativas dos trabalhadores portugueses. Assim acontece na Administração-Geral do Porto de Lisboa, onde ontem, à tarde, numa acção apoiada pela comissão de gestão e saneamento, os trabalhadores ocuparam as instalações na Junqueira e no Cais do Sodré, no sentido de serem concretizadas as suas reivindicações quanto ao saneamento de pessoas e estruturas.

A ocupação dos locais de trabalho pelos trabalhadores

da A.G.P.L. vem no seguimento de um processo de luta desencadeada pouco depois do «25 de Abril». Em meados de Maio, foi eleita uma comissão «ad hoc» pelos trabalhadores, que elaborou processos de saneamento.

Entretanto, o processo foi-se arrastando, sem que os desejos dos trabalhadores fossem satisfeitos. Agora, os trabalhadores da A.G.P.L. entenderam que o saneamento deveria ter lugar e decidiram ocupar os locais de trabalho sem prejuízo do funcionamento dos serviços. Foram formados piquetes de ocupação, para evitar fuga de elementos.

Uma das manifestações concretas da situação na empresa, onde os reaccionários continuam a ter direito à palavra, reside no facto de no interior das próprias instalações da A.G.P.L. se manterem ainda numa vitrina medalhões de dois destacados dirigentes fascistas: Américo Tomás (quando velho) e Salazar (quando novo). À hora em que encerra esta edição, a comissão «ad hoc» dos trabalhadores da A.G.P.L. travava conversações com a administração.

I ENCONTRO DA UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA

Vai realizar-se no domingo, com início às 10 horas, no Pavilhão dos Desportos o Encontro Nacional da Juventude Comunista, durante o qual será aprovada a proclamação da União da Juventude Comunista, além da eleição da comissão central provisória, com representatividade nacional. Este encontro da U. J. C. (organização recentemente criada por decisão do Comité Central do P. C. P.), segundo foi revelado numa conferência de Imprensa por membros da comissão organizadora da U. E. C., surge como o resultado de assembleias realizadas em todos os distritos do País. Os pontos principais do encontro são: «a Juventude Comunista e os seus interesses de classe; a

Juventude Comunista e a edificação do Portugal democrático; e a Juventude Comunista na luta pelos ideais do socialismo e do comunismo.»

Foi ainda afirmado que na União da Juventude Comunista, constituída por jovens trabalhadores, comunistas será uma organização autónoma do Partido Comunista Português, à semelhança do que acontece com a União dos Estudantes Comunistas. Ser membro da União da Juventude Comunista não implica ser militante do Partido Comunista.

Finalmente foi anunciada a realização, ainda sem data marcada, mas possivelmente após as eleições, do I Congresso da União da Juventude Comunista.

Nacional

RÁDIO RENASCENÇA

"EM NOME DA DOCTRINA CRISTÃ A GERÊNCIA
PRETENDE ESCUSAR-SE DAS SUAS OBRIGAÇÕES"

«Seja qual for a evolução do conflito existente não permitirão os trabalhadores de Rádio Renascença que ele seja contra as classes trabalhadoras e o processo democrático em curso» — sublinha um comunicado emitido pela comissão coordenadora dos trabalhadores da Emissora Católica, que se encontram em greve há duas semanas.

Este documento começa por referir o comunicado de 28 de Fevereiro, em que os trabalhadores empenharam «pública e solenemente, uma vez mais, a sua palavra, dando todas as garantias de que lutam por uma Rádio Renascença, emissora Católica, formulada pelo seu magistério — tal como já tinha sido afirmado no protocolo de Maio de 74 e nas bases orgânicas propostas pelos trabalhadores, em Setembro de 74 e rejeitadas pelo conselho de gerência.»

Perante a recusa da gerência em «considerar mais este público compromisso no qual se demonstra novamente não existir um conflito ideológico» e em face da acusação

(«à falta de argumentação concreta») de que *forças ocultas* (sem explicar quais) manipulam o caso da R. R., e ainda pela definição do conflito em termos de se «a Igreja Católica tem ou não o direito de possuir uma emissora própria» e «se pode (...) escolher quem quiser para nela trabalhar», o comunicado mais adiante, sublinha que «certas entidades, em nome da doutrina cristã, pretendem escusar-se do cumprimento dos preceitos da lei civil e das obrigações morais da aceitação da nova ordem democrática, recorrendo à politização de um conflito cujas bases viciaram desde o seu início.

Em seguida, o comunicado diz, nomeadamente, o seguinte:

«Alertamos, por isso, todos os órgãos de defesa dos trabalhadores; movimentos e grupos católicos que tanto nos têm apoiado; membros do clero e Episcopado a quem o conflito do Rádio Renascença tem sido apresentado de forma parcelar e tendenciosa; enfim, todos os homens e organizações de

boa vontade alertamos repetidamente, para o facto de a escalada lançada pela gerência — de transformação de um conflito de trabalho em conflito ideológico, e, deste, em problema político — poder levar a consequências imprevisíveis, cuja responsabilidade recai desde já sobre o conselho de gerência do Rádio Renascença. Mais do que nunca se torna imperiosa, sobretudo aos católicos e destes ao clero em particular, a necessidade da procura de uma informação objectiva que permita ver para além das deturpações da gerência, no sentido de se ultrapassar uma crise que os trabalhadores não quiseram e que certos sectores parecem empe-

nhados em agudizar. Seja qual for a evolução do conflito existente, não permitirão os trabalhadores de Rádio Renascença que ele seja contra as classes trabalhadoras e o processo democrático em curso.

O APOIO

Entretanto, continuamos a receber na nossa redacção mensagens de apoio aos trabalhadores do R. R., designadamente do Sindicato dos Caixeiros, Profissionais em Armazém e Profissionais Similares do Distrito de Lisboa; comissão de trabalhadores do grupo Boa Viagem; trabalhadores do grupo Caneirinha de Beja; e da Associação dos Ex-Presos Políticos Antifascistas.

Costa Martins no Alentejo

Fábricas abandonadas
voltam ao trabalho

O ministro do Trabalho, cap. Costa Martins, acompanhado pelo secretário de Estado dr. Carlos Carvalhas, desloca-se amanhã ao Alentejo, onde visitará, da parte da manhã, uma fábrica de tapetes, em Messegana, abandonada pelos proprietários alemães e recuperada pelos trabalhadores em regime cooperativo, encontrando-se já em plena laboração. Nessa recuperação colaboraram o Ministério do Trabalho, o Sindicato dos Têxteis do Sul e a Federação de Cooperativas. O encerramento daquela unidade fabril deixara sem trabalho toda uma aldeia.

Mais tarde, aqueles membros do Governo visitarão a Herdade do Outeiro, perto de Beja, propriedade onde se verificou a primeira intervenção do

Estado ao abrigo do Decreto-Lei 660/74 e que hoje está a ser administrada normalmente pelos trabalhadores. Nessa herdade existe uma fábrica de cerâmica, também abandonada pelo proprietário, que o Ministério e outros departamentos estão interessados em recuperar ao lado dos trabalhadores. É para estudar essa viabilidade que o ministro e secretário de Estado do Trabalho se deslocam ao Outeiro, aproveitando para dar posse ao novo delegado da Secretaria de Estado do Trabalho em Beja, dr. Gantes.

Na próxima semana será empossado também o delegado da mesma Secretaria em Viseu, dr. Ribeiro Feliz, com a presença do dr. Carlos Carvalhas.

PUB

Sindicato dos Técnicos
e Operários Metalúrgicos
do Distrito de Lisboa
CONVOCATÓRIA

Convocam-se os delegados sindicais para um Plenário, a realizar na próxima sexta-feira, dia 7 de Março, pelas 21 horas, no edifício do Instituto Superior Técnico, Alameda de D. Afonso Henriques, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Informações
- 2 — C. C. T. Indústria Metalúrgica

A direcção faz um apelo a todos os delegados para que não falem a este importante Plenário.

PUB.

Sindicato dos Contínuos
Porteiros e Profissões Similares
CONVOCATÓRIA

Em conformidade com os Art.ºs n.ºs 26 e 27 dos Estatutos, convoco os associados deste sindicato a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, na Sociedade de Instrução e Beneficência «Voz do Operário» — Rua da Voz do Operário, 13 — Lisboa 2, — às 21 horas do dia 8 de Março de 1975, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Análise e discussão da suspensão do presidente Leopoldo Ângelo Farinha.
- 2.º — Análise e discussão do alargamento de âmbito do Sindicato;
- 3.º — Informações e esclarecimentos da vida sindical.

No caso de não haver número legal de sócios para a assembleia funcionar em primei-

ra convocação, os trabalhos terão início meia hora depois com qualquer número de sócios nos termos do Art.º 29.º dos Estatutos.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1975.

(O presidente da mesa da Assembleia Geral — José Vale Dantas)

CÂMARA MUNICIPAL
DE LISBOA

EDITAL N.º 11

Faz-se saber que no dia 19 de Março de 1975, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso público para o «Fornecimento e montagem de 1000 parcos-metros sendo 750 duplos e 250 simples», com a base de licitação de 9.500.000\$ (Processo n.º 6/75/CP/DS-TE).

O depósito provisório é de 237.500\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 21 de Fevereiro de 1975.

O Presidente,
da Comissão Administrativa
Joaquim Ângelo Caldeira
Rodrigues

SINDICATO DOS
METALÚRGICOS DE LISBOA3.º COMUNICADO
ANTE-PROJECTO DOS ESTATUTOS

Apesar das diligências promovidas pela Direcção e pelos Delegados sindicais, continuam ainda por recolher a grande maioria dos Ante-Projectos de Estatutos.

A Direcção, chama novamente a atenção de todos os trabalhadores metalúrgicos para a importância da discussão do Ante-Projecto de Estatutos.

É decisivo para a definição da nova política sindical do nosso sector, que todos os metalúrgicos participem activamente na elaboração dos novos Estatutos e na criação do futuro sindicato vertical dos trabalhadores do Ramo Metalúrgico.

A Direcção está confiante que os Metalúrgicos saberão, através da discussão dos Estatutos, consagrar a unidade sindical que têm levado à prática na sua luta de classe.

- PELA UNIDADE SINDICAL !
- EM FRENTE PELO SINDICATO VERTICAL DO RAMO METALÚRGICO !

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1975

A DIRECÇÃO

UNIÃO ELÉCTRICA
PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 500 000 000\$00

Sede -- Rua de Alexandre Herculano, 244 -- PORTO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na sede da Sociedade, Rua de Alexandre Herculano, 244, no Porto, no dia 25 de Março, pelas 10 horas, a fim de

Deliberarem sobre o relatório do Conselho de Administração, balanço, contas e parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano findo.

Nos termos do artigo 13.º dos Estatutos: poderão tomar parte nesta Assembleia Geral todos os accionistas possuidores de um mínimo de 500 acções, devendo os títulos ao portador ser depositados pelo menos oito dias antes da assembleia em qualquer dos seguintes estabelecimentos bancários, em Lisboa ou no Porto:

Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Português do Atlântico
Banco Borges & Irmão
Banco Totta & Açoress

Porto, 4 de Março de 1975

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Eduardo Furtado

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

ENSINO INFANTIL

Convoca-se todo o pessoal do Ensino Infantil para um Plenário a realizar na sede do Sindicato, Rua das Gaivotas, 6, no dia 7 de Março, pelas 21.30 horas.

Ordem de Trabalhos:

Compilação do Caderno Reivindicativo deste sector.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA.

Lisboa, 3 de Março de 1975.

P'la Comissão Directiva
Ludgero Leote

Assembleia
dos artistas
plásticos

O Movimento Pró-Associativo dos Artistas Plásticos efectua amanhã, numa das salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma assembleia com a seguinte ordem de trabalhos: Informação — a) Distribuição dos estatutos para estudo; b) Dinamização cultural; c) Jornada de solidariedade com os presos políticos espanhóis. Gerais — Intervenção Cultural — a) Exposições nacionais; b) Exposições internacionais. Eleição de representantes oficiais à comissão para as artes plásticas do M.C.S. e dinamizadora do M.F.A.; Unidade da classe.



Nacional

UM EX-DETIDO

"Não quero roubar : só quero trabalhar"

«Não quero roubar. Quero trabalhar. Mas continuo com as pernas cortadas» — afirmou Avelino Marques. Ex-trabalhador na estiva. Ex-preso no Limoeiro. Tem 43 anos. Casado. Três filhos, respectivamente com 12, 16 e 18 anos.

Foi detido pela primeira vez em 22 de Novembro de 1971. Saiu em 14 de Dezembro de 1973. Voltou a ser preso em 4 de Maio do mesmo ano e libertado precisamente um ano depois: 5 de Maio de 1974.

Quando saiu, da última vez, dirigiu-se ao Serviço Nacional de Emprego. Ainda não obteve resposta. Insistiu junto deste departamento. Disseram-lhe que ainda não tinham sido criados os serviços «especiais». «Especiais porque? Não somos pessoas como as outras?» — pergunta revoltado Avelino Marques.

Mas voltou a ter esperança. O director do Hotel Gran Velásquez (Madrid) ofereceu-lhe emprego. Lavar pratos. Ordenado: 12 mil pesetas e comida. «É a minha última oportunidade» — disse o nosso interlocutor.

O dinheiro para as passagens é emprestado pelo advogado Filipe Teixeira, que sempre o tem auxiliado. Mas não



AVELINO MARQUES

pode deixar o País sem pagar o que lhe falta da taxa militar. Exactamente 2880\$00, o que corresponde aos anos compreendidos entre 1957 a 1961 e 1968. Os Serviços prisionais pagaram-lhe metade, mas agora falta o resto.

Segundo nos explicou, o Sindicato dos Estivadores deve-lhe o subsídio de férias respeitante ao ano de 1973. Trabalhou 140 dias. «Logo tenho direito a esse dinheiro. O resto do ano estive de baixa por acidente de trabalho. Com esse dinheiro talvez já conseguisse pagar a taxa militar.»

NÃO VIVE COM A MULHER POR FALTA DE CASA

Avelino Marques conta-nos as condições em que vive. «Estou separado da minha mulher porque não tenho casa. Ela vive com os filhos num quarto, onde paga 900 escudos. Como não tinha lugar, estou a dormir numa camarata com mais vinte pessoas. Valia a pena lá ir. É um ambiente insuportável. Sem ar. A casa de banho é também o quarto de dormir. E pago 12\$50 por noite.»

A Santa Casa da Misericórdia tem também auxiliado este homem. Sobre tudo para pagar o quarto da mulher e para a alimentação. A mulher é epilética. E a tal ponto que também não pode trabalhar.

«A minha salvação era ir para Madrid. Emigrar» — insiste Avelino Marques. No último electroencefalograma concluiu-se que estava «difusamente deprimido e com tendência para a lentificação».

Avelino Marques ouve mal. Tinha um aparelho auditivo. Já não o tem, pois empenhou-o para comer. Consegue ouvir-nos com grande dificuldade. Temos de gritar.

A terminar conta-nos como foi preso da primeira vez.

«A minha mãe esteve presa 19 anos por envenenamento. Mas não chegou a matar ninguém. Quando ela saiu, disse-me que gostava de ir para Madrid ter com a outra filha e refazer a sua vida. Também aqui não havia dinheiro para as passagens. Resolvi, então, comprar uma máquina e empenhá-la logo de seguida. Foi o que fiz e a minha mãe foi mesmo para Madrid, onde ainda se encontra. Só que o vendedor da máquina me denunciou e mandou prender. Ela já tinha feito isso com outros indivíduos. Ficava com a «entrada» que nós tínhamos dado. Eu tencionava pagar as prestações e reaver a máquina dos penhores. A prisão acabou com tudo» — termina Avelino Marques.

Esta é a história dramática de um homem a quem falta 2880\$00 para ir trabalhar. Para refazer a sua vida.

Ao negar-se-lhe esse dinheiro está a «empurrar de novo para o roubo, para a prisão. É bom não esquecer que muitos dos «fora-da-lei» somos nós que os fazemos. A responsabilidade é nossa.»

REUNIÃO INTERCÂMARAS

"O DISTRITO DE SETÚBAL É UM DOS ALVOS DA REACÇÃO"

«O distrito de Setúbal é um dos alvos da reacção» — salienta-se no último comunicado da reunião intercâmaras do distrito de Setúbal, a qual tem como objectivo a análise da situação política do distrito.

«A reacção tem o cuidado de escolher certos pontos do País, que pela sua consciencialização política, são os seus alvos mais importantes» — prossegue o comunicado. A comprovar a actuação (em grande escala) da reacção neste distrito foram apontados alguns exemplos:

— O início de uma violenta campanha contra as reuniões Intercâmaras, acompanhada de ataques às Assembleias do Concelho, tendo por fundo uma violenta campanha anticomunista.

— As autarquias locais são objecto de acérrimos ataques. Criam-se conflitos com as Comissões Administrativas, que no seu elenco têm democratas que lutaram corajosamente contra a ditadura fascista. A reacção serve-se de trabalhadores do aparelho administrativo, tentando opô-los às Comissões Administrativas, dando-lhes a falsa ideia de que estes são os seus patrões. Fomentam-se boatos contra as autarquias locais e incitam-se as pessoas à violência. Assiste-se também a um plano de assaltos aos Sindicatos, o que tem obrigado a uma mobilização dos trabalhadores que têm acorrido em sua defesa».

Também nas nossas escolas se têm infiltrado elementos reaccionários. Estudantes em greves desorganizadas ocupam instalações. Um caso há em que se fez ressuscitar a ANP, através de panfletos assinados por esta sigla, espalhados num estabelecimento de ensino, enquanto certa Impren-

sa regional sabe acompanhar muito bem esta investida reaccionária, tornando-se praticamente o seu órgão oficial. Artigos onde se adultera propositalmente a verdade, e se procura criar o descontentamento em pessoas menos esclarecidas; são a constante de certos jornais.

«E tudo isto porque?» — pergunta-se no mesmo comunicado. «Motivos já por demais conhecidos, impediram que a nova Democracia não avançasse em passos seguros no combate às actividades fascistas e no caminho do saneamento. Encontram-se ainda em postos importantes da administração pública pessoas cujo comprometimento com o regime fas-

cista é bem evidente. Estão, sim, à vontade para manobrar, fomentando os referidos conflitos».

«E por que é que a reacção investiu neste momento? A campanha eleitoral está próxima. Chega o momento em que o povo deverá usar a sua arma: o voto. É óbvio que a reacção não está interessada em que o Povo use essa arma. E qual a melhor maneira de impedir essa arma? A isto responde a reacção, amedrontando, amedrontando, amedrontando». A concluir a Reunião Intercâmaras do distrito de Setúbal afirma-se na disposição de fazer «tudo o que estiver ao seu alcance para que Portugal Democrático se torne realidade».

Projecto de reestruturação da região do Douro

Militantes do Partido Socialista e lavradores locais discutiram ontem, no Teatro Avenida Águeda, numa reunião promovida pela secção local daquele Partido um projecto de reestruturação da região do Douro.

No que respeita a reformas de base, foram apresentadas propostas de criação de uma «Federação dos Municípios da Região do Douro»; de estudo de um plano de emergência para a região do Douro; de criação de um Instituto de Enologia e de reforma urgente das «Estações de Vinicultura» regionais; e de estudo de uma reforma agrária regional, em colaboração com o Instituto de Reorganização Agrária.

Outras propostas aprovadas destinam-se a pressionar

o Governo a fazer cumprir ou promulgar legislação sobre os vários pontos. Entre as medidas solicitadas contam-se: a remodelação da «Comissão de Reestruturação do Sector do Vinho do Porto»; a atribuição à ex-Casa do Douro das funções de «Federação das Cooperativas da Região do Douro», até se encontrar solução definitiva para a lavoura regional, e dando prioridade ao sector vitivinícola; a criação de um gabinete encarregado de definir a política de reorganização da actual rede de «Cooperativa de Vinificação»; a nomeação pelo Governo de uma comissão instaladora para o Instituto do Vinho do Porto, de modo a transformar este num órgão com funções de ensino, controlo e fiscalização de qualidade; a utilização tanto quanto possível única de aguardentes da região na vinificação dos mostos ou no tratamento dos vinhos; um inquérito a todas as organizações corporativas extintas, independentemente dos resultados obtidos pela comissão liquidatária; um inquérito ao comércio pelas actividades desenvolvidas na vindima de 1974; e a revisão da legislação sobre a exportação de vinhos do Porto, de modo a permitir a venda directa pelos produtores e a quebrar o monopólio do comércio exportador tradicional.

SEISCENTOS CONTOS FURTADOS À I.T.T. EM CASCAIS

Jovens ainda não identificados furtaram, esta madrugada, em Cascais, um cofre monobloco com seiscentos contos em dinheiro, das instalações da Divisão de Semicondutores da Standart Electric, empresa pertencente ao grupo económico I.T.T.

No mesmo período e por

idêntico processo foi também assaltada a Secção de Belém da Casa Pia de Lisboa, tendo desaparecido relógios e roupas pertencentes aos educandos, tudo no valor aproximado de trinta contos.

A Polícia Judiciária procede a averiguações.



TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.ª VARA

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª publicação do anúncio citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte pagamento ao autor da quantia de 700 000\$00 ou restituírem 350 000\$00 recebidos.

Acção — Ordinária n.º 1301, 2.ª secção.

Autor — João Manuel dos Santos Guedes — de Vila Franca de Xira.

Réus — Carlos António de Abreu Correia Branco, solteiro e José Manuel de Abreu Correia Branco, casado com separação de bens que tiveram o seu último domicílio no Largo do Campo Pequeno, 74 — porta 2-1.ª-D.º em Lisboa e ausentes em parte incerta.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1975.

O Corregedor,

a) Pedro Elmano Figueiredo Marçal

O Escrivão de Direito,

a) Amílcar Costa

AOS

REVENDEDORES DE LISBOA E PROVÍNCIA

Avisamos os n.º clientes que recebemos vários lotes de camisolas, para homem, senhora e criança, em lã, fibras e Mousse, assim como atolhados turcos, lençóis, toalhas e toaletes e bons retalhos de bombazina, para calças e casacos. Todos estes lotes são vendidos a peso pelo que ficam por baixos preços.

Aproveitem e visitem-nos hoje, durante todo o dia.

ARMAZENS DO SOCORRO

R. S. LÁZARO, 15 a 27 (ao Martim Moniz)

Não fechamos na hora do Almoço

PERFUMARIA ESPECIALIZADA

Tires Javares

Rua 1.º de Dezembro, 120-A — Telef. 36 81 67
PERFUMARIAS E PRODUTOS DE BELEZA
PARQUE DOS RESTAURADORES A 40 METROS

Exposição de Minicomputadores

CONVITE

O Departamento de Informática da Soc. de Representações Sida-Sueca, limitada, convida V. Ex.ª a assistir à exposição dos Minicomputadores ADLER TA.10 nas suas novas instalações, Arruamentos da Matinha — Rua N.º 2 (Poço do Bispo, Lisboa-6), nos dias 5, 6 e 7 de Março das 17 às 22 horas e dia 8 das 15 às 19 horas.



Livros

"A GUERRA SANTA" E "A ESTÁTUA" de Luís de Sttau Monteiro

A Atica lançou a segunda edição das peças em um acto de Luís de Sttau Monteiro «A Guerra Santa» e «A Estátua», vindas a lume pela primeira vez em Novembro de 1966. Trata-se de dois trabalhos exemplares, que vão decerto ficar na história da resistência dos escritores portugueses durante o longo período fascista.

Em prefácio escrito no estilo vivo que caracteriza toda a sua prosa, conta Luís de Sttau Monteiro as circunstâncias de que se rodeou a primeira publicação das peças (rapidamente apreendidas pela PIDE), os interrogatórios a que foi sujeito e a prisão que sofreu em Caxias.

Assim, revela que o general Deslandes, em ofício enviado, com data de 23 de Novembro de 1966, ao ministro do Interior, ao subsecretário da Presidência do Conselho e ao director da PIDE (e de que o volume ora publicado apresenta uma fotocópia parcial), considerava que «o presente caso, a não ser severamente punido, constituirá exemplo de impunidade

séria e particularmente pernicioso na presente situação. Acresce que outras publicações, algumas de origens insuspeitas, com carácter pacifista e contrárias ao estipulado na Constituição, Artigo 54, têm vindo a ser difundidas entre o público sem outra sanção, ao que parece, além da simples apreensão».

No dia seguinte, Luís de Sttau Monteiro era preso pela PIDE e sujeito a interrogatório pelo inspector Abílio Pires, que lhe afirmou nada poder salvar-lo porque se tinha metido com o Exército. Seguiu-se um mês de isolamento, durante o qual Sttau foi informado de que estava «à ordem das autoridades militares», porque «era militar». Sttau Monteiro saíra do Exército 20 anos antes, cumprindo o tempo de prestação do serviço militar obrigatório como oficial miliciano...

Segundo Sttau afirma no prefácio, a intenção do general Deslandes era, apenas, inicialmente, denunciá-lo à PIDE, deixando que esta o prendesse e fizesse julgar pelas autoridades

civis; no entanto, a autoridade civil não encontrara nas peças matéria que o incriminasse com fundamento legal e, então, houvera a súbita «descoberta» de que o autor era «militar». Seguiram-se interrogatórios por um oficial do Exército, até que em Março de 1967 o dr. Abranches Ferrão apresentou no Supremo Tribunal de Justiça um pedido de «habeas corpus», por si redigido, mas estudado também pelo dr. Salgado Zenha. Porém, os juizes Henrique Dias Freire, Fernando Bernardes de Miranda, Francisco Soares, Adriano Vera Jardim e José Carlos Ribeiro de Almeida, «revelando uma capacidade de argumentação escolástica a todos os títulos notável» (palavras de Sttau), concluíram que o dramaturgo era mesmo militar por ter cometido um crime militar e que, por esse motivo, não podia requerer o «habeas corpus» aplicável apenas a civis.

Acontece que, seis meses mais tarde, os tribunais militares chegaram à conclusão de que Sttau, afinal, não era mili-

tar. O director da prisão de Caxias chamou-o, então, para lhe perguntar se estava disposto, caso o metessem num avião com destino à Suíça, a não escrever mais fosse o que fosse sobre as guerras de África. A libertação de Sttau seguiu-se à sua declaração de que desejava ser julgado publicamente. «O meu julgamento seria mais prejudicial para o regime do que a minha libertação», diz o autor de «A Estátua». Efectivamente, a Procuradoria-Geral da República não acedera ao julgamento civil porque não havia nas peças o menor indício de culpabilidade.

Luís de Sttau Monteiro afirma, finalmente, que hesitou em autorizar esta reedição, com receio de que ela pudesse ser mal interpretada. No entanto, o Exército do 25 de Abril «não tem a ver com o Exército que me prendeu», diz Sttau, que acrescenta: «As Forças Armadas passaram a ser as grandes catalisadoras da renovação da minha terra, e, enquanto exercerem essa função, enquanto se mantiverem na vanguarda da luta que é de todos nós, têm direito a toda a minha admiração e a todo o meu respeito». E, ainda: «Este livro é um aviso que, a partir de 25 de Abril, deixou de ter razão de ser».



O volume inclui alguns textos transmitidos pela «Rádio Voz da Liberdade», Argel, em Fevereiro e Março de 1967, a propósito do caso, que, como possivelmente os leitores estão

lembrados, levou ainda ao encerramento definitivo da Minotauro, editora que publicou as peças pela primeira vez.

T. da L.

A editora Diabril anuncia duas obras de José Gomes Ferreira

O poeta José Gomes Ferreira, presidente da Associação Portuguesa de Escritores e até há pouco tempo autor exclusivo da Portugália, vai aparecer em breve numa nova editora, a Diabril, com *Gaveta de Nuvens*, recolha de ensaios curtos, crónicas e outros textos, a que se seguirá uma *Antologia Poética*.

A Diabril não inclui *Gaveta de Nuvens* no seu lançamento inaugural, que é constituído por *Introdução à Política*, de Fernando Luso Soares, M.F.A., e *a Revolução Socialista*, de César de Oliveira, *Desenhos Políticos*, de Vasco, *258 Perguntas a um Português Eleitor*, trabalho colectivo de António Quelhas, Artur Maurício, Luso Soares, Orlando Neves e Serafim Ferreira, mas não restam dúvidas sobre o prestígio que representa a entrada de José Gomes Ferreira para o seu núcleo de autores, aliás anunciada através da série *Obras Completas*.

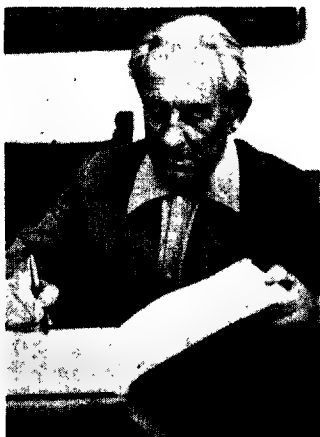
Numa folha de informação que temos presente a Diabril escreve: «É evidente que a situação editorial no nosso país depois do Movimento triunfante de 25 de Abril se tornou muito mais clara e de perspectivas melhor definidas. Os editores já não estão sujeitos, como na sua maioria estavam ao tempo do fascismo, às pressões de toda a ordem, incluindo mesmo uma declarada protecção para certos grupos editoriais que dominavam quase em exclusivo o nosso mercado livreiro. Daí, pois, que o panorama da edição em Portugal deixe agora espaço aberto a editoras que se apresentem com linhas programáticas bem definidas, de tendência marcadamente progressista».

A Diabril compromete-se, nesta ordem de ideias, a estabelecer «uma programação (...) responsável» visando, «dentro dos horizontes revolucionários que hoje se (lhe) abrem», tra-



balhar pela consolidação de «uma sociedade democrática».

A editora, diz-se também na folha de informação, foi criada com «espírito cooperativo», congregando nomes como os de Fernando Luso Soares, Orlando Neves, Serafim Ferreira, José Saramago, Isabel da Nóbrega, Manuel Alberto Va-



lente, Eduardo Prado Coelho, António Quelhas, José Carlos de Vasconcelos, Casimiro de Brito, Dorindo de Carvalho, Artur Maurício, Noronha Feio e Fernando Cabrita. Estão anunciadas colecções de informação política «a todos os níveis», poesia, teatro, sociologia e sindicalismo.

Cursos de biologia moderna

No Instituto Gulbenkian de Ciências, em Oeiras, estão abertas as inscrições para os seguintes cursos monográficos sobre biologia moderna e áreas afins, que ali decorrerão de 17 do corrente a 27 de Setembro: Bacteriologia Ambiental (T. R. G. Gray, da Universidade de Liverpool; T. Duxbury, da Universidade de Sydney); Cultura Contínua de Microrganismos (N. Van Uden, do Instituto Gulbenkian de Ciência, Oeiras; Charles L. Cooney, do M.I.T.); Biomembranas (A. Pato de Carvalho e V. Calado Madeira, da Universidade de Coimbra; David Hall, da Universida-

de de London King's College; Dennis Chapman, da Universidade de Sheffield; Biometria (Robert R. Sokal e F. James Rohlf, da Universidade Estadual de Nova Iorque em Stony Brook); Mitocôndrias (E. Carafoli, da Universidade Técnica Federal de Zurique; G. Schatz, da Universidade de Basileia; M. Klingenberg, da Universidade de Munique); Ultra-Estrutura Celular (J. David-Ferreira, do Instituto Gulbenkian de Ciência, Oeiras; P. Pinto da Silva do Salk Institute, San Diego, Califórnia).

As inscrições podem ser feitas naquele Instituto, em Oeiras, telefone 2431331.

"O pároco de Alfama arrogou-se o direito de dissolver o Centro Social"

A propósito de um caso recentemente ocorrido e que representa «um exemplo mais da resistência reaccionária que certos sectores minoritários opõem ao processo democrático que estamos a viver», o Sindicato Nacional dos Profissionais de Serviço Social emitiu um comunicado em que afirma, nomeadamente, o seguinte:

«A pretexto de que uma assistente social está a desenvolver no Centro Paroquial de Bem Estar Social de Alfama um trabalho apoiado pelas Comissões Administrativas das juntas de freguesia (Santo Estêvão, S. Miguel e S. Vicente, eleitas pelo povo depois do 25 de Abril) e por grupos de populares, o pároco de Alfama arrogou-se o direito de dissolver tal Centro.

«Decorridos dez meses sobre o 25 de Abril, o recurso a um argumento como este — a ligação às estruturas administrativas democráticas e às populações — é índice por si só, de comportamento irredutivelmente hostil à democratização do Povo português.

«Mas tal comportamento representa, igualmente uma ofensa grave à autonomia profissional e ao espírito de abertura às populações que intransigentemente defendemos para o exercício da nossa actividade de trabalhadores sociais. Efectivamente, os profissionais de serviço social não aceitam mais — e fazem questão de se proclamarem a este propósito — que a sua actividade possa ser encarada como uma forma de beneficência ou caridade disfarçada, ou qualquer forma de paternalismo, reafirmando o seu direito e o seu projecto de se inserirem cada vez mais nas populações, agindo

em estreita ligação com elas e participando nas suas aspirações e nas suas lutas.

«Repudiando a atitude reaccionária do pároco de Alfama que assim põe em causa o trabalho de uma profissional correctamente desenvolvido com

a população o Sindicato Nacional dos Profissionais de Serviço Social exprime a sua identificação profunda com os interesses e os objectivos da mesma na sua luta pela democratização da sociedade portuguesa.»

EXCURSÕES CP

FINS-DE-SEMANA
MARÇO : 8/9 - 15/16 - 22/23

• SERRA DA ESTRELA

- Serviços de qualidade: Hotel de 1.ª, viagem em confortável carruagem de 1.ª classe e autocarro de turismo.
- Itinerário de grandes panorâmicas: Covilhã, Penhas da Saúde, Piornos, Garganta do Zêzere, Penhas Douradas...
- Brincar com a neve: fascinação de crianças e adultos...

Lisboa 980\$00 Porto 920\$00

• ALTO MINHO

- Visita a vilas e aldeias pitorescas...
- Festa no Hotel, em Vila Praia de Âncora, na noite de sábado.
- A encantadora hospitalidade minhota, com almoço especial: lampreia e outros pratos regionais...

Lisboa 920\$00 Porto 580\$00
» 390\$00 (só domingos)

Programas descritivos e informações:

— Lisboa: Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia
EGT — Rua do Arsenal, 124

— Porto: Estação de Porto-S. Bento

— Todas as agências de viagens do País

Reservas rápidas: Tel. 367529 (Lisboa)
Tel. 57061 (Porto)

Últimas

Comício amanhã

O P.P.D. PREOCUPADO COM "ONDA DE VIOLÊNCIA"

Em conferência de imprensa realizada esta manhã, na véspera do seu comício no Pavilhão dos Desportos, o Partido Popular Democrático apresentou como primeira preocupação, de momento, «a generalização de uma onda de violência física de que também o P.P.D. tem sido alvo», exigindo medidas imediatas para conter «a escalada». O dr. Magalhães Mota, que leu um documento da comissão política do partido e respondeu às perguntas dos jornalistas, negou, no entanto, que o P.P.D. tivesse solicitado «protecção especial» para a sua sessão de amanhã, aguardada com certa expectativa por outras recentes realizações do partido terem sido contestadas e desde que numerosos grupos de populares apedrejaram e apuparam os participantes no primeiro comício do Partido da Democracia Cristã.

«Condenamos a violência porque ela é em si mesma geradora de violência», disse o dr. Magalhães Mota, insistindo em que «os actos violentos só consentem uma resposta: actos violentos». Embora falasse como «militante do P.P.D.», o ministro-sem-pasta confirmou que «a escalada» faz parte da «agenda de preocupações do Governo Provisório». «Não podem partidos verdadeiramente democráticos encarar com confiança a próxima campanha

eleitoral se nela se prolongarem boicotes concertados, agressões físicas, condicionamentos psicológicos que têm gravemente esvaziado de conteúdo os direitos e liberdades dos cidadãos», dizia o documento da comissão política do P.P.D.

A conferência de imprensa, que à questão dedicou a maior parte do seu tempo, presidiu uma mesa constituída por alguns dos candidatos do Partido no círculo de Lisboa. O dr. Magalhães Mota deu a direita ao dr. Nuno Rodrigues dos Santos e a esquerda ao dr. Artur Cunha Leal, «leaders» do hoje extinto Directório da Acção Democrático-Social, ligados ao P.P.D. desde o seu primeiro congresso.

CRISE SOCIAL

O P.P.D. liga às reacções suscitadas pelo Programa de Política Económica e Social o «agravamento da situação económica e social interna». Efectivamente, «desde o início de 1975 sobreveio um movimento global de natureza reivindicativa que agudizou as tensões no seio das empresas e conduziu à paralização de subprodução de muitas delas, com reflexos multiplicados nos domínios da redução de oferta de bens finais, do desincentivo ao investi-

mento e sobretudo do crescente desemprego e da continua subida de preços». Esta situação «tem sido encoberta ou atenuada por muitos partidos políticos e órgãos de informação».

diz o P.P.D. E prossegue: «não nos parece admissível que haja partidos que aderem ao Plano, através dos seus representantes qualificados no Governo e, ao mesmo tempo estimulam ou apenas aceitam actuações das suas bases no sentido de boicotar a execução do Plano».

A comissão política do partido, retomando a «opção por uma sociedade socialista em liberdade, por via social-democrata», afirma então que «o processo em curso exige que os passos dados no sentido da democracia política não sirvam de alibi para a manutenção de estruturas socio-económicas de exploração do homem pelo homem, mas também que a realização da democracia económica e social não sacrifique os mecanismos próprios de uma democracia política».

OS CONSERVADORES

A comissão política do P.P.D. teve mais uma vez a preocupação de demarcar o partido de outras formações à sua esquerda e à sua direita. Definindo-se como «partido não-marxista» (distinguindo-se do Partido Socialista), o P.P.D. refere-se hoje quase explicitamente à União do Centro e Democracia Cristã, dizendo: «a salvaguarda dos direitos políticos não pode, nem deve servir para cobertura de formas de neo-conservadorismo — alguns de rótulo confessional — no plano económico e social. Pretender perpetuar — sob fachada de um neo-liberalismo de ocasião — as gravíssimas injustiças e desigualdades da sociedade em que vivemos, corresponderia a entrar no futuro às arrecuas».

Defendendo uma «via de paz e reforma evolutiva» o P.P.D. considerou a «independência nacional» condição da primei-

ra e definiu a segunda como «alternativa proposta à evolução», através do «apuramento da vontade dos portugueses, expressa, a cada passo, de forma livre, através do sufrágio universal e secreto». Reiterando a sua «aceitação integral do resultado das eleições, quaisquer que eles sejam», o P.P.D. insistiu em que «só os ditadores e candidatos a ditadores» têm medo das eleições e «manipulam fantasias artificiais, duvidando do sentido democrático do povo português».

A INFORMAÇÃO

Directamente sobre o período eleitoral, diz o P.P.D., entre outras considerações: «o P.P.D. não parte para a campanha eleitoral de olhos fechados. Não ignoramos toda a trama de manobras que, sob a fachada da propaganda eleitoral, os nossos inimigos intentarão levar a cabo. Aproveitando o atraso na publicação da Lei de Imprensa e na elaboração das leis de Rádio e Televisão, na divulgação dos estatutos editoriais das publicações, e a situação de domínio (quando não monopólio) da Rádio, Imprensa e Televisão — forças políticas diversas irão tentar falsear a repartição equitativa do tempo entre os partidos concorrentes. Já não falaremos de programas de Rádio e reportagens da RTP objectivamente políticos e partidários, que têm fugido a todas as regras do jogodemocrático. Paralelamente mantêm alguns partidos os seus «grupos duplos», sempre prontos a sujar as mãos nas tarefas mais antidemocráticas. A falsificação de documentos para ataques pessoais, a inflação abusiva dos resultados sectoriais, a «negação de democracia» em regiões onde «certos partidos carecem de apoio popular», o clima de pressão nos centros de trabalho, e a ocultação intencional do esclarecimento, todas estas actuações serão conduzidas no período eleitoral por «partidos» temerosos do veredicto popular».

CABO-VERDE

A missão do "Comité dos 24" regressou a Nova Iorque

«O P.A.I.G.C., actualmente é a única força organizada popular e democrática, que no arquipélago de Cabo Verde assume as aspirações do povo».

Esta é uma das muitas revelações do dr. Haissam Kelami, chefe da delegação da O.N.U., que recentemente visitou Cabo Verde.

Segundo Haissam Kelami, «a primeira conclusão da delegação da O.N.U., depois de cinco dias de trabalho, no arquipélago, consiste no reconhecimento da firme determinação do povo de Cabo Verde em ascender à independência total e à liberdade».

A missão do «comité dos 24» (Comissão de Descolonização da O.N.U.), partiu já de regresso a Nova Iorque, onde apresentará um relatório sobre a situação de Cabo Verde àquele comité e ao secretário-geral da O.N.U. Ontem, a delegação chefiada pelo dr. Haissam Kelami encontrou-se com o dr. Mário Soares, tendo participado de uma reunião de trabalho no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Na entrevista que concedeu à agência ANI, Haissam Kelami afirmou:

«Depois dos contactos que acabamos de ter com o Governo de Transição e com os responsáveis do P.A.I.G.C. estamos seguros que o processo de descolonização de Cabo Verde vai continuar segundo os caminhos e planos que foram já traçados pelas Nações Unidas e pelo Governo português e também por parte do Governo

Transitório de acordo com o P.A.I.G.C.»

Referindo-se à questão da união entre Cabo Verde e a Guiné-Bissau, o chefe da missão da O.N.U. precisou ainda:

«Segundo o que está previsto até este momento a independência vai ser proclamada a 5 de Julho próximo por parte de uma Assembleia Nacional que o povo de Cabo Verde vai eleger.

«Depois da independência cabe ao povo de Cabo Verde escolher o seu futuro no que diz respeito à formação de um Estado federal ou panfederal com a Guiné-Bissau. E um assunto interno do âmbito da soberania total do povo de Cabo Verde e só a ele cabe decidir a elaboração do futuro do seu Estado independente».

Por último referiu ainda o auxílio necessário a Cabo Verde:

«Atendendo às condições económico-sociais de Cabo Verde, a prioridade deve ser dada a uma ajuda substancial no domínio da alimentação, isto é, açúcar, trigo e outras matérias alimentares.

«Por outro lado, deve encorajar-se o desenvolvimento dos projectos existentes, por exemplo, indústrias da pesca e do sal, assim como outros projectos que poderão explorar os recursos naturais existentes em Cabo Verde. Um terceiro aspecto desse auxílio visará a planificação de projectos a médio e a longo prazo, que exigirão seguramente a cooperação da O.N.U.»

Conferência de imprensa de trabalhadores agrícolas

«Somos de antes quebrar que torcer, mas um homem com fome muitas vezes não se aguenta», disseram os trabalhadores agrícolas numa conferência de imprensa ocorrida esta manhã na Intersindical Nacional horas antes de fazerem a entrega dos Estatutos sindicais ao secretário de Estado do Trabalho.

Dividida em três pontos, a conferência de imprensa abordaria em primeiro lugar a organização sindical: «com o 25 de Abril a situação alterou-se profundamente e, como a semente já tinha sido lançada à terra havia muito e apesar de todas as dificuldades, a nossa organização sindical tem avançado de forma bastante rápida e os trabalhadores associados nos diferentes sindicatos contam-se hoje por muitos milhares».

Em seguida, e ainda quanto a este primeiro ponto, foi divulgado o esquema de funcionamento dos sindicatos: de todos os trabalhadores para a nomeação de delegados e, em pirâmide, até à futura Federação que os trabalhadores querem constituir.

O segundo problema focado foi o do desemprego que, na opinião da mesa, formada por delegados sindicais de Lisboa, Beja, Portalegre e Setúbal (o delegado de Évora, vítima de impertinente contratempo, não chegou a tempo de participar na conferência de imprensa) «é, sem dúvida, o grande problema dos trabalhadores agrícolas e de muitos milhares de trabalhadores portugueses».

«A arma do despedimento», afirmaram, «tem sido habilmente utilizada pelos latifundiários no sentido de, por um lado, criarem o descontentamento no seio dos trabalhadores e, por outro, manterem as terras incultas ou mal aproveitadas, prejudicando o País que, assim, terá de importar ainda mais alimentos».

Mas os rurais, apesar de «não ter sido fácil a luta», tomaram nas suas mãos a resolução do problema. E, enquanto os latifundiários lhes opõem «imensa resistência», afirmam que «trabalhar sem receber o salário, como acontece em muitos casos, não está certo!

ESTADO DE ALERTA NA RAIA ESPANHOLA

Continuação da pág. 1

Segundo informações que obtivemos, há cerca de dez dias que as autoridades portuguesas têm conhecimento de que em algumas zonas fronteiriças do Norte se tem verificado um movimento anormal de tropas e da Guarda Civil. Trata-se, ao contrário do que diz o telegrama de Madrid, de uma medida de prevenção das autoridades espanholas contra a eventual entrada de grupos

antifascistas constituídos por espanhóis provenientes de Portugal.

Segundo uma fonte oficial, as autoridades portuguesas, contrárias a todo o tipo de interferências directas ou indirectas nos assuntos internos do país vizinho, consideram que não existem quaisquer razões que justifiquem a preocupação do Governo espanhol.

Em contacto com o posto fronteiriço de Vilar Formoso, fomos informados de que, pelo menos naquela zona, não se regista, até ao momento, qualquer actividade anormal.

ASSALTADA A ESCOLA FERNANDO PESSOA

O ginásio da Escola Preparatória Fernando Pessoa, em Olivais Sul, foi assaltado, esta madrugada, por um grupo de jovens que se apoderaram de artigos desportivos no valor aproximado de trinta e seis contos.

No mesmo período, e por



Encontro de estudantes de enfermagem

No Encontro dos Estudantes de Enfermagem, que decorreu hoje no Instituto Superior Técnico, estiveram presentes cerca de 300 alunos, sendo sete as escolas representadas.

Na sessão de abertura um dos elementos da mesa, depois de se ter sublinhado o significado da presença no Encontro de dois representantes da Escola S. José de Cluny, da Madeira; leu um telegrama de apoio da Associação de Medicina.

A mesa era constituída por delegados das seguintes escolas: Técnica de Enfermagem,

Escolas Franciscanas, as Missionárias de Maria, Arut Rava-ra, Calouste Gulbenkian, S. Vicente de Paula, Escola de Psiquiatria e Escola da Cruz Vermelha. Estava ainda um membro do Secretariado da Pro-Unep, com o qual trocámos algumas palavras sobre os objectivos e significado do Encontro.

«Um dos objectivos do Encontro é dar através do que aqui ficar decidido um contributo ao Congresso Nacional de Saúde. Por outro lado este trabalho pode conduzir à promoção das bases que levem à construção de uma futura Associação de Estudantes de Enfermagem» — afirmou aquele elemento da Pró-Unep.

A parte da tarde será ocupada por sessões de trabalho. Haverá discussão das teses apresentadas sobre os temas gerais que servem de base ao Encontro: Ensino, Saúde e Sociedade, Gestão Democrática. Entre as 8 e as 20 horas serão lidas as conclusões.

TEM BOM GOSTO?

Aconselhamos-lhe uma visita à Galeria Actual, onde encontrará mobiliário de todos os estilos, lustres, carpetes, quadros a óleo, estatuetas, bibelots e uma enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL

AV. DA REPÚBLICA, 12 — TEL. 46928 (defronte estação metro do Saldanha)

MÓVEIS

COMPRO
VENDO
TROCOS

MOBÍLIAS E TODO
O RECHEIO DE CASA

RUA ALVES TORGO, 18-cave (ao Chile, defronte da Igreja de Arroios)

Estrangeiro

RODÉSIA: DISSIPAM-SE ESPERANÇAS DE SOLUÇÃO RÁPIDA DA DISPUTA

SALISBURY, 5 — (R) — Diminuíram as esperanças de se chegar em breve a uma solução para a disputa constitucional rodésiana, que contribuiria enormemente para a paz na África Austral, após a prisão

do destacado nacionalista africano o reverendo Ndabimngi Sithole.

Sithole, que chefiou a União Nacional Africana Zimbábue (Z.A.N.U.), uma organização militante, antes de se fundir com

a rival Z.A.P.U. (União do Povo Africano Zimbábue) sob a égide do Conselho Nacional Africano (C.N.A.), é acusado de conspirar para assassinar rivais políticos na chefia do agrupamento nacionalista.

A sua prisão ocorreu apenas dois dias antes do C.N.A. e do Governo deverem recomendar discussões sobre uma conferência constitucional para decidir do futuro do país.

Outros dirigentes do C.N.A. condenaram a prisão e suspenderam novas conversações com o Governo, afirmando que não regressariam à mesa de conferência senão quando Sithole e todos os outros políticos detidos fossem libertados.

Ontem à noite, Robert Mugabe, secretário-geral da Z.A.N.U., afirmou que a prisão de Sithole arruinara o «denominado acordo» e advertiu que a Z.A.N.U. nada faria para «interferir» com a continuação da guerra de guerrilhas.

Mugabe, agora o mais destacado elemento da Z.A.N.U. em liberdade, descreveu as alegações do Governo contra Sithole como «um chorrilho de asneiras». Disse que não haveria mais diálogo até Sithole ser libertado e que se registaria mudança suficiente de opinião por parte do regime e da população europeia quanto à aceitação de um Governo maioritário. «A Z.A.N.U. tenciona prosseguir por todos os meios na luta por esse objectivo, não podendo haver qualquer compromisso ou rendição».

O presidente do C.N.A., bispo Abel Muzorewa, declarou que ficara «chocado com a horrível notícia» da prisão.

Sithole deverá comparecer, numa data não especificada, perante um tribunal secreto, mas o bispo Muzorewa pediu um julgamento público para acabar com suspeitas acerca da medida governamental que frisou «afecta a nossa unidade, o nosso poder, a nossa paz e a consecução da nossa independência».

No entanto, Joshua Nkomo,

antigo dirigente da Z.A.P.U., organização nacionalista de linha mais moderada, observou que «detenções são quase normais», acrescentando contudo «estamos unidos e não seremos empurrados como o fomos em 1963. Se alguém pretende denunciar o Acordo de Lusaka, estará a cometer o maior erro da vida».

Não se conheceu imediatamente qualquer reacção das autoridades sul-africanas ao golpe infligido às negociações rodésianas, mas uma solução da disputa constitui um dos factores principais nas esperanças do primeiro-ministro John Vorster de uma nova era de «cooperação em vez de confrontação» entre o Sul, governado por brancos, e a África negra.

Décima primeira viagem de Henry Kissinger no Médio Oriente

WASHINGTON, 5 — (R) — Os Estados Unidos aguardam que a conferência de paz sobre o Médio Oriente se reate brevemente em Genebra, prevenido que dure cerca de dois meses — anunciou um funcionário superior do Departamento de Estado.

William Buffum, assistente da Secretaria de Estado para a Organização dos Assuntos Internacionais, disse a uma subcomissão da Câmara dos Representantes que o Departamento de Estado prevê que as conversações de Genebra, suspensas em Dezembro de 1973,

«terão lugar a alto nível e durante cerca de dois meses, a curto prazo».

O secretário de Estado Henry Kissinger partirá hoje para a sua décima primeira viagem pelo Médio Oriente a fim de procurar obter um novo acrodo de afastamento de forças entre o Egipto e Israel.

Os Estados Unidos e a União Soviética concordaram no mês passado que a conferência de Gendbra — que provavelmente fornecerá o melhor foro para uma solução final do problema do Médio Oriente — deveria reatar-se no mais curto espaço de tempo possível.

CONFERÊNCIA SINDICAL SOBRE MULTINACIONAIS

PARIS, 5 — (R.) — Maior controlo dos trabalhadores sobre companhias multinacionais é o objectivo da conferência de dirigentes sindicais internacionais, efectuada nesta capital. Destina-se a redigir propostas nesse sentido, que depois serão apresentadas aos Governos ocidentais, segundo revelaram chefes sindicais.

Esses dirigentes, representando várias organizações internacionais não comunistas, estão a preparar um relatório sobre o assunto, a ser apresentado ainda este mês à Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico.

Explicando aos jornalistas as propostas sindicais, Otto

Kersten, secretário-geral da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres, disse que, presentemente, as companhias multinacionais podem evitar com demasiada facilidade de legislação nacional.

Por essa razão, o ponto fundamental do relatório é uma exigência quanto «a detalhes mais preciosos das actividades mundiais das companhias multinacionais» — prosseguiu.

«É vital para os trabalhadores terem acesso a informações completas sobre a empresa em que trabalham visto que sem elas, não podem empreender acção eficaz para defender os seus empregos, sempre que tal se torne necessário» — acrescentou Kersten.



Margaret Liles, mulher-policia de 19 anos, agora num hospital, contou-se entre os sobreviventes no desastre verificado no metropolitano de Londres, que, segundo o balanço definitivo das vítimas, causou 41 mortos. Cirurgiões tiveram que amputar um dos pés de Margaret, para retirá-la dos destroços das carruagens no «metro» Londrino, durante os trabalhos de salvamento. (Telefoto UPI-Telimprensa).

MANIFESTAÇÕES NA ETIÓPIA DE APOIO À REFORMA AGRÁRIA

ADIS ABEBA, 5 — (R.) — Milhares de estudantes agitando bandeiras vermelhas e gritando estribilhos tais como «o poder para o povo» e «abaixo os latifundiários» desfilarão ontem pelas ruas de Adis Abeba para festejar a reforma agrária anunciada pelos dirigentes militares e que é considerada uma das mais radicais de toda a África.

Organizações sindicais e políticas convocaram para hoje nova manifestação de massas em apoio dessa medida revolucionária, que aboliu o sistema feudal que dominava ainda a agricultura.

O Conselho Militar revolucionário anunciou que a terra passava a ser «propriedade colectiva do povo etíope». Cada família não poderá explorar mais de dez hectares, ao passo que os grandes latifúndios são entregues aos respectivos rendeiros, foreiros e assalariados rurais, que ali trabalharão colectivamente, não podendo transferir a propriedade da terra.

Os observadores políticos consideram esta medida como a mais avançada até agora tomada pelos militares no sentido de concretizarem a sua anunciada intenção de encaminhar a Etiópia para o socialismo.

Um editorial hoje publicado pelo jornal «Ethiopian Herald», controlado pelo Governo, revela que os militares estão conscientes de que vão encontrar resistência por parte dos latifundiários, muitos dos quais dispõem de Exércitos privados para defesa das suas vastas propriedades.

«O plano anunciado pelo Governo irá liquidar a aristocracia que pertence ao passado, a qual tentará certamente impedir a aplicação desta medida» — escreve o jornal.

Segundo fontes bem informadas, mais de quatro milhões de etíopes trabalham actualmente em terras que pertencem a esses grandes senhores feudais. Por outro lado, o Go-

verno poderá ter também problemas com antigos combatentes do Exército imperial, a quem o imperador Selassie tinha concedido 40 hectares a cada um e que dificilmente concordarão em ficar reduzidos aos dez hectares que a lei prevê como limite máximo para cada família.

A resistência dos actuais proprietários poderá abalar gravemente a economia do País, que já se encontra sobrecarregada com o esforço de guerra na província da Eritreia.

PRESOS EM ESPANHA CINCO ESTUDANTES EM GREVE DA FOME

BARCELONA, 5 — (F. P.) — Os cinco estudantes que desde segunda-feira faziam greve da fome na igreja de San Ildefonso, de Barcelona, foram presos ontem pela Polícia, que os levou para a sede da D. G. S. — soube-se em Barcelona.

Os estudantes protestavam desse modo contra o encerramento pelas autoridades de várias Faculdades espanholas e para obter a reabertura das negociações entre o Ministério da Educação e o corpo docente espanhol.

Por outro lado, oito operários da Seat de Barcelona e um casal de advogados respondem hoje no tribunal de ordem pública de Madrid por «associação e propaganda ile-

gais».

O procurador requereu oito anos de prisão para o dr. Alberto Fina Sanglas e cinco para a esposa, dra. Monserrat Aviles Vila, cinco anos também para José Marín Martínez e quatro anos para Isabel Lopez. Para os outros seis acusados (um dos quais em fuga), as penas pedidas vão de dois a quatro anos de prisão. As multas requeridas ascendem a 20 000 pesetas.

A defesa pede a absolvição pura e simples dos acusados. Por outro lado, o semanário catalão, «Mundo» (liberal) foi apreendido pelo Ministério da Informação e Turismo.

Parece que haveria dois motivos: a publicação na primeira página de «Mundo» de alusões à recente sanção infligida ao semanário madrilenho «Cambio 16», e a publicação de uma mesa-redonda intitulada «Checking ao presidente».

ADVERTÊNCIA AO OCIDENTE NA CIMEIRA DO PETRÓLEO

ARGEL, 5 — (R.) — A Argélia declarou na Cimeira do petróleo, a decorrer nesta capital, que os principais estados exportadores estão dispostos a congelar ou baixar os preços das ramas se os países industriais do ocidente anuírem em reorganizar a economia mundial.

Esse programa de vasto alcance foi apresentado pelo presidente Houari Boumediene ao inaugurar ontem a Cimeira entre treze membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

Boumediene revelou ideias sobre como os Estados produtores de petróleo e os industriais podiam auxiliar os países mais pobres. Fontes bem informadas disseram que o seu im-

portante discurso continha as linhas gerais da declaração a ser emitida pelos dirigentes da OPEP para abrir o caminho a um diálogo global entre produtores e consumidores.

O presidente advertiu, todavia o ocidente, contra tentativas para baixar os preços por meio da redução do consumo.

Entretanto, fontes bem informadas disseram que os dirigentes dos principais países exportadores de ramas desejam que o próximo diálogo entre produtores e consumidores seja realizado desde o começo a nível ministerial.

Uma conferência preliminar entre produtores e consumidores que deve começar em Paris, a 7 de Abril, é um dos tópicos a discutir na Cimeira de Argel, que termina amanhã.

CONVENÇÃO DE LOMÉ: PASSO EM FRENTE

LOMÉ (Togo), 5 — (R.) A Comunidade Económica ropeia e 46 países da África das Caraíbas e do Pacífico, naram hoje a convenção de Lomé, que estabelece novo de relações comerciais e auxílio económico entre países ricos e países pobres.

Os países do Terceiro Mundo — incluindo a Guiné-Bissau — que assinam a convenção embora não estejam inteiramente satisfeitos com alguns aspectos do seu articulado, consideram que ela representa um grande passo em frente nas relações entre países ricos e países pobres.

Caleidoscópio

MEDIDA ESTUDANTIL

LONDRES, 5 — (ANI) — Estudantes do colégio imperial de Londres mantiveram ontem sob sequestro durante duas horas e meia um dirigente sindical mineiro para obterem fundos destinados a três instituições de caridade.

Joe Gormley só foi libertado quando o seu sindicato pagou o resgate de 2500 libras (150 contos) exigido pelos caritativos sequestradores.

Estudantes recorreram a esta medida de força para conseguir a concretização de uma doação prometida pelos sindicalistas mineiros.

PUBLICAÇÃO SUSPensa

NOVA IORQUE, 5 — (F. P.) — O «Daily News», o diário americano com mais elevada tiragem, suspende a publicação enquanto a «greve selvagem» dos 900 motoristas das camionetas distribuidoras, que dura já há três dias, não for solucionado.

O Supremo Tribunal do Estado de Nova Iorque aplicou a multa de 100 mil dólares ao Sindicato dos Motoristas de distribuição pela recusa de pôr fim à greve que, desde o seu início, provocou já ao «Daily News» um prejuízo diário de 400 mil dólares.

ESTADO DE ALERTA

TELAVIVE, 5 — (F. P.) — Os dois vespertinos israelitas «Yedioth Aharonoth» e «Maariv» anunciam hoje em grandes títulos o estado de alerta do Exército egípcio, reproduzindo as notícias provenientes do Cairo e consagradas à reunião do conselho supremo das Forças Armadas egípcias.

«A tensão aumenta no canal» — escreve o «Yedioth» cujo comentador político, tal como o do «Maariv», é de opinião que os movimentos e concentrações de tropas egípcias fazem indubitavelmente parte de uma campanha de pressão e de intimidação, encenada pelo Cairo na véspera do regresso à região do secretário de Estado americano.

A tensão militar — afirma o comentador — acha-se em contradição total com as informações ontem provenientes do Cairo, pretendendo que o povo acordo israelo-egípcio seja considerado como aceite com as condições do Egipto.

VEÍCULO «VOLATILIZADO»

BUENOS AIRES, 5 — (F.P.) — Em Tucuman, uma carga de dinamite na mala do automóvel «volatilizou» por assim dizer o

veículo e os quatro passageiros que seguiam neste. Não puderam ainda ser identificados mas a Polícia suspeita que sejam «gangsters».

Por outro lado, o juiz presidente do Supremo Tribunal de Justiça da província de Buenos Aires dr. Hugo Anzorreguy, raptado pelos «montoneros» em 23 do mês findo, ainda não foi libertado por estes, apesar do Governo ter libertado um «montonero» Sérgio Schneider — que já seguiu para o Peru — proposto para ser trocado pelo juiz.

NACIONALIZAÇÃO

Argel, 5 — (ANI) — O Kuwait decidiu nacionalizar totalmente as companhias petrolíferas estrangeiras que operam no seu território — afirmou hoje o ministro do Petróleo daquele Estado árabe, Abdel Moutales Kazimi, que, em Argel, participa na conferência cimeira dos países produtores do «crude».

«A partir de agora» — acrescentou —, «o Governo do Kuwait terá a propriedade total dos 40 por cento que ainda estavam nas mãos das companhias. O petróleo do Kuwait regressa assim aos seus donos de direito».

Estrangeiro

PHNOM PENH ATACADA DE TODAS AS DIRECÇÕES

PHNOM PENH, 5 — (R.) — Khmeres vermelhos atacaram, pela primeira vez, desde o começo da sua actual ofensiva, há mais de dois meses forças governamentais cambojanas ao Sul desta capital, segundo anunciou hoje o alto comando.

A batalha travou-se apenas a 15 quilómetros ao Sul da cidade cercada, o que significa que Phnom Penh está agora a ser atacada também de todas as quatro direcções.

Na verdade, os ataques anteriores dos rebeldes foram desencadeados através do rio Mekong, a Leste, da área do aeroporto de Pochentong, a Oeste, e de posições a Norte da capital.

O alto comando não forneceu números referentes a baixas na luta de ontem à noite, mas observadores notaram que as operações nessa nova frente pressionariam ainda mais as forças governamentais já enfraquecidas.

Ao mesmo tempo, prosseguiu o alto comando, khmeres vermelhos atacaram novamente dois postos governamentais, a cerca de 15 quilómetros ao Norte de Phnom Penh. Ignoravam-se as baixas sofridas.

A Oeste, os rebeldes dispararam sete foguetões contra a área do aeroporto de Pochentong. Não há notícias de vítimas nessa zona, mas três pessoas ficaram feridas em conse-

quência da explosão de mais três foguetões que caíram ontem, à noite, e hoje, de manhã, em Phnom Penh.

O Governo assevera que as suas forças mataram 26 rebeldes, sofrendo apenas um morto e sete feridos, numa operação desencadeada ontem contra forças dos khmeres vermelhos perto da cidade de Neak Luong, no rio Mekong.

Neak Luong tem sido, até agora, um centro vital para Phnom Penh no capítulo de abastecimento visto que é o local onde param os comboios vindos do Vietname do Sul, subindo o Mekong.

A maior parte da área à volta do rio acha-se em poder dos rebeldes, que cercam, há semanas Neak Luong. Essa operação está incluída na sua campanha destinada a acabar com o abastecimento por meio de comboios fluviais e obrigar Phnom Penh a ficar totalmente dependente da ponte aérea norte-americana.



Uma equipa de socorro tentando apagar as chamas entre os destroços do helicóptero que se despenhou no Chile, num desastre em que pereceram o ministro chileno da Defesa, general Óscar Bonilla, e mais seis pessoas (Telefoto UPI/Teleimprensa)

Encerrado o Aeroporto da capital cambojana

PHNOM PENH, 5 — (R.) — O aeroporto internacional de Pochentong, que era actualmente a única ligação desta capital com o exterior, foi encerrado esta manhã por se encontrar sob intenso bombardeamento das forças de libertação.

Segundo as informações aqui recebidas, os foguetões estavam a cair com dez minutos de intervalo, tendo atingido a zona civil do aeroporto, perto da aerogare.

Não se sabe por quanto tempo o aeroporto ficará encerrado mas alguns funcionários calculam que durante dois dias pelo menos, não poderão aterrar ali aviões.

Desde que o abastecimento fluvial pelo rio Mekong foi cortado pelos guerrilheiros, aviões americanos estavam a abastecer Phnom Penh por meio de uma «ponte aérea», transportando diariamente toneladas de

munições, combustível e víveres da Tailândia e do Vietname do Sul.

Se esse abastecimento por via aérea ficar cortado, a população de Phnom Penh, onde se concentram dezenas de milhares de refugiados, ficará em crítica situação alimentar.

Segundo as informações aqui recebidas, embora sem confirmação oficial, o aeroporto de Pochentong está também a ser alvejado por canhões de fabrico americano capturados às forças governamentais e além disso caem ali granadas de morteiro o que indica que as forças rebeldes estão a menos de quatro quilómetros de distância.

O aeroporto, situado a seis quilómetros de Phnom Penh, tem sido bombardeado quase diariamente desde 1 de Janeiro.

BERLIM OCIDENTAL

Caça aos raptos esquerdistas após libertação de Lorenz

BERLIM-OESTE, 5 — (R.) — A Polícia iniciou hoje uma autêntica caça ao homem, a fim de descobrir os raptos esquerdistas de Peter Lorenz, o político de Berlim-Oeste, que foi libertado à meia-noite.

Milhares de agentes da Polícia começaram a percorrer a cidade e barreiras foram erigidas nas ruas, poucos minutos depois de ser conhecida a notícia da libertação de Lorenz, vítima do primeiro rapto de natureza política na República Federal Alemã.

Duas horas depois de principiarem a operação da Polícia tinham sido detidas cerca de 90 pessoas e feitos parar mais de mil veículos, aos quais se passaram buscas.

Camiões da Polícia bloquearam as áreas principais da cidade, enquanto guardas, muitos deles com capacetes de aço, coletes à prova de bala e metralhadoras, revistavam as malas de carros e examinavam documentos de identificação.

Assim, Berlim-Oeste achava-se hoje praticamente sob cerco da Polícia. Prostitutas, automobilistas embriagados, presos evadidos e, especial-

mente, conhecidos esquerdistas caíram na rede.

As residências de radicais das esquerdas, há muitos anos um espinho cravado na corporação policial, foram o alvo preferido dos guardas. Um prédio, com uma bandeira anarquista preta e vermelha no exterior, foi passado a pente fino, em todos os quatro andares, por uma brigada de 100 agentes. Foram espalhadas no chão peças de vestuário, livros arrancados de estantes, sofás partidos e tapetes voltados do avesso. Os guardas meteram em caixas material de prova, incluindo capacetes de aço e escudos da Polícia, perdidos durante recontros recentes numa manifestação esquerdista.

As investigações concentram-se em oito suspeitos cujos nomes e fotografias a Polícia divulgou, pouco depois do chefe da oposição conservadora, de 52 anos, telefonar à mulher, Marianne, informando-a de que terminara a sua provação de seis dias.

As autoridades afirmaram não ter ainda uma boa pista sobre o «Movimento 2 de Junho», que assumiu a responsabilidade pelo rapto.

Lorenz foi libertado num parque suburbano, cerca de seis horas depois do pastor protestante Heinrich Albertz, que acompanhou os cinco anarquistas condenados na sua viagem para a liberdade no leme do Sul, por exigência dos raptos, regressar a Berlim-Oeste para os informar de que tinham sido cumpridas todas as condições impostas no seu último de vida ou morte.

Durante as tensas horas da tarde de ontem, quando era ainda aguardada a libertação de Lorenz, nova onda de violência os alemães ocidentais. Uma bomba explodiu no tribunal constitucional de Karlsruhe, o equivalente na RFA ao Supremo Tribunal em outros países. A Polícia disse que ninguém ficará ferido, mas que a principal sala de audiências do tribunal sofrera grandes estragos. Não se sabia se a explosão se relaciona com o rapto.

Entretanto, fontes policiais de Berlim-Oeste opinaram que Lorenz fora particularmente es-

colhido pelos raptos porque o consideraram como o representante de «reaccionários importantes».

No seu próprio partido, o dr. Lorenz, um advogado, era considerado mais como liberal do que um político conservador intransigente. Tentara, porém, estabelecer uma distinção clara entre os democratas e o que classificava como elementos radicais da direita e da esquerda.

Essa poderá ter sido a razão por que Lorenz foi apresentado

por adversários da extrema esquerda e maoistas como o organizador de guardas nas fábricas e de grupos antiguerri-lhas e o impulsor de restrições a manifestação e da recente revogação do tribunal constitucional de uma lei governamental autorizando o aborto.

Durante a campanha eleitoral para a eleição de domingo passado, Lorenz apareceu em cartazes como o defensor de medidas para manter a lei e a ordem.

24 horas no Mundo

- Os militares etíopes anunciaram ontem a reforma agrária, segundo a qual todas as zonas cultiváveis passam a ser propriedade do povo etíope que directamente pelo Estado quer individualmente, em parcelas, que não podem exceder os dez hectares. Associações de lavouira, espécie de «comunidades populares», abrangendo 800 hectares, englobarão pessoas desprovidas de terra, trabalhadores agrícolas e antigos proprietários.
- No discurso pronunciado no dia de abertura da cimeira dos países produtores de petróleo, em Argel, o presidente Houari Boumedienne afirmou que, «se for necessário baixar o preço do petróleo, nós baixá-lo-emos mas com a condição de os países desenvolvidos aceitarem contribuir para se pôr em ordem a economia mundial». Referindo-se aos grandes saldos financeiros dos exportadores de petróleo, o presidente argelino lembrou a sua proposta de se ajudar certos países, criando um fundo especial da O. P. E. P. de dez a 15 milhares de milhões de dólares para investimentos nos países em vias de desenvolvimento e desenvolvidos.
- Foi ontem assinado em Washington um importante acordo entre os Estados Unidos e o Irão, onde se prevê que este país, efectue compras aos E. U. A. no valor de 15 mil milhões de dólares, durante o próximo quinquénio. O secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, ao assinar
- o acordo juntamente com o ministro das Finanças iraniano, Hushang Ansary, comentou que este era o maior acordo do género jamais assinado por qualquer dos países.
- O dirigente nacionalista negro, Sithole foi preso em Salisbúria, acusado de conspirar contra a vida de outros militantes nacionalistas que se opunham à sua pretensão de ocupar a chefia do Conselho Nacional Africano. Posteriormente, o bispo Muzorewa declarou que o Conselho Nacional Africano, que engloba os três movimentos nacionalistas rodesianos não voltará a ter conversações com o Governo de Ian Smith sobre o problema constitucional enquanto Sithole não for libertado.
- Os raptos libertaram ontem o político cristão-democrático Peter Lorenz em seu poder, em Berlim-Oeste desde quinta-feira, após terem sido aceites as suas exigências para a libertação dos cinco anarquistas presos.
- Destinado a prestar assistência às regiões desfavorecidas da C. E. E. e após dois anos de controversos debates, foi ontem aprovado em Bruxelas por ministros dos «Nove» a criação do Fundo Regional Europeu. Os principais beneficiários do novo fundo serão a Itália, o Reino Unido, a França e a Irlanda.
- Numa clínica belga, faleceu o coronel Godard, que foi um dos chefes da O. A. S. (Organização do Exército Secreto).

SERRALEITE

A Comissão Liquidatária da Federação dos Grêmios da Lavoura do Distrito de Portalegre comunica aos consumidores de SERRALEITE, da região de LISBOA, que, a partir de 7 de Março p.º f.º, em colaboração com a LACTICOOP, efectuará directamente toda a distribuição, pelo que os pedidos devem ser dirigidos ao nosso Depósito na Rua Cidade de Cadiz, Lote 2 (à Estrada da Luz), Telefones: 781252 - 780602 — LISBOA.

CRUZ DE PAU — AMORA



António José da Silva Ribeiro
T O Z É

F A L E C E U

Sua família participa o seu falecimento. E que o funeral se realiza em dia e hora a determinar da Igreja de Almada para o cemitério do Monte de Caparica.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA — TELEF. 276 75 83

Depois de uma análise dos regimes militares vigentes na América do Sul, (1) passamos a uma breve resenha do que se instalaram na América Central.

(1) Ver DL de...

OS MILITARES E A POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA - II

O presidente da Guatemala, general Kjell Laugerud Garcia, foi levado ao poder a 3 de Março de 1974 por uma «eleição», cujas características ilustram perfeitamente o estilo de «democracia militar» vigente neste país. O antigo presidente, o general Carlos Arana Osorio, estava decidido a fazer tudo o que fosse preciso para assegurar a vitória do general Laugerud, seu antigo ministro da Defesa. Medidas de intimidação civis ou militares, assassinatos perpetrados por grupos paramilitares de extrema direita, encerramento temporário de estações de rádio, tudo foi feito para entrar a campanha do principal presidente candidato da oposição, o general Efraín Ríos Montt. Militar de carreira e católico praticante, o general Ríos Montt tinha aceitado a

chefia da Frente Nacional da oposição, que reagrupava a democracia cristã e o centro esquerda. O processamento do escrutínio foi tal que os membros da oposição no Congresso se recusaram a participar no voto de ratificação da eleição do novo presidente.

A Guatemala conheceu pela última vez uma «democracia civil» em 1954: foram os Estados Unidos que a destruíram, com a intervenção de um exército de mercenários, equipados e financiados pela CIA. O presidente, coronel Jacobo Arbenz Guzman, eleito em Novembro de 1950, queria tentar uma experiência reformista e realizar uma reforma agrária, que pareceu ao secretário de Estado americano John Foster Dulles «um instrumento do colonialismo comunista».

HONDURAS. ORGANIZAR A SUCESSÃO

O general Osvaldo Lopez Arellano, de novo no poder desde 1972, tem de vigiar as facções militares que poderiam sonhar em tirar partido duma situação precária.

Apoderou-se do poder, em 1963, enquanto ainda não era coronel, derrubando o governo de Ramon Villeda Morales, eleito em Setembro de 1957, depois de o seu partido liberal ter sucedido ao partido nacional, que presidia aos destinos do país desde 1932. O golpe fez várias centenas de mortos. O general Lopez Arellano

convocou em Fevereiro de 1965 eleições gerais, que permitiram a redacção de uma nova constituição e a sua reeleição pelo Congresso. Em consequência da «guerra do futebol», ocorrida em 1969, entre as Honduras e a República de São Salvador, o general Arellano decidiu em 1971 organizar eleições livres, não sem se ter assegurado previamente do apoio eficaz ao candidato do partido governamental, M. Ramon Cruz. Eleito sem dificuldade, o presidente Cruz foi destituído a 4 de Dezembro pelo general Arellano.

NICARÁGUA. A GUARDA PRETORIANA

Na Nicarágua não existe exército. O poder militar é assegurado, se assim se pode dizer, pelos civis. Uma única família, os Somoza, governa o país desde 1936 e tem o domínio sobre a guarda nacional, milícia criada em 1932 pelos americanos. Tacho, depois

Anastazio, seguidamente Luis Somoza fizeram-se eleger sucessivamente para a presidência. De cada vez que a Constituição lhes proibia de se apresentarem, eles organizavam interregno do poder «elegendo» um homem de sua confiança. O actual presidente

Anastazio Somoza foi «eleito» em 1974 para um mandato de seis anos. O seu regime enfraqueceu consideravelmente com as desastrosas consequências do terrível tremor de terra que em 1972 destruiu, grande parte da capital, Managua, agravando uma situação económica já difícil. O

PANAMÁ. DAVID CONTRA GOLIAS

Comandante da Guarda Nacional, o general Omar Torrijos foi investido de plenos poderes a 11 de Outubro de 1972, quatro anos após ter destituído, na companhia de outros oficiais, o presidente Arnulfo Arias. Levou estes anos a impor a sua lei ao pequeno exército panamiano, composto por seis mil homens e a dar a conhecer aos seus compatriotas que o «homem forte» do Panamá é nacionalista e prudente. Governa um país cortado em dois por um canal sobre o qual os Estados Unidos exercem a sua soberania. É a razão porque o general, que deseja ver os Estados Unidos reconhecerem finalmente os direitos do seu país

atentado realizado em Dezembro de 1974 por um comando de guerrilheiros sandinistas, que se apoderou de meia dúzia de personalidades do regime antes de se refugiar em Cuba, é um dos sinais do fortalecimento de uma oposição reprimida há quarenta anos.

sobre a célebre via internacional de água, prossegue neste combate de David contra Golias com muito tacto. A ofensiva diplomática lançada pelos dirigentes panamianos para fazer admitir as suas reivindicações e a reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas em 1973 no Panamá, levaram Washington a ceder. O acordo, assinado no princípio de 1974, estabelece os princípios de um novo tratado sobre a administração do canal: o governo dos Estados Unidos reconheceu a soberania do Panamá sobre o canal, mas ainda não fixou a data para o futuro tratado e para a transferência de jurisdição.

SÃO SALVADOR. A TENTACÃO CASTRISTA

A oligarquia agrária e o exército partilham o poder de forma ininterrupta desde a repressão ao levantamento popular em 1932. Em 1960, no entanto, «o perigo castrista» fez a sua aparição.

Seduzidos pela experiência cubana, os estudantes manifestaram-se nas ruas da capital. O coronel José María Lemus, nessa altura no poder, esmagou com a maior severidade esse germen de rebelião, o que não o impediu de ser, por sua vez derrubado em Outubro de 1960 por uma revolução palaciana. A junta que o substituiu e à qual se atribuíram algumas veleidades progressistas foi também abatida em 1961 por

uma nova junta anticomunista, dirigida pelo coronel Adalberto Rivera. Este, fez-se eleger em 1962, por cinco anos, depois de ter reunido uma constituinte. Em 1967, as eleições são ganhas pelo coronel Fidel Sanchez Hernandez, candidato do partido governamental. O coronel Arturo Armando Molina sucedeu-lhe em 1972. Apenas com 98 000 votos de avanço sobre o seu concorrente imediato, Napoleon Duarte, que tenta um golpe de Estado que fracassou. O general José Alberto Medrano tomou a chefia duma coligação de extrema-direita

© «LE MONDE»

Médicos e farmacêuticos para a Guiné-Bissau

Um diploma, aprovado em Conselho de Ministros e emanado do Ministério da Coordenação Interterritorial, estabelece certas normas respeitantes à prestação de serviço de médicos e farmacêuticos portugueses na Guiné-Bissau, no âmbito dos acordos de cooperação entre os dois países.

Assim, as comissões terão a duração de três meses, podendo ser automaticamente prorrogadas por 30 dias se não houver declaração em contrário. Os ordenados poderão ser de-

positados num banco em Portugal, no caso de os interessados o desejarem. Os médicos e farmacêuticos que pertençam aos quadros do funcionalismo público ou da Previdência Social não perderão direitos quer a ordenados quer a antiguidade.

As despesas com tais comissões serão pagas pelo Orçamento Geral do Estado para 1975, através das verbas consignadas para o apoio às antigas colónias.

FUNÇÃO PÚBLICA DE LISBOA

O P.P.D. contesta a eleição da Comissão Directiva dos Trabalhadores

A propósito da eleição da comissão directiva dos trabalhadores da função pública de Lisboa, o PPD emitiu um comunicado em que se afirma nomeadamente:

«Tal como se previa, consumou-se em moldes já por nós denunciados, a eleição em 24 de Fevereiro, de uma comissão directiva provisória, que durante os próximos cinco meses apresentará (?) e dirigirá (!) os cem mil funcionários públicos de Lisboa, no seu movimento sindical».

«A votação — prossegue o comunicado — realizada altas horas da madrugada, recaiu sobre nomes de delegados apresentados na própria altura, sem conhecimento das bases e sem a rudimentar assinatura

de uma linha programática mínima, que permitisse identificá-los ou distingui-los entre si. Em 132 delegações, 69 votaram e as restantes abstiveram-se ou recusaram-se a participar naquela votação».

O PPD afirma, a seguir que «é sempre a mesma conversa em família que sistematicamente recusa que outros pensem de outro modo ou tenham a ousadia de querer saber o que pensam as bases».

A finalizar o comunicado, o PPD diz que os referidos «processos de actuação e votação não são nada afinal do que atestados de menoridade ou incapacidade passados aos restantes trabalhadores da função pública».

O Sindicato dos Professores refuta declarações do M.E.C.

«Ao contrário do que a opinião pública poderá ter sido levada a interferir da comunicação do engenheiro Protes da Fonseca, secretário de Estado da Administração Escolar, a classe docente considera ainda ter uma palavra a dizer; de facto para ela o processo ainda não está encerrado e será um erro lamentável por parte dos responsáveis que não entre em linha de conta com este pressuposto» — afirma o Sindicato dos Professores num comunicado distribuído à imprensa acerca das declarações daquele responsável do M. E. C., na televisão, sobre o processo em curso das negociações para reajustamento de letra do professorado e do qual têm sido intervenientes, além do Sindicato dos Professores e do M. E. C., o Ministério da Administração Interna.

Considera aquele Sindicato que as divergências existentes, visíveis durante as negociações, são sobretudo «opções de fundo no campo de uma política da função docente».

Denuncia também que, na véspera dos plenários de professores de todos os graus de ensino e ramos de ensino um responsável do M. E. C. venha à televisão «a justificar unilateralmente a proposta do seu departamento».

«Tentou assim dividir e desmobilizar a classe, apresentando-lhe um facto consumado inexistente e comprometer os corpos dirigentes do Sindicato».

A finalizar, «os Executivos do Sindicato dos Professores manifestam a sua intenção em

defender intransigentemente a posição da classe conforme vontade expressa através dos plenários e subscrevem o protesto dos professores de vários distritos contra a utilização unilateral da TV por parte do M. E. C. para defesa de uma proposta e exigem que ao Sindicato seja dada a mesma possibilidade».

SINES

EDIFÍCIO LUZ

Para serem tratados assuntos de extrema gravidade relacionados com a aquisição ou promessas de aquisição de apartamentos e lojas neste edifício, o qual se encontra penhorado e em execução judicial, em que é executado António Lourenço Ramalho («DURATUR»), a Comissão de interessados eleita na assembleia realizada em 17.2.75 no Hotel Roma, dado desconhecer a morada de alguns deles, solicita por esta forma a sua comparecimento na assembleia a efectuar no próximo sábado, dia 8.3.75, pelas 15 horas, na Associação Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 89 (frente ao Coliseu), em Lisboa, devendo ser portador de documento que legitime a sua interferência.

A Comissão

Eduardo Rosa Cardoso
Avelino Marques Gonçalves

Indonésia: anticomunismo militante

Antiga colónia holandesa (Índias Orientais), a Indonésia compreende quatro grandes ilhas (Java, Sumatra, grande parte de Borneu e Celebes), 15 ilhas menores (incluindo Madura, Molucas, Bali, e a parte ocidental de Timor) além de milhares de ilhéus, que se estendem por uma área total de 1 904 345 quilómetros quadrados. População: 112 300 000 de habitantes. A capital, Djakarta, sita na ilha de Java, tinha, em 1971, 4 567 000 habitantes.

As ilhas foram controladas pelos holandeses desde o século XVII até 1941, quando foram ocupadas pelos japoneses, os quais encorajaram um movimento nacionalista e instituíram um Governo indonésio. Dois dias após a rendição do Japão, em 1945, Sukarno e Hatta declararam a independência da Indonésia e formaram um Governo, logo reconhecido pelas forças aliadas. Contudo, os holandeses tentaram expulsar o novo Governo, chegando a empregar forças japonesas contra os indonésios. Em 1948 rebentou uma guerra civil em consequência de um levantamento comunista em Madiun. Graças à intervenção da O. N. U., o conflito foi sanado com a transferência oficial do poder para o Governo indonésio (Dezembro de 1949).

A Constituição provisória de Agosto de 1950 conferia o

Poder Legislativo a um presidente — Sukarno — a um vice-presidente — Hatta — um Senado e uma Câmara dos Representantes. O plano original de uma federação dos Estados Unidos da Indonésia foi abandonado a favor de um Estado centralizado, com sede em Djakarta.

A falta de experiência administrativa e o analfabetismo dificultaram a cooperação entre milhares de ilhas dispersas com diferentes povos e tradições.

Os levantamentos comunistas, dirigidos por Tan Malaka, e a actividade de guerrilha por parte do Dar-ul-Islam, uma seita fanática que se opunha à tolerância religiosa aplicada a três milhões de cristãos e um milhão de budistas, desejando estabelecer uma teocracia muçulmana, enfraqueceram a autoridade do Governo central. As perturbações continuas em Java, Samatra, Borneu e Molucas levaram o Exército a assumir um papel político cada vez mais activo. Em Agosto de 1955, o Partido Comunista foi excluído do Governo, juntamente com o Partido Nacionalista. Contudo, nas eleições seguintes, os dois partidos conseguiram a maioria dos votos. A crise governamental foi vencida por Sukarno que concentrou a quase totalidade do poder nas suas mãos.

Daí em diante, a política indonésia inclinava-se cada vez mais para uma aproximação com o regime de Pequim, até que em 1965, após uma tentativa de golpe comunista, o General Suharto instaurou uma ditadura. Sukarno continuou no poder, mas com funções meramente nominais, até 1967. Desencadeou-se então uma feroz perseguição contra os comunistas, calculando-se que tenham sido assassinadas 80 mil pessoas.

No ano seguinte, nova tentativa comunista levou a nova va-

ga repressiva. Cem mil indonésios e 3 a 5 milhões de chineses foram metidos em campos de concentração, sem qualquer processo. O regime indonésio caracteriza-se actualmente pelo seu feroz anticomunismo e pela sua dependência económica em relação ao capitalismo internacional, em particular aos Estados Unidos.

Foi na Indonésia, em Bandung, sob os auspícios da figura prestigiosa de Sukarno, que nasceu o movimento dos países não alinhados.

Caçar, só pelo seguro...

A partir de agora, só pode caçar quem estiver munido de uma apólice do seguro de responsabilidade civil. Esta norma, generalizada a todos os caçadores, torna-se obrigatória por força de um decreto-lei do Ministério das Finanças, aprovado em Conselho de Ministros. Este seguro, que não poderá ser de importância inferior a 200 000\$000, já era obrigatório para menores de 21 anos e para os não residentes em território português. Refere-se, como é óbvio, ao exercício da caça com arma de fogo.

O seguro exigido por este diploma garante em primeiro

lugar os danos em caso de morte ou lesão de pessoas e, no que exceder os referidos danos, os causados em coisas.

Nos termos da lei, as licenças nacionais para o exercício da caça respectiva e bem assim a revalidação das estrangeiras ou autorizações especiais a não residentes em território português só poderão ser passadas, de futuro, desde que se mostre efectuado o seguro, pelo menos, relativamente ao período a que aqueles documentos respeitarem, e anotando-se neles a designação do segurador e o número da apólice.

INDÚSTRIA TÊXTIL

OPORTUNIDADES DE EXPORTAÇÃO PARA PAÍSES DO LESTE

O Fundo de Fomento de Exportação recebeu consultas da União Soviética e Bulgária para os seguintes tipos de tecidos:

UNIÃO SOVIÉTICA

- Tecidos de malha Jacquard de fio texturizado de poliéster
- Malha jersey produzida com fio poliéster crimplene texturizado
- Forros de seda e tecido para vestidos
- Tecidos de malha (não circular) de fibras sintéticas destinadas ao fabrico de camisas para homem e blusas para senhora e malha jersey de fio crimplene
- Tecidos para impermeáveis com acabamento de impermeabilização
- Tecidos para homem e senhora de crimplene
- Tecidos de algodão e mistos

BULGÁRIA

- Sarja de algodão (as propostas de preço para este artigo deverão ser entregues no F. F. E. até 11-3-75)
- Tecidos de pano cru de algodão

Para esclarecimentos adicionais, os industriais eventualmente interessados, poderão dirigir-se à Federação Nacional dos Industriais Têxteis, na Rua Gonçalo Cristóvão, Porto, ou ao F. F. E., Av. 5 de Outubro, 101 — Lisboa — Grupo de Trabalho Têxteis — onde se encontram as especificações técnicas e mostruário de alguns produtos.

O envio de mostruário ao F. F. E. com preços e especificações técnicas consideradas necessárias, deverá efectuar-se até 20 de Março p. f.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

MANTENHA-SE EM FORMA!

- Semana finlandesa
- Piscina
- Solário
- Assist. médica
- Ginásio
- Massagens

2.ª - 4.ª e 6.ª-feiras Homens
3.ª - 5.ª e sábados Mulheres

Aberto todo o dia

AV. INFANTE SANTO, 361-1.º E. — T.

REABRIU O



PREÇOS
ACESSÍVEIS

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Engenheiro Técnico de Engenharia Civil

Precisa-se em tempo completo com prática de projectos infra-estruturas (arruamentos, esgotos). Apresentar proposta com «curriculum» até 10 de Março — Secção de Pessoal.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Engenheiro Técnico de Electricidade

Precisa-se em meio tempo. Apresentar proposta acompanhada de «curriculum» até 10 de Março — Secção de Pessoal.

Geral

IMAGENS QUE VÊM DO CÉU

Continuação da pág. 3

feito, o C. T. S. (Communications Technology Satellite).

UM PROJECTO DE TRATADO SOVIÉTICO

Progressivamente, o poder de emissão dos satélites aumentará de 10 a 20 watts por amplificador, a 100 a 200 watts. O diâmetro das antenas colocadas no solo diminuirá de 10 a 15 metros para 2 a 3 metros. A última etapa terá o satélite de difusão directa cujos sinais potentes serão recebidos pela antena de uma escola, de um edifício, até de uma casa individual. As antenas do satélite emitirão sinais num ângulo muito fraco (somente 1,5) que cobrirá uma zona de uns 1000 quilómetros de diâmetro no solo. A potência de cada amplificador de bordo deverá atingir os 500 watts, e a antena no solo não terá mais de 1 metro, aproximadamente.

A ideia do satélite de difusão directa já provocou, há vários anos, muitos debates políticos, principalmente na UNESCO e nas Nações Unidas. A União Soviética e os países em vias de desenvolvimento não ficaram frios perante a possibilidade de que em breve teriam os Estados Unidos, de realizar tais satélites para depois inundar com emissões de propaganda política países rivais ou «amigos».

Em Outubro de 1972, a União Soviética submeteu mesmo às Nações Unidas, um projecto de tratado que previa o direito de todo e qualquer país obscurecer e até destruir um satélite que lhe mandasse emissões que ele considerasse ilegais (propaganda prejudicial

à paz e à segurança nacional, interferências num conflito interestadual, violação dos direitos do homem, informações erradas, etc).

Só as organizações sob controlo directo dos Governos poderiam servir-se de satélites de difusão, e seriam estabelecidas normas técnicas por acordos bilaterais ou multilaterais sob a égide da União Internacional das Telecomunicações.

Os Estados Unidos sustentam a opinião inversa, em nome da necessidade de manter a livre troca das ideias e a livre circulação da informação no mundo. Não julgam que esse tratado seja necessário. A França, o Canadá e a Suécia tomaram uma posição intermédia e desejam uma recomendação moderada.

As duas posições extremas continuarão sem dúvida a afrontar-se durante longo tempo. Se as organizações internacionais estão conscientes de que uma total liberdade na transmissão dos programas de radiodifusão por satélite só pode engendrar o caos, também desejam ver respeitados os dois princípios de liberdade de utilização do espaço por todos os Estados, e o direito de informação de todos eles. Em 1948, a conferência geral da UNESCO redigiu, por exemplo, uma resolução que pede aos Estados que *seja reconhecido a todo o cidadão o direito de escutar livremente as emissões radiofónicas provenientes de outros países*. Mas, nos termos do tratado do espaço, de 1967, o espaço só deve ser utilizado *para o bem e o interesse de todos os países e em conformi-*

nal, com vista a manter a paz e a segurança internacionais, e a favorecer a cooperação e a compreensão internacionais.

De facto, os receios da União Soviética e dos países em vias de desenvolvimento parecem sem grande fundamento por várias razões e a tempo técnicas e económicas. Tecnicamente ainda é mais fácil fazer interferências nas emissões de um satélite de difusão do que em emissões radiofónicas normais. Mas ninguém deseja ver a guerra das ondas passar na radiofonia para a televisão.

Ainda nenhum país construiu um satélite de difusão directa, porque certos equipamentos técnicos, principalmente amplificadores de bordo, ainda não estão suficientemente aperfeiçoados. Mas se os Estados Unidos decidissem realizar um tal engenho, o projecto seria realizado em três ou quatro anos.

A principal razão é a ausência de um mercado. Os países muito susceptíveis de realizar os primeiros satélites de difusão de momento não precisam deles. Dispõem de importantes meios de distribuição terrestre e continuarão durante muito tempo ainda a utilizá-los. O satélite de difusão não aparecerá, sem dúvida, antes de uns dez anos. Em contrapartida, os países pobres que ainda não dispõem de infra-estruturas em matéria de comunicações, têm uma necessidade mais imediata de satélites de difusão, principalmente no que respeita à televisão educativa. Não têm, porém, meios suficientes para financiar o seu desenvolvimento e realização.

Quanto ao problema político, são os especialistas da União Internacional de Telecomunicações (UIT) que têm a ambição de o resolver. A UIT fixa, com efeito, no decurso de longas conferências administrativas mundiais, faixas de frequência atribuídas aos vários serviços de telecomunicações em todos os países repartidos em três grandes zonas geográficas (região 1: a Europa e a U. R. S. S.; região 2: os dois continentes americanos; região 3: Ásia, Austrália e Oceania). As telecomunicações desenvolver-se-ão primeiro no mundo utilizando frequências que vão dos 10 kilohertz a várias dezenas de megahertz. A televisão funciona hoje, segundo os países, em frequências que vão de 41 a 223 megahertz, em modulação de amplitude.

Em 1971, a Conferência administrativa mundial das telecomunicações espaciais, trabalhou durante sete semanas para atribuir as bandas de frequência aos satélites de difusão directa. As bandas utilizadas actualmente pelas comunicações terrestres são, com efeito, na sua maior parte, saturadas. É necessário encontrar outras.

Mesmo numa questão tão técnica, os interesses dos países podem divergir. Por exemplo, a chuva atenua os sinais quando a frequência é mais elevada. Os países tropicais estão pois em desvantagem se a frequência escolhida for muito alta. É por isso que a conferência de 1971 reteve três bandas de frequência para os satélites de difusão: 2,5-2,69 megahertz para quase todos os países; 11,7-12,2 gigahertz nas regiões 2 e 3; e a banda 22,5-23 gigahertz na região 3. Na primeira banda, o poder do satélite, recebido do solo, deve ser limitado. Quanto à banda 2,5-2,69 megahertz, ela é limitada à recepção comunitária nacional e regional.

Quer dizer que os países in-

dustrializados encaram sobretudo a possibilidade de utilizar a banda 11,7-12,5 gigahertz, embora o enfraquecimento pela chuva não seja negligenciado. Para limitar o poder eléctrico necessário a bordo do satélite, os técnicos serão pois obrigados a utilizar a modulação de frequência. A modulação de amplitude, que é utilizada para os televisores actuais, requer uma potência de 500 kilowatts. Devido à escolha das frequências e da modulação, nenhum receptor de televisão actual estará apto a captar emissões de um satélite, salvo se ele for equipado com um conversor de modulação. Um satélite pirata não poderia cumprir hoje a sua missão.

A REPARTIÇÃO DAS POSIÇÕES NA ÓRBITA ESTACIONÁRIA

É uma das razões da dificuldade de introduzir o satélite de difusão directa nos mercados dos países industrializados. Será preciso que os particulares comprem um transformador para o seu televisor actual, enquanto os novos aparelhos de modulação de amplitude e de frequência se multiplicam a pouco e pouco, e o seu preço diminui.

Em Frascati, a sociedade belga ETCA deu algumas indicações de grandeza dos preços em série: o preço de antena e dos equipamentos associados para receber as novas frequências, passaria de 2000 a 500 francos dentro de uns cinco anos, quando a produção crescer de mil para um milhão de unidades. O transformador de modulação passaria ao mesmo tempo de 800 para 400 francos.

Os industriais europeus dão, sem grande entusiasmo, a última demão, aos novos aparelhos, e às robustas antenas necessárias, com um diâmetro de 70 a 100 centímetros. Muitos deles pensam que haverá uma fase de distribuição comunitária (uma antena de recepção comum a vários edifícios ou casas), antes de chegar à difusão directa para os aparelhos individuais.

Porque pensam que a principal vantagem do satélite de difusão é servir a totalidade das casas de um país, mesmo as mais recuadas, os peritos da UIT não são favoráveis a essa etapa comunitária. Eles preferem prever a chegada da difusão directa. Em 1977, uma nova conferência será encarregada de atribuir a cada país a ou as posições dos satélites na sua órbita e o número de canais de televisão a que terá direito na banda 11,7-12,5 gigahertz.

Todos os satélites geo-estacionários giram, com efeito, numa órbita equatorial, a 36 000 quilómetros da terra, e o número de posições nesta órbita é limitada, sobretudo para a zona europeia. Para mais os países europeus, mesmo os mais pequenos, exigem tantos canais como o vizinho.

A UIT terá a tarefa de colectar todos os pedidos e elaborar depois um plano de repartição. Mas para atribuir quatro canais de televisão a cada país da zona europeia, utilizando só a zona de frequência 11,7-12,5 gigahertz, será necessário que as mesmas frequências sejam utilizadas por vários países, evitando as interferências. Mesmo os satélites próximos poderão utilizar frequências análogas se os seus sinais forem polarizados de modo diferente (emitidos em diferentes planos), como será experimentado a bordo do OTS. A tarefa da UIT promete, em todo o caso, ser delicada.

Companhia de Pesca e Congelação de Cabo Verde

Do sr. eng.º Décio E. T. Santos recebemos o seguinte esclarecimento relativo a uma notícia por nós publicada em 4 de Fevereiro do ano corrente, a qual fazia referência a situações de desemprego na Companhia de Pesca e Congelação de Cabo Verde:

«Ao retomar a minha actividade na Companhia de Pesca e Congelação de Cabo Verde, S.A.R.L., após período de doença, tomei conhecimento de uma notícia ou reportagem, publicada no jornal da direcção de V. Ex.ª, de 4 de Fevereiro último, sob o título Ad-

ministração ruínosa da Congel lança três mil trabalhadores no desemprego.

«A natureza das funções que desempenho naquela empresa, de administrador por parte do Estado, com última nomeação em Julho de 1974, leva-me, por evidentes razões de melindre, a não querer comentar publicamente as falsidades e inexactidões que aquela notícia, ou reportagem, reproduz, tendo aliás informado na devida altura a Secretaria de Estado a que estou subordinado. Direi apenas, como exemplo, e circunscrevendo-me ao teor do título da notícia, que aquela empresa nunca teve ao seu serviço, em qualquer altura, um número total de trabalhadores que sequer atingisse trezentas pessoas...

«Acontece, porém, que a notícia em causa contém afirmações do sr. capitão Reinaldo Godinho, ex-funcionário da empresa, que me põem pessoalmente em causa, em termos que tenho por difamatórios e caluniosos.

«Por isso, entreguei o assunto ao meu advogado, para que lhe seja dado andamento adequado a tais circunstâncias.

«Mas posto que a divulgação, por intermédio de um órgão de Imprensa com a difusão do *Diário de Lisboa*, de um ataque pessoal sem que eu viesse depois esclarecer publicamente a minha posição poderia gerar a impressão de que quem cala consente, com todos os consequentes prejuízos, daí possivelmente resultantes, levam-me a este esclarecimento».

Necrologia

ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA RIBEIRO

Faleceu o sr. António José da Silva Ribeiro, de 22 anos, natural de Costa da Caparica, filho da sr.ª D. Melizante Rodrigues Gabriel da Silva. O funeral a cargo da Agência Saldado de Almada realiza-se em dia e hora a determinar da igreja de Almada para o cemitério do Monte de Caparica.

A FORÇA IGNORADA DAS COMPANHEIRAS QUE FICARAM NA SOMBRA

Para fechar esta série de entrevistas com algumas das inúmeras companheiras que foram vítimas, tantas vezes ignoradas, de todo um sistema repressivo que as não poupou, quisemos ouvir o depoimento de Cecília Areosa Feio, uma mulher desde há muito profundamente empenhada em lutar pela defesa dos direitos dos presos políticos, luta essa que tem dedicado a maior parte da sua vida. Em 1969 é criada a Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos, de que faz parte, juntamente com muitos outros democratas, entre os quais Manuel João da Palma Carlos, Rodrigues Lapa, Sofia de Mello Breyner, Fernando Lopes Graça, Abranches Ferrão, Francisco Pereira de Moura e Lindley Cintra. Esta comissão, constituída ao abrigo do Art.º 199.º do Código Civil, não conseguiu apesar de tudo passar de uma semilegalidade, pois o Governo de então nunca a reconheceu oficialmente.

Dado que foram feitas várias críticas, umas mais veladas que outras, à predominância das militantes comunistas nesta série, quisemos saber o que Cecília Areosa Feio pensava do assunto e se lhe parecia que a selecção devesse ter sido diferente.

— Acho que não. Efectivamente foram essas mulheres que maior contribuição deram para a luta. É uma verdade que nós não podemos ignorar de maneira nenhuma. Tanto entre os homens como entre as mulheres, os comunistas estiveram sempre em maior número na luta.

— Aliás, eles foram muito mais perseguidos que quaisquer outros.

— Primeiro, o comportamento da polícia, na prisão, em relação às mulheres comunistas, foi sempre muito mais violento que em relação a outras mulheres. Pela sua condição social, pelo facto de pertencerem a um Partido Comunista, elas foram muito mais mal tratadas que quaisquer outras. Além disso, elas foram sempre em muito maior número. Não podemos de maneira nenhuma ignorar o número de camponesas que eram militantes comunistas e que foram presas, assim como operárias e até funcionárias do próprio Partido, que durante anos e anos estiveram na clandestinidade. Você não podia ignorá-las nem deixar de lhes dar o maior realce. Por outro lado, são raras, podemos até dizer raríssimas, as mulheres não comunistas que fizeram uma vida na clandestinidade. E isso é uma coisa que, de facto, quem não participou nela não pode avaliar. Eu, pessoalmente, que nunca estive na vida clandestina não posso avaliar com rigor o que era a vida daquelas mulheres, uma vida de sobressalto, de susto permanente, de fome e de tudo o mais que elas sofreram. Trata-se de uma coisa que temos obrigação de fazer com que todo o mundo saiba, que todo o povo português conheça. Se não até bom que chegasse lá fora. Mas mesmo aqui em Portugal, a maioria das pessoas nem imagina o que foi a luta daquelas mulheres. Portanto nós temos o dever, a obrigação de fazer com que toda a gente fique a saber qual foi a contribuição dessas mulheres para a luta.

— Claro que houve pessoas que não eram comunistas e que estiveram presas, mas em número muito menor.

— Realmente muito poucas em relação a elas. E o estar exilado também é muito diferente de estar na nossa terra permanentemente escondido. Sentir constantemente a polícia, ter o problema dos filhos de quem tinham que separar-se, da família... Levavam anos e anos sem ver ninguém, sem ter notícias sequer.

— Já que você esteve sempre muito ligada a esses problemas, gostava que me falasse um pouco da sua actividade em relação aos presos políticos.

— O meu primeiro contacto com os problemas políticos, digamos, vem de há muitos anos, aí de 1942-43 e as minhas primeiras tarefas foram precisamente de ajuda aos presos políticos e famílias. Talvez por ser um assunto que nos toca mais facilmente, foi um problema que sempre me interessou. Já desde os tempos de estudante, pois nós na Universidade preocupámo-nos com o auxílio aos presos políticos, nessa altura no Tarrafal. Durante a guerra e também no fim da guerra, em 45-46, quando surgiu o MUD Juvenil, continuei interessada pelo problema e em 47, quando grande número de jovens do MUD Juvenil estiveram presos, nas Faculdades organizávamos brigadas que iam a Caxias levar lanches e outros géneros de auxílio.

— E mais tarde fez parte da Comissão, a nível oficial, não foi assim?

— Em 69 conseguimos organizar uma comissão, a Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos, já com carácter semi-oficial, que nós forçámos e procurámos que fosse reconhecida oficialmente, embora o Governo nunca nos tivesse dado qualquer resposta nesse sentido.

— Mas apesar de tudo conseguiram uma actividade bastante positiva.

— Sim, tivemos uma actividade que embora não tenha sido cem por cento útil, penso que demos uma contribuição valiosa para a causa. Procurámos ajudar no aspecto económico, jurídico e principalmente procurámos divulgar a situação dos presos principal objectivo. Para além do aspecto económico, considerávamos que era extremamente importante denunciar os crimes do fascismo em relação aos presos políticos. E nesse aspecto fizemos representações ao presidente da República, ao presidente do Conselho, à Assembleia Nacional mandámos telegramas ao ministro da Justiça, enfim, procurámos por todos os meios que eles não se desculpassem dizendo que ignoravam o que se estava a passar.

— Apesar de tudo a maior parte das vezes não respondiam...

— Nunca responderam. Ou se nos respondiam era dizendo que sim senhor, iam tratar do assunto, mas que com certeza nós estávamos a exagerar. Por outro lado procurámos ajudar as famílias, esclarecê-las e insistindo para que elas reclamassem dos seus direitos e procurassem exigir que os seus familiares fossem bem tratados, pelo menos de

Por GINA DE FREITAS

acordo com as leis fascistas, que já não eram boas mas que mesmo assim não eram compridas. A polícia fazia o que queria. Nós procurávamos justamente esclarecer as famílias nesse sentido. Por outro lado procurámos divulgar o máximo possível, lá fora, o que se passava aqui. Fizemos várias deslocções ao estrangeiro, contactámos com organizações internacionais, às quais pusemos o problema. Inclusivamente à Organização das Nações Unidas, à Liga dos Direitos do Homem, enfim, todas essas organizações existentes, às quais apresentávamos relatórios e denunciávamos todos os atropelos da lei. Para além disso publicávamos uma circular que difundíamos por todas as embaixadas.

— E não era apreendida?

— Bem, não era apreendida porque a polícia não sabia onde ela era feita. Pois evidentemente, se a polícia ia a casa de algum democrata e encontrava as circulares, claro que as levava e ameaçava as pessoas dizendo que se tratava de um documento clandestino. Nós procurávamos sempre esclarecer as pessoas no sentido de não aceitarem a posição de que aquilo era um documento clandestino e sim de um documento que estava assinado por 64 pessoas que se responsabilizavam pelo conteúdo do texto.

— Quantos eram os membros da Comissão?

— Eram 64 os membros que oficialmente constituíam a Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos, embora a Comissão funcionasse com grupos de apoio espalhados por todo o País e no estrangeiro.

— Qual é agora a vossa acção?

— No próprio dia 25 de Abril procurámos contactar com o M.F.A. no sentido de garantir a integridade das pessoas que estavam nas cadeias, porque ainda no dia 25 e no dia 26 os presos ficaram nas cadeias com os polícias lá dentro. E

isso era uma coisa que nos preocupava muito, a nós e aos próprios presos. Logo aí chamámos a atenção das Forças Armadas para o facto e pedimos a libertação imediata de todos os presos políticos. Tomámos também uma posição em relação aos presos das colónias, sobretudo em relação aos campos de concentração de Angola, Moçambique e Cabo Verde e depois disso continuámos a nossa acção recolhendo depoimentos de torturas que os ex-presos políticos tinham sofrido. Documentos esses que fizemos chegar às Forças Armadas e que constituem matéria do processo de acusação contra os pides que estão agora presos e que espero serão julgados e condenados como merecem.

— Dado que a sua entrevista vai fechar este ciclo de depoimentos de algumas companheiras, você que teve muito contacto com essas militantes, com essas mulheres que sofreram e lutaram durante tantos anos, quer-nos referir qualquer caso ou facto especial em relação a elas?

— Sim, há duas companheiras que você não pôde incluir e que eu gostaria muito que fossem lembradas. Uma é a Albina Pato. A Albina Pato tem para mim um significado muito especial. Foi uma combatente da Resistência Francesa, foi uma militante activa no Partido Comunista Português, lutou na clandestinidade, foi presa, sofreu seis anos de cadeia, foi libertada, lutou corajosamente pela libertação do seu marido e contudo não conseguiu resistir às torturas que sofreu e que lhe causaram perturbações graves no sistema nervoso. Portanto não viu coroado de êxito o seu esforço. Esse é um dos muitos crimes do fascismo. Eu considero que é justo que se destaque esta figura como um exemplo de mulher que foi uma vítima. Uma mulher que sofreu como ela é extremamente consciente e se não conseguiu resistir às torturas é porque elas a deixaram profunda-

mente traumatizada.

— Outra mulher que foi também uma lutadora e que não está incluída, é a Helena Cabrita, mulher do Daniel Cabrita, que se suicidou quando o marido estava ainda na cadeia. Eu gostaria que essas duas mulheres fossem lembradas, não por serem melhores nem piores que as outras todas, mas como exemplo daquilo que a polícia é capaz de fazer à mulher de um preso. Porque o que estas mulheres sofreram foi de facto extremamente traumatizante para elas, de tal maneira que elas, que eram mulheres conscientes, que lutavam connosco na defesa dos presos políticos, não conseguiram resistir e acabaram por pôr termo à vida num momento em que ainda tinham muito a fazer.

— Para além disto, são tantas as amigas que eu conheci, que conheço, e elas merecem-me tanto respeito, tenho tanta admiração por elas, por aquilo que fizeram, que não sou capaz de distinguir nenhuma delas. Conheci a Maria Machado, uma figura quase lendária para nós, conheci uma mulher que não era uma militante comunista mas que foi uma mulher extraordinária, a Maria Isabel Aboim Inglês. Uma mulher cheia de coragem, que nunca vergou, um grande

exemplo de lutadora, pela sua inteligência, pelo saber e pela sua força perante o inimigo. São exemplos que nos marcam nos nossos tempos de jovens e que nunca mais esqueceremos.

— Não acha também extraordinária a força moral e a coragem com que essas mulheres saíram de todos esses anos de luta e de clandestinidade?

— O que me espanta sobretudo nessas mulheres é a força moral e a sua confiança na vitória. Elas sotreram horrores sob o jogo da polícia fascista, passaram anos e anos de luta duríssima e no entanto nós hoje conversamos com elas e dir-se-ia que começaram agora, cheias de coragem, como se nada se tivesse passado. Mulheres para quem a vida foi extremamente dura, mas a confiança na vitória, no seu Partido, a confiança na sua razão, deu-lhes de facto uma coragem, um optimismo que eu considero exemplares. Elas não têm angústias. E têm uma confiança ilimitada no futuro. Algumas ficaram afectadas psicologicamente, diminuídas, mas continuam com a mesma coragem e com uma capacidade de trabalho e de luta que é de facto um exemplo para todas nós.

folha oficial

Para a sindicância à Câmara Municipal de Coimbra foi constituída uma subcomissão de apreciação da prática urbanística presidida pelo sr. Henrique Pereira Fialho, do Ministério da Administração Interna, e integrada também pelo eng. Manuel dos Santos Pato, do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, e arquitecto Ricardo Jorge Ventura da Cruz, este indicado pelos organismos sindicais.

///

De idêntica subcomissão na Câmara de Sintra para a da Câmara de Loures foi entretanto transferido o arquitecto Manuel Magalhães. Troca nestas funções com o seu colega Fernando Gomes da Silva, indicado, tal como ele, pelos organismos sindicais.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturali-

zação, aos srs. Gyula Kaposztás, natural de Roznava (Hungria), que passa a chamar-se Júlio Kaposztás, com elisão de um acento agudo; e José Semper Agulló, natural de Barcelona, que mantém o nome de registo.

///

Um despacho do ministro Emilio Rui Vilar nomeou o dr. João Maria Pedreira Vilela, licenciado em Economia, para fazer parte da Comissão Administrativa da Metalúrgica Duarte Ferreira, S.A.R.L.

///

A II Série do «Diário do Governo» inseriu ontem cinco despachos do ministro da Educação e Cultura demitindo da função pública (por se ter provado que foram informadores da extinta D.G.S.) outros tantos membros do pessoal menor da Universidade de Coimbra, a saber: Anibal Cardoso, cataloga-

dor de 2.ª classe da Faculdade de Medicina; Manuel Pinto Baptista, guarda de 1.ª classe da mesma Faculdade; António da Cunha Salgado Alves, escrivão-dactilógrafo de 1.ª classe da Reitoria; Manuel Seco Marques, primeiro-oficial da Reitoria; e João Custódio dos Santos, técnico auxiliar de 1.ª classe da Faculdade de Direito. No devido tempo o «D.L.» tinha-se referido a estes saneamentos.

///

O secretário de Estado da Segurança Social nomeou adjunto do seu gabinete o dr. Pedro Loff, que estava ao serviço do M. E. C.; e secretário do mesmo gabinete o sr. Carlos Morais Magro, que substituiu nessas funções o dr. António dos Santos Matias. Para adjunto do gabinete do secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica entrou o dr. Alberto Camacho, oriundo do antigo Secretariado

da Administração Pública.

///

Foram nomeadas comissões liquidatárias para mais 25 Grémios da Lavoura: Caldas da Rainha, Leiria/Marinha Grande, Odemira, Mértola, Alfândega da Fé, Mirandela, Vimioso, Miranda do Douro, Freixo de Espada à Cinta, Carrizada de Ansiães, Bragança, Vila Flor, Mogadouro, Macedo de Cavaleiros, Vinhais, Chaves, Montalegre, Tabuaço, Vila Real, Funchal, Gondomar, Vila Nova de Cerveira, Vila Nova de Gaia/Espinho, Azambuja e Santarém.

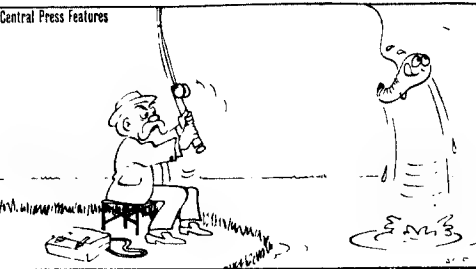
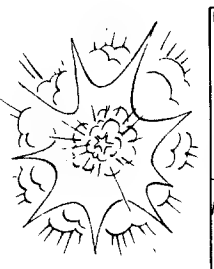
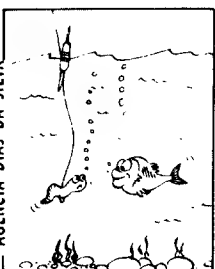
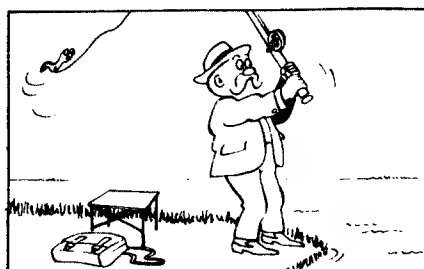
///

Despachos do secretário de Estado da Segurança Social mandaram extinguir de direito o Centro Social Paroquial da Graça (Lisboa) e o Centro de Assistência Paroquial de Alcafozes (Lda) e a Nova





Esta jovem, embora não pareça, é dactilógrafa, mas nas horas vagas frequenta uma escola de artistas, única do género em Frankfurt, onde os alunos aprendem coisas exóticas desde o malabarismo ao ilusionismo (Telefoto UPI/Telimprensa)



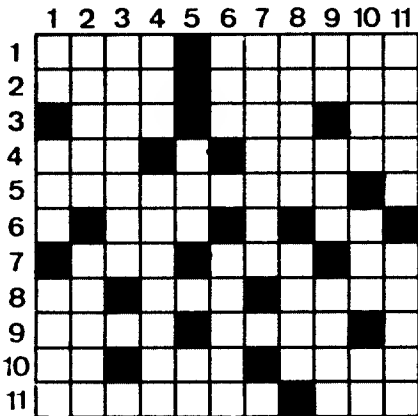
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11025

HORIZONTAIS:

- 1 Substância gorda de composição análoga à do éter e do álcool. Cidade de Espanha.
- 2 Farrapas. Amuralhar.
- 3 Espaço de trinta dias. Clari-dade. Rádio (s.q.)
- 4 Bilis. Artigo definido. Que é do ar.
- 5 Doença produzida por picada de aranha.
- 6 Título honorífico na Índia. Amónio (s. q.)
- 7 Igual. Ente. Artigo definido.
- 8 Erbio (s. q.) Madre. Pequeno barco de recreio.
- 9 Homem muito robusto (fig.). Verdadeiro.
- 10 Prata (s. q.) Recusa. Ir para fora.
- 11 O Diabo. Ecoa.



VERTICAIS:

- 1 Erbio (s. q.). Executa. Preen-des com eles.
- 2 Recrear. Ora.
- 3 Chamara em socorro.
- 4 Pelos de certos animais. An-tigo presidente da Repúbli-ca Portuguesa.
- 5 Organização das Nações Unidas. Prefixo de privação.
- 6 Desgraça. Faz sério.
- 7 Causasse amuo à.
- 8 Brilham. Esterios.
- 9 Atmosfera. Rate. Fileiras.
- 10 Cais. Matemática. Satélite de Júpiter.
- 11 Tribo indígena brasileira. O MESMO QUE BONITO (peixe)

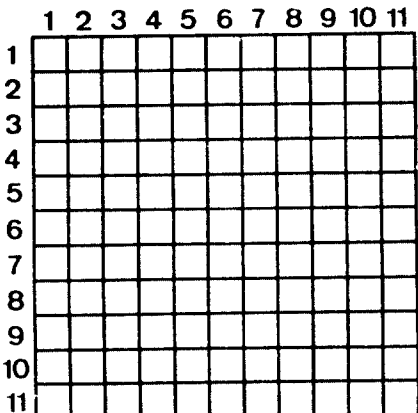
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7183

HORIZONTAIS:

- 1 Azáfamas. Progenitores.
- 2 Zombar. Cultivava.
- 3 Mágoa. Enguia. Teor.
- 4 Mana. Trave.
- 5 Um dos estados do Brasil. Habitas.
- 6 Suplica. Autor de «A Dama das Camélias».
- 7 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Uma das ilhas de Sunda. Apelido da mãe de Luís de Camões.
- 8 Gálio (s. q.) Leitões de via-gem.
- 9 Corda de esparto. Ouro (s. q.)
- 10 Formar as abas a. Desbas tar.
- 11 Mulheres. Nome de fruto.



VERTICAIS:

- 1 Queima. Leis.
- 2 Fiada. Lábios. Bário (s. q.)
- 3 Antigo Chefe de Estado Por-tuguês. Vai para fora.
- 4 Braço de mar. Bebida do Peru.
- 5 Um dos estados do Brasil. Capital do Senegal.
- 7 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. O mes-mo que galispo (ave).
- 8 Distar. Arrojava.
- 9 Obra crítica, picante ou ju-cosa. Saíam frequentemente a rua.
- 10 Remasse. Deusa da Lua en-tre os Egípcios.
- 11 Escalas (fig.) Planta vivaz e medicinal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11024

HORIZONTAIS

- 1 Maçaram.
- 2 Ta. SÃO. Mora
- 3 Ale. Aarão.
- 4 Salamanca
- 5 Coar. Mãos.
- 6 SIMÃO. Ser.
- 7 Ali. Nero.
- 8 Fam. Vali.
- 9 Amali. Airó.
- 10 Veia. Narres.
- 11 Assomariam.

VERTICAIS

- 1 Atasca. FAVA.
- 2 Alão. Mames.
- 3 Elas. Mais
- 4 As. Ária. Lao
- 5 Caim. MLVI.
- 6 Ao. Amaia. NA.
- 7 Anão. Ar.
- 8 Amaço. Niari.
- 9 Morasse. Irá.
- 10 Ra. Er. Rem.
- 11 MÃO. Cromos

Provérbio: SÃO SIMÃO FAVA NA MÃO

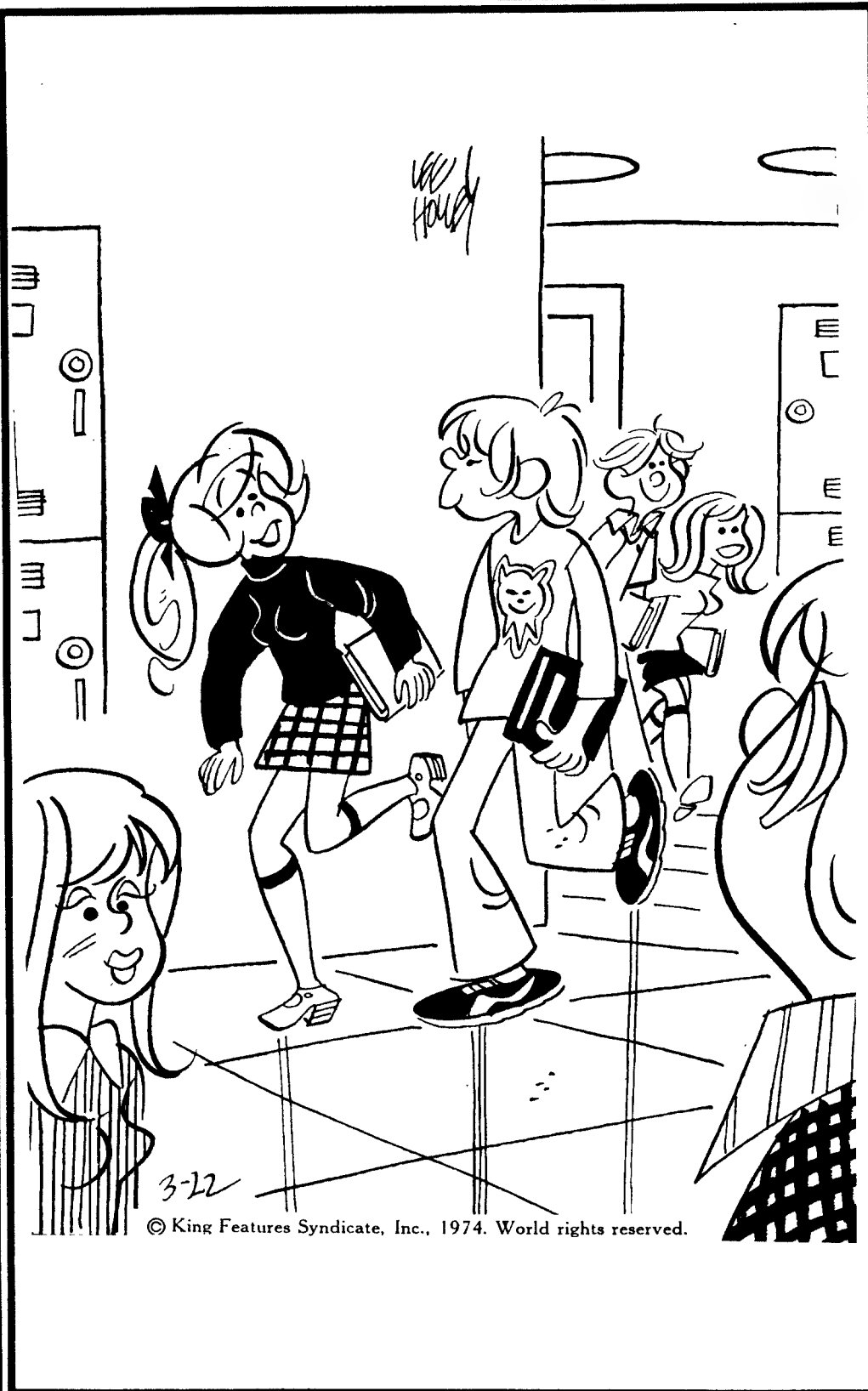
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7182

HORIZONTAIS

- 1 As. Moura. Um.
- 2 Seta. Remoça.
- 3 Ele. Sumiras
- 4 Lo. Rogado
- 5 Peludos
- 6 Sim. Aos. Cm.
- 7 Repetir. Sa.
- 8 Elitro. Toco
- 9 Galé. Paços.
- 10 Araras. La
- 11 Raras. Corra.

VERTICAIS

- 1 Aselo. Regar.
- 2 Selo. Selara.
- 3 Te. Pipilar
- 4 Má. Remetera
- 5 Sol. Tr. As.
- 6 Uruguaro
- 7 Remador
- 8 Amidos. Talo
- 9 Oros. Socar
- 10 Uça. Caco.
- 11 Mestim. Osga.



Não estou de acordo com o sr. Doogle, pois acho que o não haver escola à segunda-feira, seria uma boa medida para poupar energia

SINTRA

O caso do "Rallye das Camélias"

Da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sintra recebemos o seguinte esclarecimento relativo a um comunicado emitido pelo Secretariado da Secção de Sintra do Partido Socialista:

«Vem o Secretariado de Sintra do Partido Socialista, em comunicado profusamente distribuído, afirmar aquilo que os seus filiados nunca afirmaram nos órgãos de gestão em que participam. Ou desconhece o Secretariado de Sintra do Partido Socialista que tem filiados seus nas Comissões Administrativas da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia? Ou desconhece o Secretariado de Sintra do Partido Socialista que os seus filiados intervêm e participam em reuniões inter-juntas e em Plenários de Comissões de Moradores onde a actividade da Comissão Administrativa da Câmara é discutida e decidida? Ou será que, também a nível de autarquias locais, pretende o Secretariado de Sintra do Partido Socialista estar ao mesmo tempo no Governo e na oposição? A posição poderá ser cómoda, poderá proporcionar alguns votos, mas devem os senhores do Secretariado da Secção de Sintra do Partido Socialista, ter em atenção que é difícil enganar o povo durante muito tempo.

«Diz o Secretariado de Sintra do Partido Socialista que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sintra «apoiou inteiramente a realização do "Rallye" das Camélias».

«O que entende por apoiar inteiramente? Seria bom que o Secretariado de Sintra do Partido Socialista definisse melhor as suas acusações. Saberá o Secretariado de Sintra do Partido Socialista que existe,

por força legal, um orçamento independente do da Câmara Municipal de Sintra e referente à Zona de Turismo? Saberá o Secretariado de Sintra do Partido Socialista que, mercê de uma política de poupança, foi possível no ano transacto encerrar o tradicionalmente deficitário orçamento da Zona de Turismo, com um saldo real positivo de 2 016 157\$70? Saberá o Secretariado de Sintra do Partido Socialista que, no ano transacto, entraram nos cofres da Câmara 1 196 418\$50 provenientes do imposto de turismo e que, para o presente ano, a verba orçamentalmente prevista para esse imposto é de 1 150 000\$00? Saberá o Secretariado de Sintra do Partido Socialista que esse imposto, é proveniente da indústria hoteleira que emprega, no Concelho, alguns milhares de pessoas, e que essa indústria necessita de forte promoção? Ou será que nos países de «socialismo em liberdade» se considera «burguês» o promover de zonas turísticas? É que nos países verdadeiramente socialistas sabemos nós que essa promoção existe.

«Desconhecerá o Secretariado de Sintra do Partido Socialista que, ao pedido de colaboração do Club Art e Sport, respondeu a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sintra, de forma clara e inequívoca afirmando que, ao contrário dos anos anteriores, em que era oferecida colaboração no valor de cerca de 200 000\$00 com a inclusão de um jantar aos concorrentes e convidados, apenas se oferecia este ano os troféus a disputar no "rallye", no valor de cerca de 27 000\$00? Desconhecerá o Secretariado de Sintra do Partido Socialista que, com esses mesmos 27 000\$00, não se con-

seguiria, um décimo da propaganda a Sintra, conseguida através do «rallye», em notícias de jornais, rádio, televisão e jornais de actividades cinematográficas? Desconhecerá o Secretariado de Sintra do Partido Socialista o valor publicitário para fins turísticos de uma página do jornal «Motor»? Desconhecerá o Secretariado de Sintra do Partido Socialista que, por um filme, com cerca de dois minutos, de imagens de Sintra, a incluir num jornal cinematográfico, nos pediram cerca de 60 000\$00? Desconhecerá, em suma, o Secretariado de Sintra do Partido Socialista a opinião dos trabalhadores da indústria hoteleira, acerca da necessidade de promover a propaganda de Sintra, ou será que estes trabalhadores não fazem parte das «massas populares» que diz defender?

«Afirma o Secretariado de Sintra do Partido Socialista que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sintra se tem recusado a apoiar os Clubes Desportivos e as Colectividades Recreativas do Concelho. Se o Secretariado de Sintra do Partido Socialista se refere aqui à não concessão de subsídios à bela maneira de Marchueta, só temos a reafirmar a nossa política de que a colaboração a prestar deve ser de características bem diferentes. Não damos subsídios mas temos feito todos os esforços para que os clubes e colectividades se voltem, efectivamente, para os interesses da população.

Estamos, neste momento, a avançar com uma gigantesca movimentação desportiva e cultural das crianças que frequentam as escolas do concelho. E, estamos também neste momento a colaborar activa e

intensamente com o E.N.D.O. na procura de soluções para os reais problemas do desporto e da cultura a nível de massas. Não estamos, nem estaremos na procura fácil de votos a «engraxar» velhos caciques locais através da concessão de subsídios que, embora possam servir a brilhantes de ocasião, em nada contribuirão para um efectivo desenvolvimento cultural do concelho.

«Afirma o Secretariado de Sintra do Partido Socialista que está solidário «com todos os grupos desportivos e colectividades». Pena é que essa solidariedade não se verifique, na prática, no trabalho. Pena é que essa solidariedade não tenha colocado os elementos do Secretariado de Sintra do Partido Socialista na procura de meios técnicos e humanos capazes de activar de facto todo o trabalho desportivo ou cultural. Ou será que esses elementos se afastaram de todo o trabalho ao verificarem que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sintra não serve «os verdadeiros interesses da população do Concelho de Sintra», como afirmam no seu comunicado? Em resumo, poder-se-ia perguntar o que pretende o Secretariado de Sintra do Partido Socialista. Fazer crítica construtiva? Não, essa seria feita adentro da própria Comissão Administrativa. Dividir? Tentar voltar a população do concelho contra a Comissão Administrativa? Talvez. Deve, no entanto, ser claramente afirmado que à demagogia saberemos responder com a verdade».

A N.A.T.O. concede bolsas de estudo

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) concede, a partir de Julho próximo, bolsas de estudo científicos, «com o objectivo de aumentar o potencial científico dos países membros e, de simultaneamente, estimular o intercâmbio dos jovens licenciados com interesses pela investigação científica», segundo informa uma nota da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

São admitidos pedidos de bolsas em Matemática, Análise Operacional, Economia, Física, Química, Electroquímica, Engenharia, Ciências dos Materiais, Electrónica, Biologia, Bioquímica, Genética, Botânica, Zoologia, Astronomia, Astrofísica, Meteorologia, Geologia, Geografia Física, Investigação Médica, Oceanografia, Ciências Sociais e campos interdisciplinares.

As bolsas concedidas deverão ter início durante o período compreendido entre 1 de Julho do presente ano e 30 de Junho de 1976. Os pedidos de bolsas devem ser enviados ao Secretariado da Comissão Permanente INVOTAN (Av. D. Carlos I, 126 - 1.º, Lisboa 2) durante este mês.

post scriptum

Continuação da pág. 3

nem sequer os tais 10\$00 de produtos de beleza.

É triste que, no momento que o País vive, e quando se pretende elevar a mulher, que durante tantos anos foi pelo fascismo espoliada da sua dignidade, o sr. Solnado continue a pretender apresentá-la como um ser fútil, decorativo e não sei o que mais...

Será que o sr. Solnado não teve mãe, nem tern filhas? Não conseguirá o sr. Solnado, com todo o seu «poder criativo», imaginar situações humorísticas que sejam ao mesmo tempo educativas e construtivas? Se não consegue, reforme-se e espere ano e meio pela pensão de reforma, para assim estar dentro dos problemas que afectam o povo deste País.

Leitora identificada («Uma funcionária pública que tem a certeza de interpretar o sentir de muitas centenas de mulheres portuguesas»).

Açúcar, prepotência e outras coisas

Felizmente sou das pessoas que se não alarmam com os boatos de falta de produtos alimentícios. Em primeiro lugar porque não há remédio e porque normalmente não há também na realidade «falta», mas sim uma pura retenção desses produtos para uma posterior e quase certa subida. Em segundo lugar porque, por indole, não gosto de açambarcar.

Assim, não tenho normalmente em casa mais que as reservas semanais necessárias. Isto é, «compro quando é preciso e nas quantidades absolutamente comportáveis».

Nesta semana, dia 27, porque se tinha esgotado o açúcar e havia uns anos em casa, foi uma pessoa de família ao Supermercado Bombarato, em Mem Martins, onde comprou, entre outras coisas, 2 (dois) quilos de açúcar. A saída foi-lhe «asperamente» retirado «um dos quilos» com a alegação de que vendiam apenas um a cada pessoa.

Certamente que a ordem para tal parte da gerência, pois a empregada não faz mais que cumprir ordens, embora talvez exorbeite com possível falta de educação (enfim, também há clientes mal educados). Mas a coisa não está certa...

— Em primeiro lugar «não existe racionamento».

— Em segundo lugar «não podem negar ao cliente» o que ele deseja comprar desde que a «mercadoria esteja exposta à venda».

— Em terceiro lugar «até quem de direito» informou na TV que há, na realidade, açúcar em quantidade.

Parece-me, portanto, que há prepotência vulgar e já usual ou então «golpe» promocional para obrigar a pessoa a deslocar-se duas vezes na esperança que se tente com quaisquer outros artigos mais... estranha maneira de promoção.

Mais: — com actos destes é que na realidade se lança o alarme. Com estes e com outros actos, como sejam o de pôr as mercadorias em falta em locais de atracção com letreiros de restrições e com colocação em pequenas quantidades que vão renovando dia a dia, e por vezes «hora a hora», sempre «em quantidades restritas».

Será que se tenta chamar a atenção para situações que não existem de facto?

Será que isso é um chamariz?

A não se castigarem casos destes, qualquer dia até os supermercados só faltam exigir ao cliente a obrigação de um somatório «x» de conta na caixa para fornecerem determinado artigo «em falta» e à socapa.

E claro que, em acções destas, por vezes até perdem clientes, mas há tantos que precisam de comer...

Uma coisa é certa: desta vez apenas protesto publicamente por um dos meios ao meu dispor; da próxima vez exigirei a presença da autoridade convencido da razão que me assiste.

«Ou só posso comprar o que o fornecedor deseja, ao preço que deseja e nas quantidades que deseja? Será que, se o açúcar desse 100 por cento de lucro, até me era quase metido pelos olhos dentro?

Quem é afinal o cliente? Ele ou EU?

Joaquim Jorge Martins de Lima — Mem Martins

Na carrinha, à leitura

As minhas desculpas por escrever-vos numa folha de um bloco de trabalho (sou vendedor), mas após um dia de trabalho, e ao fazer as contas das minhas vendas de hoje, dei por mim a ler o v/«Post-Scriptum» e neste instante, ainda dentro da carrinha, quero felicitar-vos pela resposta dada ao sr. Luis Francisco B. a propósito do tal comício a que assistiu no Pavilhão.

Uma vez mais as minhas desculpas por vos escrever neste papel, mas, acreditem, não tive tempo de ir comprar uma folha bonita (ou mais adequada) para escrever.

Henrique Claro — Lisboa

O direito de voto para os militares e civis nos territórios ultramarinos

A folha oficial acaba de publicar um decreto-lei do Ministério da Coordenação Interterritorial que define as normas a que deve obedecer o exercício do direito de voto para a eleição dos deputados à Assembleia Constituinte por parte de militares portugueses que se encontrem a prestar serviço nos territórios ultramarinos ainda sob administração portuguesa.

Segundo o mesmo decreto, os referidos militares votarão no círculo eleitoral correspondente ao território em que se encontrem a prestar serviço à data da eleição, em relação às listas propostas no círculo do território eleitoral correspondente à terra da sua naturalidade. Os que tenham nascido no estrangeiro, ou em qualquer território ultramarino sob administração portuguesa, exercerão o direito de voto em relação às listas propostas à eleição no círculo de Lisboa.

Um outro decreto, também do Ministério da Coordenação Interterritorial, estabelece as normas de participação no processo para a eleição de deputados à Assembleia Constituinte dos cidadãos eleitores não militares recenseados no círculo eleitoral de Moçambique, sendo as candidaturas apresentadas no círculo eleitoral correspondente ao distrito administrativo de Lisboa.

SANEADO

Mais um saneado: o sr. José Mendonça, da Direcção-Geral

da Aeronáutica Civil, onde, com as habilitações de técnico de 1.ª classe era chefe da secretaria. Foi mandado aposentar de harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 277/74.

GOVERNADOR DE FARO PEDIU EXONERAÇÃO

A II série do «Diário do Governo» insere uma portaria do M. A. I. concedendo a exoneração do cargo de governador civil de Faro ao dr. Luís Filipe Nascimento Madeira. Recorda-se que esta individualidade foi proposta pelo P. S. como candidato à Assembleia, motivo legal para ter que abandonar as funções administrativas em que fora empossado depois do 25 de Abril.

CARROS DE ALUGUER

Um decreto-lei do Ministério do Equipamento Social e Ambiente fixa normas relativas aos locais de estacionamento de veículos de aluguer, no sentido de impor um novo regime de igualdades para as alterações não autorizadas, do local de estacionamento.

As linhas gerais de orientação do diploma são as de que os veículos têm de estar sempre à disposição do público, nos locais de estacionamento só podendo ser alteradas sob licença especial na época balnear. Para as infracções são estipuladas mul-

tas que vão de 500 a 10 mil escudos, de acordo com o número de infracções e reincidências.

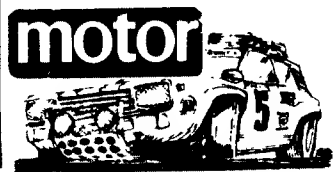
NOVOS DIRECTORES-GERAIS

Por despachos do secretário de Estado da Marinha Mercante foram nomeados directores-gerais dos Estudos Náuticos e do Pessoal do Mar respectivamente o dr. José Augusto Martins Santos e o capitão Américo de Oliveira Nunes da Mata, este último preenchendo recentemente funções de inspector-superior no seu departamento.

CONSELHO DE INFORMAÇÃO

Segundo um despacho do ministro Vitor Alves passam a ser também membros permanentes do Conselho de Informação, criado em Dezembro último, os elementos das Forças Armadas designados pelo Governo para fazer parte dos corpos gerentes das empresas públicas e privadas ligadas aos órgãos de Comunicação Social.

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS



6-3-75

auto mundo

Desporto

reportagem
patrocinada
pela
PHILIPS

LOGO À NOITE, EM EINDHOVEN: FAÇA-SE LUZ PARA O BENFICA

A equipa do PSV vai ter esta noite o seu grande exame: já nestas colunas foi dito, que a grande ambição do «dono» da Phillips é formar uma equipa de futebol que ultrapasse em fama e classe, tanto a nível nacional como internacional, os já famosos Ajax e Feyennord. Esta noite, quando as 20 horas baterem, principia o grande exame internacional da sua turma: na sua frente, estará um Benfica de credenciais bem firmadas, num apuro de forma que, não sendo excepcional, é capaz de provocar um estrondoso «chumbo» nas aspirações holandesas.

O PSV a nível nacional, já conseguiu ultrapassar os dois rivais: falta agora a confirmação no plano internacional, já que para chegar até aos quartos de final desta Taça das Taças, os sorteios lhe têm saído à feição. Agora sim: o sorteio de Zurique «ofereceu-lhe» um Benfica desejoso de repetir na Taça das Taças os apetecidos triunfos já saboreados na Taça dos Campeões. Dai a importância deste jogo ultrapassar, em interesse, o Real Madrid-Estrela Vermelha, onde Miljanic é a vedeta...

Logo à noite, quando a magnífica iluminação do Estádio da Phillips se acender pelas 19 horas, poder-se-á fazer luz para a continuação da equipa do Benfica na Taça das Taças. O espírito da equipa é o melhor, embora todos estejam conscientes das muitas dificuldades que terão de vencer. Até o terreno. Para já, falemos do dia de ontem.

O programa da visita ao Evoluon foi integralmente cumprido, sendo a visita extraordinária. Ali se pôde ver tudo quanto a Phillips tem produzido, desde a primeira peça até à mais recente e avançada.

O almoço foi servido no enorme anfiteatro, a que se seguiu uma conferência de Imprensa, a que assistiram, pela parte do PSV o treinador Rijvers, Van Beveren (guarda-redes), Nordqvist e Estrom, que é considerado superior a Cruiff. Pelo lado do Benfica, Eusébio, Simões e Humberto, Pavic e o dr. Borges Coutinho, que fez a apresentação em inglês do mais puro.

Muitas perguntas foram feitas, a que Pavic respondeu em francês ora em jugoslavo. A grande preocupação dos homens é Eusébio. Todos estão interessados em saber se ele

joga logo à noite ou não, havendo até quem lhe fizesse essa pergunta. Eusébio remeteu o problema ao seu treinador que respondeu ser Eusébio um jogador do Benfica e a sua inclusão ou não na equipa depender do que ele melhor entender. Tem bastantes jogadores e aqueles que melhor estão são os que alinham. Uma forma bem diplomática de não responder...

Quanto a Rijvers, declarou que o PSV é, actualmente, superior ao Ajax e ao Feyenoord, estando bastante satisfeito por contar com o concurso de um avançado (Edstrom) que «chuta» melhor que Cruiff.

A Imprensa presente está bem representada, havendo 42 jornalistas estrangeiros, não contando com os portugueses e holandeses. Os países nórdicos, a Alemanha, a França e a Itália, não quiseram perder a oportunidade de ver este sensacional encontro. E não devem estar arrependidos desta viagem: todos têm sido acompanhados por Luís Araújo, adjunto do administrador delegado em Lisboa.

Quanto à falada contratação de brasileiros por parte do Benfica, o dr. Borges Coutinho declarou que, isso não é

Por NEVES DE SOUSA - nosso enviado especial

provável para já, até porque nenhuma atitude pode ser tomada, enquanto o Governo se não pronunciar no que diz respeito aos jogadores dos países tornados recentemente independentes. O caso de Simões é um assunto particular, uma vez que é a esse nível que as negociações decorrem. Mesmo assim, tudo está pendente da sua eleição ou não. No primeiro caso, tudo será interrompido imediatamente mas, se tal não suceder, no fim da época o «capitão» Simões irá deabalada até à portuguesa de S. Paulo, onde treina Otto Glória.

No que diz respeito a Eneias, Fernando Neves confirma o possível interesse do Benfica, mas que nada poderá ser resolvido sem que a assembleia geral se pronuncie.

Pelas 18.30 houve treino para os benfiquistas. Treino que deixou de boca aberta algumas centenas de pessoas que tiveram a sorte de assistir. Durante uma hora, exactamente, foi dada uma sessão de preparação física. Não houve paragens, apesar da dureza extraordinária de que ela se revestiu. Quando a preparação terminou, ficaram em campo os dois guarda-redes, que tiveram de prolongar por mais 22 minutos a sua preparação. Primeiro José Henrique, depois Bento, foram sujeitos a tal treino que acabaram por sair completamente «desfeitos».

E falemos do terreno. É muito duro, cheio de covas, francamente propício a lesões. A explicação para este estado do terreno foi dada: devido à temperatura, não é possível haver melhor. Costuma nevar com frequência, mesmo nesta altura do ano, o que, felizmente para a caravana «encarnada» não sucede agora. A temperatura é amena e não há chuva sequer. Isto é motivo de satisfação para os jogadores benfiquistas, pois é um adversário a menos.

O estádio da Philips é à moda antiga, com bancadas de cimento, mas os seus 28 mil lugares são todos sentados. Como se esperava, a iluminação é excelente. De salientar que o campo está vedado, tendo ainda arame farpado. Afinal, não é só nos países latinos que há perigo de invasões, pois aqui foram tomadas medidas de segurança bastante drásticas.

Como todos sabem, Jordão veio integrado na comitiva: embora não esteja em condições

de poder dar o seu precioso concurso à equipa. Pois ontem, Jordão já treinou! Embora não tivesse feito a mesma preparação dos seus colegas, Jordão fez bastantes exercícios de ginástica e remates com o pé direito. Com o esquerdo também rematou, mas muito pouco como se calcula. Esta manhã o dr. Vieira da Fonseca acompanhou o jogador a Antuérpia, onde voltará a ser observado pelo médico que o operou. Embora só no regresso o médico se possa pronunciar, tudo indica que dentro de três semanas Jordão já possa treinar sem restrições.

Falámos com o dr. Borges Coutinho quanto ao resultado que mais interessava ao Benfica, tendo o presidente benfiquista declarado que gostava de uma vitória por 2-1 ou 3-2. Embora gostasse muito mais de um resultado de 5-0, receia que, no jogo da segunda mão o público benfiquista não aparescesse, o que não era nada agradável. Disse-nos ainda o dr. Borges Coutinho que é ideia da direcção acabar de vez com os subsídios para todas as modalidades ficando apenas a hipótese de mil escudos mensais para alimentação e transportes daqueles de piores condições económicas. Profissionalmente, ficarão apenas o futebol e o ciclismo. O resto, terá que ser mesmo amador.

As imagens que a R.T.P. receberá daqui, são dadas gratuitamente, o que não quer dizer que haja retribuição na mesma «moeda». Na realidade, se a TV quiser transmitir o encontro da 2.ª mão, para a Holanda, terá de pagar 700 contos. Esta verba é apenas para a transmissão para o estrangeiro, porquanto não haverá dinheiro nenhum que faça o Benfica autorizar a transmissão para Portugal. Escusam de pensar no desafio via-TV, pois isso é impossível.

Quanto às linhas não há confirmações quer de um lado quer do outro. Perfeito tabu, a criar «suspense» até à hora do encontro principiar. Hipóteses, há, mas não o passam disto mesmo. No entanto, já sabemos como se apresentarão os holandeses, no que diz respeito aos números das camisolas. E para que não haja confusões, aqui vai a formação «numérica» do PSV: na defesa, 10, 3, 9, 2; a meio-campo, 8, 5, 11 e na frente, 7, 6, 4. Portanto nada de admirações.



José Henriques: ontem, no treino, ele foi grande



Artur: garra, estoicismo e valentia, na defesa benfiquista

A QUARTA-FEIRA EUROPEIA:

As três competições europeias ao nível de clubes — «Taça dos Campeões», «Taça das Taças» e «Taça U. E. F. A.» — prosseguem, hoje, com a realização dos encontros correspondentes à primeira «mão» dos quartos-de-final.

O calendário é o seguinte: «TAÇA DOS CAMPEÕES»: Bayern (Al. Ocidental) — Ararat (U. R. S. S.), Leeds (Inglaterra), Anderlecht (Bélgica), Ruch Chorzow (Polónia), St. Etienne

(França); «TAÇA DAS TAÇAS»: Real Madrid (Espanha), Estrela Vermelha (Jugoslávia), Malmö (Suécia), Ferencváros (Hungria), Bursaspor (Turquia), Dynamo Kiev (U. R. S. S.); «TAÇA U. E. F. A.»: Juventus (Itália) — Hamburger (Al. Ocidental); F. C. Köln (Al. Ocidental), Amsterdam (Holanda); Banik (Checoslováquia), Moenchengladbach (Al. Ocidental); Velez Mostar (Jugoslávia), Derby County (Inglaterra).

PHILIPS • faz parte da sua vida

Desporto

Está em curso a criação do Sindicato dos Profissionais do Desporto

A Comissão representativa dos funcionários administrativos dos organismos do futebol, avistou-se com o secretário de Estado do Trabalho a quem foi exposta a ideia da criação de um Sindicato dos Profissionais do Futebol, que congregaria, também, as classes dos treinadores e dos jogadores de futebol.

A pretensão, que tem o apoio dos dois Sindicatos já referidos, foi bem acolhida por aquele membro do Governo, o qual teve palavras de estímulo para a concretização do projecto, uma vez que é essa a verdade expressa pelos profissionais que servem o futebol.

Os componentes da referida comissão, constituída por mandato dos funcionários administrativos que exercem a sua actividade, quer nos organismos coordenadores da actividade futebolística (federação, associações e comissões de árbitros) quer nos clubes desportivos, estão de posse de toda

a documentação necessária para dar viabilidade legal à criação do seu sindicato.

Entretanto, julgamos estar nos planos dos promotores desta iniciativa proceder às necessárias consultas no sentido do projectado Sindicato ser alargado aos profissionais que exercem a sua actividade em todos os outros desportos, pelo que passaria a albergar todos os trabalhadores do sector desportivo e não apenas os do futebol. Nesse caso o Sindicato estruturaria-se em três sectores: futebolistas, treinadores e funcionários administrativos. Não estaria até posta de parte a ideia de nele se acolherem também os profissionais do ciclismo, caso essa categoria não venha a ser extinta.

Estão em curso diligências naquele sentido, decorrendo simultaneamente as formalidades legais para a constituição daquele que se pensa vir a ser o Sindicato dos Profissionais do Desporto.

REUNIÃO COM A IMPRENSA

A Federação de Futebol dá novidades

Realizou-se na sede da Federação Portuguesa de Futebol a habitual reunião com a imprensa.

Como é costume, vários problemas focados, entre os quais se destacam: Selecções — foi divulgado que o jogo da selecção de juvenis marcado para Madrid, com a equipa do Real, não se efectua, estando previsto, em sua substituição, um encontro com a equipa de juniores do Vitória de Guimarães. A nível de «esperanças», também há algo a dizer, pois Portugal estará presente em Toulon, de 19 a 25 de Maio, onde se disputa um torneio internacional, destinado a selecções nacionais de jogadores até 21 anos (podendo ser incluídos dois até aos 23), e que contará ainda com as presenças da França, Checoslováquia, Hungria, Inglaterra, Itália, Argentina e Polónia, esta a vencedora do Torneio do ano passado. De salientar que a selecção a apresentar pela Argentina é aquela que está já a fazer a «rodagem» com vista ao Mundial de 1978.

Quanto à deslocação da selecção «A» ao Brasil, ela foi considerada positiva pelo Departamento Técnico. Um assunto que ainda não está encerrado (nem devidamente esclarecido) é o do adiamento do encontro com a U.R.S.S. Desta vez, o ponto focado foi o das despesas que haviam sido feitas e que orçaram em 452.916\$30. Uma verba poderá ser recuperável: 50.160 escud-

dos foram gastos com medalhas, bilhetes, galhardetes, o que poderá vir a ser utilizado se o encontro, tal como se prevê, se puder realizar em Abril. Os restantes 380 contos foram gastos com estâgios e deslocações.

Ainda o dinheiro em foco: quanto ganham os técnicos da Federação? Apenas 28 contos são dispendidos com os treinadores Juca, José Maria Pedrotto e professores Rodrigues Dias e José Falcão.

Um dos assuntos que, no último fim-de-semana esteve mais em evidência (e estará ainda por muito tempo, certamente) diz respeito à atitude assumida pelo Cova da Piedade, ao congelar a receita do seu jogo com o Estoril. Oficialmente, a Federação só tomou conhecimento do caso quando recebeu o telegrama do Cova da Piedade e, desde então, a direcção ainda se não pôde pronunciar. Contudo, e embora pessoalmente, o dr. Jorge Faundes não deixou de se mostrar bastante preocupado. Esclareceu que a percentagem cobrada pela Federação, nos jogos da 2.ª divisão, é de dois por cento.

A D.G.D. pediu à Federação apoio técnico para um estágio que a selecção senegalesa pretende efectuar no nosso país, a partir do próximo dia 10 e durante oito dias. A resposta foi afirmativa, até porque há todo o interesse em colaborar, mais a mais numa altura em que a nossa selecção está em movimentação.

PRINCIPIA AMANHÃ E TERMINA NO DOMINGO O ENCONTRO NACIONAL DO DESPORTO

Mais de 300 delegados das comissões distritais, que realizaram à escala nacional um intenso trabalho de sensibilização para o indispensável exercício de, agora e neste Portugal novo, se «repensar as finalidades do Desporto» (segundo a expressão de René Maheu, director-geral da Unesco), vão reunir-se de amanhã até domingo (em Lisboa) no 1.º Encontro Nacional do Desporto (Endo).

através de comunicações individuais e de grupo ou de participação directa no próprio Encontro, profissionais de educação Física, Federações, Associações, Clubes, Sociedades de Cultura e Recreio, Partidos Políticos, Forças Armadas, Intersindical, F. N. A. T., Movimentos de Juventude, praticantes, treinadores, árbitros, diri-

gentes e população em geral, farão a análise do Desporto que temos, tentado perspectivar o desporto que queremos.

Segundo o director-geral dos Desportos, «o Desporto, se até aqui resultado de uma ideologia baseada na exploração do Homem e sempre utilizada por aquela para os mesmos fins, deverá a partir de agora, ser enquadrado no processo da defesa do Programa do M.F.A. passar simultaneamente pela própria democratização e servir como factor de implantação e defesa da Democracia em Portugal».

Por isso mesmo o Endo não é um fim a atingir, mas um ponto de partida para um movimento que terá de ser (depois) intensificado à luz das conclusões que forem retiradas deste encontro de reflexão de to-

dos os organismos sectores e pessoas que de alguma forma estão interessadas na prática desportiva (como afirma o prof. Melo Carvalho).

As diversas delegações presentes no Endo estão divididas em seis grupos, com vista à execução dos trabalhos: 1, Faro, Setúbal e Madeira; 2, Beja, Évora e Portalegre; 3, Grande Lisboa; 4, Santarém, Leiria, Coimbra e Açores; 5, Aveiro, Porto, Viana do Castelo e Braga; 6, Vila Real, Bragança, Viseu e Castelo Branco.

As sessões de amanhã e depois realizam-se no auditório da Gulbenkian, e são reservadas (apenas) aos técnicos e aos componentes das comissões regionais. Os trabalhos principiam sempre às 10 horas e nestes primeiros dois dias irão ocupar-se do desenvolvi-

mento desportivo nacional, com a análise de propostas concretas de regionalização.

As conclusões dos debates desses dois primeiros dias serão discutidas em plenários, a realizar no sábado e domingo, no Instituto Superior Técnico, onde funcionarão as seguintes secções: formação de quadros; urbanização, instalações e apetrechamento; política e desporto; responsabilidade dos meios de comunicação social; desporto social (experiências piloto em debate).

Os componentes das comissões vindas da província ficarão desde hoje instaladas na Colónia de Férias da F. N. A. T., na Costa da Caparica, sendo apoiados nas deslocações pelo M.F.A., com autocarros do Exército.

La fora

A equipa de futebol do Barcelona venceu o Aatvidaberg, da Suécia, por 2-0, no desafio referente à primeira «mão» dos quartos-de-final da Taça Europeia em Futebol disputado a noite passada em Barcelona.

Os golos dos vencedores, um em cada parte, foram obtidos por Marinho, aos 22 minutos e por Clares, aos 80. Assistiram ao desafio 40 000 pessoas.

ESPIONAGEM

A equipa soviética de futebol do Ararat Yerevan, (que hoje defrontará o Bayern de Munique em jogos dos quartos-de-final da Taça dos Clubes Campeões Europeus) teve um «espião» na Alemanha, a observar a equipa alemã.

Trata-se de V. Nikolayev, que foi encarregado de obter indicações para o estabelecimento de uma estratégia eficaz a utilizar no encontro — afirmou o treinador-chefe da equipa soviética, V. Maslov.

«Com jogadores como Beckenbauer e Mueller, o Bayern é uma equipa perigosa» — observou Maslov.

RUGBY

O Governo sul-africano aceitou que uma selecção multirracial defronte a equipa de rugby da França, na digressão que esta efectuará à África do Sul no próximo mês de Junho.

Esta notícia foi ontem dada, pelo ministro dos Desportos sul-africano, Piet Koornhof.

IGNORÂNCIA

Para acabar com a ignorância do que é o futebol, entre os adeptos quenianos da modalidade, o treinador alemão ocidental Bernhard Zgoll, conselheiro da federação local, propôs-se realizar um programa de ensino e esclarecimento.

Segundo Zgoll, muito espec-

tadores — e alguns jogadores — quase nada sabem das leis do futebol, o que tem tornado a vida assaz difícil aos árbitros, vítimas frequentes de abusos verbais e algumas vezes físicos.

Zgoll conta para a execução do seu programa com a colaboração da Imprensa e do departamento de Serviços Sociais.

TAÇA DAVIS

A equipa mexicana de ténis está em perigo de perder a eliminatória da zona norte-americana da Taça Davis por «falta de comparência», se o Governo mexicano não conceder vis-

tos de entrada à equipa da África do Sul.

O problema tem origem na política de não discriminação racial do Governo mexicano.

O ministro das relações Exteriores, Emilio O. Rabasa, disse recentemente que o assunto está em estudo e que «depressa» daria a conhecer o resultado. No entanto, parece não se encontrar uma solução definitiva.

A eliminatória está marcada para os dias 4, 5 e 6 de Abril.

BOXE

«Parece que Valdez teme enfrentar Monzon porque evita lu-

tar com ele» — declarou em Caracas a bailarina cantora argentina Susana Gimenez, que na segunda-feira chegou a Caracas onde se exhibirá nos principais centros de diversão e na televisão.

Susana Gimenez, que há quase um ano mantém um romance com Carlos Monzon, campeão mundial dos «médios» (versão da Associação Mundial de Boxe), afirmou que este pretende defrontar o colombiano Rodrigo Valdez, campeão mundial da mesma categoria (versão do Conselho Mundial de Boxe), mas que Valdez não aceita a confrontação.

XADREZ

Está em risco de desaparecer, por falta de fundos para a sua organização, o único torneio internacional de xadrez que se tem disputado na Inglaterra.

Depois de meio século de existência, o «Congresso Internacional de Xadrez» de Hastings, em que participaram até agora as maiores figuras mundiais, não poderá realizar-se no próximo ano se a comissão organizadora não encontrar patrocinadores que garantam, pelo menos, cinco mil libras (trezentos contos).

A comissão organizadora tem prazo até ao dia 7 de Abril para angariar dinheiro suficiente, ou então terá de suspender definitivamente o torneio.

O ano passado o torneio realizou-se graças a subsídios particulares.

LEIA AS
QUARTAS-FEIRAS



O primeiro golo do Barcelona

PHILIPS • faz parte da sua vida

SOCIEDADE SULGINA, S. A. R. L.

Av. Fontes Pereira de Melo,
30-7.º — LISBOA-1
Telef. 53 51 11

Nos termos da Lei e dos Estatutos são convocados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 25 de Março de 1975, pelas 18 horas, na sede social, Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 30-7.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas apresentadas pela Direcção e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;
- 2) Eleição dos Corpos Sociais para o Triénio de 1975/77, de acordo com o estipulado nos estatutos;
- 3) Deliberar sobre a atribuição e fixação de honorários do Conselho Fiscal.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) António Bebiano Franco de Aguiar Cortez

SOIPAR SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA PAREDE S.A.R.L.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCAÇÃO

Nos termos da Lei e dos Estatutos, são convocados os senhores accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 24 de Março de 1975, pelas 15 horas, na sede social, Rua do Gurú, n.º 4, em Carcavelos, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas apresentadas pelo conselho de administração, e respectivo parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.
- 2.º Eleição dos corpos sociais para o triénio de 1975 a 1977.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1975
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Fernando de Figueiredo Netto

RESTAURANTE DON PEPE

Estrada Marginal — PAREDE

Comunica aos seus Ex.ªs Clientes, que amanhã, 5.ª feira, se encontra reservado aos almoços. Aos jantares funciona como habitualmente.

A GERÊNCIA

AOS TRABALHADORES DO SECTOR GROSSISTA DE TECIDOS MALHAS E CONFEÇÕES DO DISTRITO DE LISBOA (42 empresas)

Sindicato Caixeiros e Armazéns de Lisboa
Sindicato Escritórios de Lisboa
Sindicato Telefonistas
Sindicato Cobradores
Sindicato Motoristas
Sindicato Contínuos e Porteiros

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do Comércio enquadrados nestes Sindicatos para uma reunião a realizar na próxima quinta-feira, dia 6, às 21.30 horas, na Av. da República, 29, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação do Alargamento de âmbito e retroactividade do contrato.

Lisboa, 4 de Março de 1975.

PELA COMISSÃO DIRECTIVA

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL
(Sessão Ordinária)

Convocam-se os sócios deste Sindicato, para uma Sessão Ordinária, a realizar no dia 6 de Março, às 21H30, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A VOZ DO OPERÁRIO», Rua da Voz do Operário, 11-15, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. INFORMAÇÕES;
2. APRECIACÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E DAS CONTAS DA DIRECÇÃO REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 1974.

Lisboa, 4 de Março de 1975.

O Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Geral
a) Francisco Teodósio Juradinho Serrano

SOCIEDADE PREDIAL SETUBALENSE S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos da Lei dos Estatutos, são convocados os senhores accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 24 de Março de 1975, pelas 15 horas, na sede social, Rua do Gurú, n.º 4, em Carcavelos, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Discutir, votar ou modificar o relatório, balanço e contas apresentadas pela administração e respectivo parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;
- 2) Deliberar sobre qualquer assunto de interesse para a sociedade.

Carcavelos, 25 de Fevereiro de 1975
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Mariana Alda Vasques Kopka Pardo Monteiro de Carvalho Reis

TECNICAL

Empresa de Construções, S. A. R. L.

Av. Fontes Pereira de Melo,
30-7.º — LISBOA-1
Telef. 53 51 11 / 2 / 3 / 4

Assembleia Geral
CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos são convocados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 24 de Março de 1975, pelas 17 horas, na sede social, Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 30-7.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Discutir, votar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas apresentadas pelo Conselho de Administração e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;
- 2) Deliberar sobre qualquer assunto de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Fernando de Figueiredo Netto

SOCIEDADE SULGINA, S. A. R. L.

Av. Fontes Pereira de Melo,
30-7.º — LISBOA-1
Telef. 53 51 11

Nos termos da Lei e dos Estatutos são convocados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 25 de Março de 1975, pelas 17 horas, na sede social, Avenida Fontes Pereira de Melo, 30-7.º, em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

Discutir e votar alterações a introduzir nos Estatutos.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) António Bebiano Franco de Aguiar Cortez

IMAVIZ — Imobiliária Aviz, S. A. R. L.

Av. Fontes Pereira de Melo,
35-11.º-C — LISBOA-1
Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos estatutos, são convocados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 21 de Março de 1975, pelas 15 horas, no Hotel Sheraton, Rua Latino Coelho, n.º 2 em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

- 1.º Discutir, votar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas apresentadas pelo Conselho de Administração e respectivo parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;
- 2.º Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Se à hora acima indicada não se encontrarem presentes, ou devidamente representados, os accionistas cujas acções correspondam à maioria absoluta do capital social, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número de accionistas, em segunda convocatória, trinta minutos depois.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Luiz Gomes

BARS BOITES

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar JACKIE LA LOUVE
ARTISTA BRASILEIRA
ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interm. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

Exposição sobre Petrarca e Ariosto

As direcções, da Biblioteca Nacional de Lisboa e do Instituto Italiano de Cultura em Portugal inauguram no próximo dia 7, às 17 horas, naquela Biblioteca, a «Exposição Bibliográfica Petrarca e Ariosto».

O certame, que se efectua por ocasião das comemorações centenárias dos dois grandes poetas italianos, estará aberto até ao dia 30 do corrente.

O director do Instituto Italiano de Cultura profere também, depois de amanhã (dia 6), às 18.30 horas, naquela escola, uma conferência subordinada ao tema «Miguel Ângelo pintor», em comemoração do quinto centenário do nascimento de Miguel Ângelo Buonarroti.

revista motor



Tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco ou moderado de Noroeste e caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10º
P. DOURADAS	0º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	12º
FARO	12º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA E PRAIA DA ROCHA	Máxima	15º
PENHAS DA SAÚDE	Mínima	03.2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14.2º
Atmosfera	10º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.00 3,1 m	3.12 1,5 m
22.32 3,2 m	15.42 1,7 m

Dia 6

11.21 3,0 m	4.36 1,7 m
23.51 3,2 m	17.06 1,8 m

Dia 7

12.37 3,0 m	6.02 1,6 m
	18.22 1,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos de Noroeste; períodos de chuva ou aguaceiros, melhoria gradual a partir do começo da noite de hoje.

AMANHÃ

NAScer AS 8.03

OCASO AS 19.34

Dia 13 Dia 20 Dia 27 Dia 31

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário, informação da bolsa.

16.05 Música variada.

16.45 Sindicalismo, por Helena Neves, Madeira Claudino e Jorge Rodrigues

17.00 Música variada

17.20 Formação política. Música variada.

18.00 Rádio estudantil

19.00 Informação de trânsito temas de crianças, coordenação de Maria da Conceição Lopes

19.30 Jornal da noite.

20.00 Futebol: — Transmissão da Holanda, do estádio Eindhoven, do relato do jogo «P. S. V. Eindhoven — Benfica» a contar para a 1.ª mão dos quartos de final da Taça dos Vencedores das Taças, por Romeu Correia.

21.45 Música variada.

22.05 Mini-teatro

22.20 Música variada

23.00 Arte poética. Música variada

23.30 Último jornal.

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical. Parte de um concerto pelo quarteto de cordas Tátrai.

16.45 Danças inglesas (Malcolm Arnold) Orq. Filarmónica, dir. de Robert Irving.

17.05 A orquestra de câmara de Stuttgart, dir. por Karl Münchinger.

17.32 Missa n.º 3 em fá menor «A Grande» (Bruckner)

18.28 Quadros de uma exposição (Moussorgsky) Piano: Sviatoslav Richter

19.00 Quarteto em fá maior (Maurice Ravel) pelo Quarteto Loewenguth

19.30 Jornal da noite.

20.00 A orquestra de câmara «Musica». Concerto Brandeburguês, n.º 2 em fá maior (Bach). Concerto brandeburguês n.º 3, em sol maior (Bach).

20.30 Música sinfónica. Sinfonia n.º 9 (Henry Barraud).

21.00 A ópera «os diabos de Landum» de Penderecki, comentada por Maria Helena de Freitas.

01.00 Fecho.

Programa estereofónico — MF2

21.00 Música ligeira variada.

22.00 Sonata para dois pianos e percussão (Bela Bartók).

22.28 «Ofereça musical» (J. S. Bach-arr. Münchinger)

23.25 Sonata para violino e piano (Leos Janáček).

23.43 A cantata «A Lua» (Carl Orff). Coro infantil e Orq. Filarmónica, dir. por Wolfgang Sawallisch

01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário.

16.04 Programa CDC

18.05 Movimento

20.40 Teatro livre.

21.03 Rádio placard

21.31 Quando o telefone toca

22.05 Programa do MFA

22.30 Quando o telefone toca

23.06 Variação conta-lhe

23.30 No mundo aconteceu.

00.05 Alavanca.

02.02 A noite é nossa.

06.03 Diário rural.

07.03 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário

16.04 Programa CDC.

18.05 O nosso programa.

19.05 Em órbita 1

20.30 Boa noite em FM

22.02 Clube à Gô-Gô.

00.05 Em órbita 2

01.05 Banda sonora Sonipol.

02.05 Perspectiva.

03.03 Vértice.

07.03 Hora sete.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 06.00 às 11 e das 17.00 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 11.00 às 14.30

Clube Radiofónico de Portugal
Das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular
Das 22.00 às 02.00

Teatros e Espectáculos

LISBOA

TURNO J-1

(TODA A NOITE)

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D-E
(Tel. 711780)

AMEIXOIRA
São Bartolomeu, Vila Paulo
Jorge, 1 (Galinhas-Charneca)
(Tel. 790969)

ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto, 32
(Tel. 49756)

AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de
Outubro, 283 (à Feira Popu-
lar e Avenida 28 de Maio)
(Tel. 763016)

BAIRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim,
125 (Tel. 323443-323446-
323228)

BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira,
326 (Tel. 638193)

BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfi-
ca, 444-A (Tel. 782606)

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide,
297-C (Tel. 687475)

CAMPOLIDE DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de
Ourique, 131 (Tel. 686640)

CONDE REDONDO
Salutar, Rua Conde de Redon-
do, 9-B (à Gomes Frei-
re) (Tel. 533411)

LAPA
Eduardo César, Rua das Tri-
nas, 102 (Tel. 662631)

OLIVAIS
Olivaes, (dos), rua Alves
Gouveia, 19 (Tel. 311237)

SÃO MAMEDE
S. Mamede, Rua Escola Poli-
técnica, 82-B (Tel. 660280)

TURNO J-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA
Infante Santo, Rua do Olival
290 (Tel. 661003)

ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma,
18-A (Tel. 725443); Rio de
Janeiro, Avenida Rio de
Janeiro, 4-C (à Avenida
dos Estados Unidos da
América) (Tel. 721409)

ANJOS
Jaime de Matos, Rua Álvaro
Coutinho, 10 (Tel. 821671)

AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Avenida
Marques Sá da Bandeira,
36-42 (Tel. 41961-54672)

BAIRO DA ENCARNACÃO
Ancenso, Praça Norte, 11-A
(Tel. 311216)

BAIXA
Frazão, Rua Portas de Santo
Antão, 70 (Tel. 328180)

CAMPOLIDE
Bonil, Rua Rodrigo da Fon-
seca, 153 (Tel. 683438)

CAMPOLIDE DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Car-
valho, 145-F (Tel. 663643)

LUMAR
Douro, Alameda das Linhas
de Torres, 93-A (Tel.
791131)

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena
de Freitas, 10-A (à Igreja da
Penha de França) (Tel.
842518)

SÃO VICENTE
Santo António, Rua Leite de
Vasconcelos, 72-C (Tel.
862333)

CHABREGAS
Conceição, Calçada de D.
Gastão, 30 (Tel. 881279)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Combatente, Av. Comb. G.
Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro,
1-A (Tel. 242839), até às
22 horas

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Resi-
dencial dr. Augusto de Cas-
tro, Lote 10 (Tel. 2430691),
toda a noite

PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho,
8.º das Caixas de Provi-
dência (Tel. 2472948), até
às 24 horas

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira,
29-A (Tel. 261188), até às
22 horas

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel.
260008), toda a noite

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G.
Guerra, 40 (Tel. 280170),
até às 22 horas; A. Costa,
R. Freitas, 24-C (Tel.
280214), toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209
(Tel. 930019); Flama, R.
Elias Garcia, 78-B (Tel.
932485); Confiança, Av. D.
Nuno Álvares Pereira, 23-D
(Tel. 938424)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gus-
mão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83
(Tel. 950045); Correia, L.
do Mercado, 3 (Tel.
950906); Serra e Pinto

CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço
de Arcos, 1-B (Tel.
2940781)

MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marras, Vila (Tel.
2930155)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos
Santos Jorge, 15 (Tel.
234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Vista,
8 (Tel. 204250)

ALMADA
Magalhães, R. Capitão Lei-
tão, 31-A (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional,
244-A (Tel. 2040141)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Sil-
va, 116 (Tel. 2073035)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de
Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA
União Moitense, Av. dr.
Teófilo Braga (Tel. 239025)

Outros Espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (6 anos)
Coros e Danças da Ucrânia

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Internacional Sexu Festival»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Ventos»

A. B. C.
20.45 - 23.00 (10 anos)
«Danças e Cantares da Ro-
mânia»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»

VILLARET
21.15 (13 anos)
«A Traição do Padre Marti-
nho»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

VASCO SANTANA
21.00 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

VARIEDADES
20.45 - 23.00 (18 anos)
«O Pá Paga na Vassoura»

LAURA ALVES
20.45 - 23.00 (13 anos)
«A Pai Adão»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(18 anos)
«3 Doalres Marcados»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Tal Mãe, Tal Filha»

JARDIM

21.30 (18 anos)
«Que Fizeram a Solange?»

MOSCAVIDE
21.30 (13 anos)
«Salva a Tua Pele Espírito
Santo»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«O Machão»
Palácio
21.30 (18 anos)
«Dois Bandoleiros em Fuga»

CASCAIS
S. José
21.30 (13 anos)
«O Direito de Amar»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.31 (14 anos)
«A Raiva do Tigre»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.31 (18 anos)
«Núcias Vermelhas»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Amantes em Veneza»

MONTIJO

Higiene, R. José Joaquim
Marques, 142 (Tel.
230370)

SESIMBRA

Lopes, R. Cândido dos Reis,
67 (Tel. 229028)

SETÚBAL

Bocageana, R. do Romeu
(Tel. 23425); Bairo, 8.º
Santos Nicolau (Tel.
23330)

SEIXAL

Godinho, L. da Igreja, 51
(Tel. 2218580)

PORTO

TURNO 2

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz,
156, Foz; Boavista, Rua da Bo-
vista, 601; Cosme, Rua de Cos-
ta Cabral, 584; S. Diniz, Rua de
S. Diniz, 428; Soeiro, Rua de
Santos Pousada, 71; Vitalia,
Praça da Liberdade, 34; Alberto
Ferreira, Rua da Estação, 100;
Antero de Quental, Rua Antero
de Quental, 520; Antunes, Rua
do Bonjardim, 485; Pereira, Rua
da Preciosa, 35 e Herculano,
Rua Alexandre Herculano, 384

A PARTIR DAS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz,
156, Foz; Antero de Quental,
Rua Antero de Quental, 520; Her-
culano, Rua Alexandre Herculano,
384 e Alberto Ferreira, Rua da
Estação, 100

COIMBRA

Estádio, R. do Brasil; Miran-
da, P. do Comércio; Baptis-
ta, P. da República

PASSE UM FIM-DE-SEMANA SEM CONTRATEMPOS



QUANDO ACORDAR ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 32.62.26

CP Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet

2.ª Semana

O filme começa à hora do espec-
táculo.

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

Grupo B 10 anos

O MEU TIO

com Jacques Tati
Jean-Pierre Zola

Hoje às 00.15 Grupo D 18 anos

O COMEDIANTE

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

DENTISTA NA CAMA

Colorido

Uma farsa, um pouco mais diverti-
da, um pouco mais picaresca!

5.ª semana

O filme começa à hora do espec-
táculo.

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

EVA

Um dos melhores filmes Suecos
do Ano

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15

Grupo B 10 anos

OS TRÊS MOSQUETEIROS

Os diamantes da rainha

Um por todos!
Todos por um!

O filme começa à hora do espec-
táculo.

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

COM JEITO VAI... DE BACAMARTE À SOLTA

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Interdito a menores de 18 anos

OS DIABOS

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 293094 21.15

Interdito a menores de 18 anos

A GRANDE FARRA

TRINDADE

(18 anos)
«Laranja Mecânica»

COLISEU
(18 anos)
«Cama com música»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (13 anos)
«Jovens e Atevidos»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»

S. TEOTÔNIO
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Tigre»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Exorcista»

LEIA

motor

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Prima»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Apocalipse»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Se...»

UNIVERSAL

T. 774402 16.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

O LEÃO DAS SETE CABEÇAS

de Glauber Rocha

As 14.30, 20.30

ÁTICA E TUPAMAROS

As 18.30

Não acons. a menores de 13 anos

ESPOIR (Sierra de Teruel)

RESTELO

T. 610375 21.00

Interdito a menores de 18 anos

DENTISTA NA CAMA

Uma farsa um pouco mais diverti-
da, um pouco mais picaresca!

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Grupo B 10 anos

OS TRÊS MOSQUETEIROS

OS DIAMANTES DA RAINHA

O filme começa à hora do espec-
táculo.

TIVOLI

T. 570596 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

Uma obra de Agatha Christie

Um filme de Sidney Lumet

2.ª Semana

O filme começa à hora do espec-
táculo

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O MACHÃO

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

TEQUILA

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A PRIMA

Com Stefania Casini

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

LES VALSEUSES

c/ Gerard Depardien

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

PARAÍSO AO SOL

Com Ornella Muti

VOX

T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

20.ª Semana de êxito!

LUMIAR

T. 795296 21.15

Grupo B - 10 anos

ANOVA VIAGEM DE SINDBAD

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

IREI COMO UM CAVALO LOUÇO

6.ª semana

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

TODA UMA VIDA

7.ª Semana de êxito

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a maiores de 13 anos

A ESPOSA COMPRADA

de Jan Troell

c/ Gene Hackman, Liv. Ulimann

O filme começa à hora do espec-
táculo.

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

...giríssimo, cruel, encantador,
inteligente, erótico e... maldonis-
simo!

LES VALSEUSES

AS BAILARINAS

c/ Gerard Depardieu

ODEON

T. 326283 15.15,



RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654331/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DÍBOLA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

MILITANTES DA F.S.P. OCUPARAM NA PAREDE UM HOSPITAL

Militantes da Frente Socialista Popular (F.S.P.) puseram em funcionamento, esta madrugada, o hospital Amadeu Duarte, da Parede, que se encontrava encerrado desde Outubro.

Num comunicado intitulado «Os hospitais são do povo», os militantes da F.S.P. afirmam: «O hospital Amadeu Duarte, que durante muitos anos serviu o povo da freguesia, está fechado. Administradores incompetentes, médicos oportunistas, jogando com a saúde do povo, levaram esta instituição a fechar, colocando no desemprego diversos trabalhadores e retirando ao povo mais um local onde poderia tratar-se.

«Esta situação não pode continuar — prossegue o comunicado — As instalações e os apetrechos deste hospital são do povo e para o seu serviço e não para serem negociados

com grupos capitalistas.

«Um grupo de militantes da F.S.P., apoiando a iniciativa da célula da Parede, de n u n c i a esta burla e em apoio dos trabalhadores despedidos, dos ameaçados de desemprego e da assistência sanitária do povo da freguesia, ocupou as instalações do hospital mantendo, de imediato, um serviço permanente de socorros.

«A célula da Parede da F.S.P. quer devolver o hospital ao povo da sua freguesia. E necessário manter-se um serviço constante. Apela-se para os médicos e enfermeiros oara que estes serviços continuem em funcionamento.»

Ao meio da madrugada, deslocou-se ao hospital o secretário-geral, da F.S.P., Manuel Serra, a fim de afirmar o seu apoio à ocupação. Várias organizações políticas já manifestaram também a sua solidariedade com a acção da F.S.P.

ESBOÇA-SE O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

A constituição em cada concelho de uma Comissão Integradora dos Serviços de Saúde Locais (C.I.S.L.) com oito membros e largas funções de planeamento foi decidida mediante despacho do secretário de Estado Cruz Oliveira. É uma de várias medidas em vista para a implantação do Serviço Nacional de Saúde, preconizada já no Programa do M.F.A.

Cada C.I.S.L. terá um representante do Hospital Concelhio, outro dos Serviços Médico-Sociais da Previdência (ou dos Serviços de Saúde de base) dois dos trabalhadores de Saúde do concelho e ainda um de cada um dos seguintes sectores: Casas do Povo ou Casas dos Pescadores, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e Centro de Saúde (quando não existir, avança o subdelegado de Saúde).

As atribuições fundamentais das C.I.S.L. são, por um lado,

promover a criação do aproveitamento das instalações, equipamento e pessoal do Hospital Concelhio, Centro de Saúde, posto médico da Previdência, consultas das Casas do Povo e de outros serviços ainda, propondo as medidas necessárias para o seu funcionamento integrado no prazo de 60 dias; e por outro propor a melhor utilização nesse sentido, do pessoal técnico, administrativo e auxiliar.

Uma terceira atribuição diz respeito ao planeamento e programação das actividades integradas a desenvolver pelos serviços, o apoio ao seu funcionamento e a avaliação dos resultados, que deverão ser transmitidos aos serviços centrais competentes.

Uma assembleia (pelo menos) trimestral será promovida com os representantes dos utentes.

A LISTA "A" DOS QUÍMICOS DENUNCIA ATITUDES DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

«Quando defendemos o contrato-tipo, que propõe sete mil escudos de ordenado mínimo, as contas que fizemos — e por isso foi discutido pela grande maioria dos trabalhadores — foi a carestia da vida e a quanto precisava um trabalhador para subsistir. Não nos preocupamos com quanto podem pagar os patrões. Primeiro: é demagogia falar das «coitadinhas» pequenas empresas que não podem pagar. Segundo: apesar de não pretendermos rebanhar com as pequenas empresas, é natural que as empresas «se vão abaixo»; mas isso dá-se com ou sem contrato — é uma consequência inevitável do sistema capitalista» — declarou Carlos Guinote, membro da lista A candidata às próxi-

mas eleições para a direcção do Sindicato dos Operários Químicos de Lisboa, no decorrer de uma conferência de Imprensa.

A lista A, candidata à direcção do Sindicato, segundo Carlos Guinote, defende «um sindicalismo de base» contrário à tese da lista B, a quem propõe «um sindicalismo unitário».

Depois de «denunciar as atitudes do Ministério do Trabalho que está objectivamente a fazer a campanha eleitoral da Lista B», Carlos Guinote terminou, afirmando: «o que distingue a lista A da B é a sua intransigente luta pela defesa dos interesses dos trabalhadores».

60 POR CENTO DE OPERÁRIOS NA A.O.C.

Continuação da pág. 1

como o de Carlos José Guinote, dirigente sindical (Químicos), Fernando Sousa, cangaileiro e ex-dirigente das Juventudes Comunistas (depois substituído por Alvaro Cunhal) os jornalistas Rui Tovar, do «Diário de Notícias», Manuel Batoreo de «A Capital» e António Boticário Ramos, desempregado, todos eles por Lisboa, onde, juntamente com o círculo do Porto, se concentra um maior número de candidatos a deputados. Ainda por Lisboa concorre também Eugénia Coelho Mendes, secretária-geral da A.O.C. e outro dirigente, Nuno Cintra Torres, jornalista de «A Voz do Trabalhador». A candidatura pelo Porto é encabeçada por Alvaro Vasconcelos, também de «A Voz do Trabalhador» e dos 36 candidatos 16 são operários fabris, além de outras profissões equiparáveis. Em Beja, com seis candidatos, a lista é encabeçada por Pedro Martins, empregado bancário e em Castelo Branco pelo operário fabril Manuel de Oliveira Centeio. Em Coimbra, o primeiro nome é o de Luís Mendes Baptista, funcionário da A.O.C. integrando a lista mais seis operários, entre os doze candidatos. A lista de Évora é encabeçada por António Revés Deodato, funcionário sindical e composta por mais quatro membros. Para Faro, o primeiro candidato é o operário metalúrgico Vasco Ramos, para a Guarda o jornalista de «A Voz do Trabalhador» Luís Dário Taborda e em Leiria figura o nome de Adília Pereira dos Santos, porteira em primeiro lugar. Carlos Guinote encabeça a lista por Lisboa. Em Santarém o nome apontado é o de Maria Manuela Santos, assistente social, em Setúbal Francisco Costa Gonçalves, motorista, em Aveiro José Nogueira da Silva, empregado de escritório em Braga, Abílio Pereira da Costa electricista e em Viana do Castelo há um único nome, o de José Dias Pinto, estudante.

constam ainda três militares, entre os quais o major Sanches Osório, secretário-geral do Partido da Democracia Cristã e antigo ministro da Comunicação Social (até ao 28 de Setembro).

De acordo com um comunicado do P. D. C., dos cinco agrupamentos concorrentes em todos os distritos, a frente C. D. S./P. D. C. é o segundo com menos peso de profissões intelectuais nas suas listas.

Por outro lado, o mesmo comunicado assinala que a coligação apresenta, nas suas listas, 37 mulheres, sendo, assim, um dos dois grupos com maior participação feminina.

U.D.P.: CANDIDATOS EM DEZ CÍRCULOS

A U. D. P. (União Democrática Popular) apresenta listas de candidatos à Assembleia Constituinte em dez círculos, todos do continente: Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém e Setúbal. As listas são constituídas por nomes praticamente desconhecidos do grande público, verificando-se um predomínio notório de operários da indústria. A bem dizer, apenas dois nomes dirão qualquer coisa à maior parte dos leitores de jornais: o do médico dr. João Pulido Valente que encabeça a lista de Lisboa e o do compositor e cantor José Mário Branco, primeiro nome na lista do Porto.

Nos restantes círculos eleitorais, as listas são encabeçadas pelos seguintes nomes: Beja — António Joaquim Linhaça, operário metalúrgico; Castelo Branco — António Manuel Martins Riço, operário da indústria de lanifícios; Évora — José António Fernandes de Sousa, operário metalúrgico; Leiria — João A. S. Morgado, bate-chapas; Portalegre — Alexandre Praquil da Silva, empregado de escritório; Santarém — Manuel Leonardo de Jesus Condeço, electricista; Setúbal — Vladimiro Martins Guinote, electricista.

LISTAS DA U.C.D.C.: 103 INTELLECTUAIS

Os intelectuais dominam as listas de candidatos a deputados apresentados pela coligação «União do Centro e Democracia Cristã» (C. D. S. e P. D. C.), de acordo com elementos estatísticos divulgados pelo Gabinete de Imprensa do Partido da Democracia Cristã.

Assim, quanto à repartição socioprofissional, a coligação apresenta 103 intelectuais (entre os quais 20 professores dos vários graus de ensino, 11 médicos, 26 juristas e 32 engenheiros), 14 operários, 39 empregados, 10 agricultores, 17 comerciantes, nove donas de casa, 15 estudantes e cinco regentes agrícolas. Das listas

O P.P.D. ACUSA O P.C. DE BOICOTES A COMÍCIOS

Os boicotes a comícios, o saneamento, o 28 de Setembro e o problema do totalitarismo são os temas de um comunicado que a Comissão Política Jconcelhia do Porto do P.P.D. (Partido Popular Democrático), divulgou, a propósito de um outro, emitido pelo Partido Comunista.

«O P.P.D. tem condenado energeticamente os boicotes a comícios de quaisquer partidos. Não há conhecimento de que elementos do P.P.D. tenham boicotado quaisquer rea-

lizações alheias. O que não consta é que o P.C. tenha desmentido notícias sobre tentativas de boicotes de filiados seus a comícios alheios, como aconteceu, por exemplo, quanto aos comícios do P.P.D. em Fafe e em Guimarães. E por sinal que no primeiro esteve na mesa, como convidado, um seu representante... É também facto público e notório que elementos seus procuram sistematicamente fazer obstrução e boicotes «oratórios» em sessões de esclarecimento de outros partidos», diz-se no comunicado.

Acerca do saneamento, o P.P.D. defende que tem se feito pelo recurso aos instrumentos legais criados pelo Governo Provisório para esse fim. Por outro lado o P.P.D. segundo afirma no comunicado, «foi o primeiro a denunciar a tentativa abortada do 28 de Setembro. A sua atitude perante a reacção sempre foi denunciá-la e combatê-la, sem precisar de mandar a Intersindical à frente para o que der e vier».

Prosseguindo na sua resposta ao Partido Comunista, afirma a comissão política concehial do Porto do P.P.D.: «No comunicado do P.C., ao referir-se uma campanha anticomunista e anti-M.F.A., procura fazer-se uma subtil identi-

cação «expiatória», a todos os títulos abusiva, entre o P. C. e o M.F.A. Ora, ser antitotalitário não é ser anti-M.F.A.. Ser totalitário e estalinista é que é ser anti-M.F.A. Se o P.C. e os seus satélites não estão comprometidos numa escalada desenvolvida como rampa de lançamento para um regime totalitário de tipo trujillo-gestapo-estalinista, não têm de sentir-se atingidos pelas posições antitotalitárias do P.P.D.»

Finalmente, o P.P.D. sugere ao P.C. que «em próximos comunicados condene, com energia, a ocupação abusiva de casas (já condenada pelo Copcon) a proliferação da agitação social a todos os níveis, o assalto desenfreado às autarquias sociais, a invasão dos tribunais e perturbação da administração da justiça (entre outros casos o da recente e pública recusa da direcção do Sindicato dos Metalúrgicos em comparecer em tribunal), e o desencadear sucessivo das greves e reivindicações que estão a pulverizar, sob o signo da impaciência, a economia portuguesa; e pode ir também dizendo, de caminho, se condena ou não o estalinismo genocida e as mais que documentadas violações de direitos humanos na Europa de Leste, nomeadamente na U.R.S.S.»

M.R.P.P.:

PROTESTO NA COMISSÃO DE ELEIÇÕES

O representante do M.R.P.P. na Comissão Nacional de Eleições, Henrique José Moura de Sousa Montelobo (que substituiu o representante inicial, Francisco Antunes Baptista, impedido de exercer aquelas funções, por ter adoecido com uma flebite) foi o primeiro a apresentar um protesto, em forma de declaração.

Referindo-se à substituição Henrique Sousa Montelobo, afirmou: «Esta Comissão, a respeito da qual nenhum elemento do povo alimentará qualquer espécie de ilusão, resolveu impedir-me de representar mais cedo o meu Partido invocando, como não poderia deixar de ser, a legalidade da classe dominante. Eu teria cometido a ilegalidade de substituir um camarada enfermo, o qual, por sua vez teria, no entender desta Comissão, cometido a ilegalidade de adoececer».

Partido destes considerandos, o representante do M.R.P.P. acusou, a seguir, muita gente de cometer ilegalidades: «Na verdade, quem comete ilegalidades? Que eu saiba, comete-as desde logo o Presidente da República que deveria ter marcado a data das eleições para um momento nunca posterior ao dia 31 de Março; comete-as o Governo que deveria ter nomeado esta Comissão até 10 dias depois da marcação das datas das eleições; comete-as o Primeiro-Ministro que me não empossou imediatamente e, pelo contrário, adiou quanto pôde a realização deste acto; comete-as todo o poder quando reduz a metade o período destinado à campanha eleitoral e, portanto, o tempo durante o qual esta Comissão teria de exercer a sua competência; e para ficarmos por aqui, comete-as o próprio Presidente da Comissão Nacional das Eleições quando, em violação da independência desta Comissão face ao Governo Provisório, aceita da boca do Primeiro-Ministro a ordem para examinar cá a famigerada questão dos símbolos».

Logo a seguir: «É evidente que o meu Partido foi arbitra-

riamente impedido de fazer ouvir a sua voz por aqueles que pretendem aprovar contra o povo e nas suas costas toda a casta de medidas contrarrevolucionárias. O meu Partido protesta veementemente contra esta manobra reacçãoária, denuncia-a perante o povo por cima das vossas cabeças e avisa que, em seu entender, se estas maquinações se repetem, a Comissão Nacional das Eleições tem os dias contados».

A F.E.C. (m-l) CONTRA O M.R.P.P.

Entretanto, a F.E.C. (m-l) divulgou um comunicado em que visa particularmente o M.R.P.P. Recordando que a F.E.C. (m-l) apresentou no dia 3 o processo de legalização de candidaturas pelo distrito de Lisboa e que, em virtude de um imponderável, a respectiva comissão chegou ao Tribunal competente com cinco minutos de atraso, o comunicado assinala: «Entre os representantes dos vários partidos que se encontravam na sala do Tribunal, ultimando a entrega das respectivas candidaturas, estavam membros do M.R.P.P., tendo um deles em nome do seu partido declarado que o M.R.P.P. iria contestar a aceitação das candidaturas da F. E. C. (m-l) pelo distrito de Lisboa, uma vez que tinha sido ultrapassado o horário estipulado e que nem um minuto de atraso seria admissível».

Segundo o mesmo comunicado, logo «no dia seguinte um representante do M.R.P.P. apresentou um documento assinado pelo Comité Central desse partido, contestando a aceitação da lista de candidatos da F.E.C. (m-l). Tal contestação não foi julgada procedente pelo magistrado daquele Tribunal, visto que a F.E.C. (m-l) apresentou as razões do seu atraso. E de salientar que as próprias leis burguesas permitem justificação para ocorrências imponderáveis, como se verificou no caso deste atraso de cinco minutos...»

A "BICA" COMO ARMA DE LUTA

Continuação da pág. 1

e pequenos honorários (três contos por mês) para os trabalhadores.

A finalizar, o nosso interlocutor sintetizou «a estratégia reacçãoária» dos proprietários do «Palladium» e a firme decisão dos trabalhadores em lhe pôr termo, a f i r m a n d o: «Antes lamentavam-se que o negócio não dava lucro, tentando assim justificarem o seu desejo de ganharem alguns milhares de contos com a venda deste «café» a qualquer grupo bancário. Agora com a queda do fascismo, tentam outra via, pressionando o Governo para que aumente o preço de venda dos artigos, sobrecarregando,

deste modo, os clientes, sem que para os empregados daí advenham quaisquer lucros. Mas para nós chegou o momento de dizermos basta a estas manobras, de gritarmos basta à exploração de que somos vítimas!».

Em resumo: enquanto os balneários que, segundo os trabalhadores e nós podemos constatar, «mais parecem umas cavalariças do que instalações próprias para seres humanos» não forem remodelados e os ordenados não forem regularizados, a «bica» no «Palladium» será, nos próximos tempos, certamente a mais barata de Portugal.